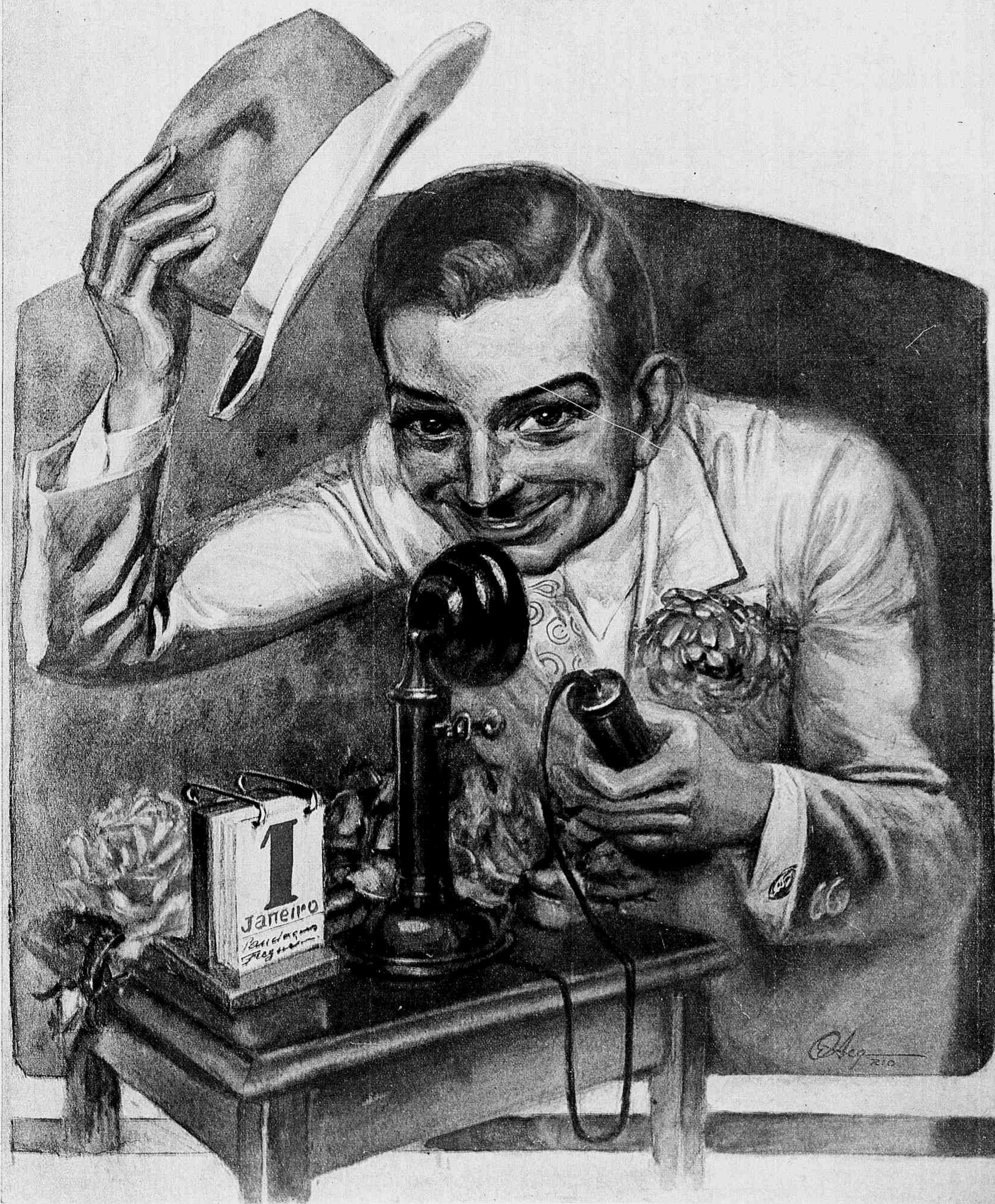
Revista da Semana

ANNO XXX -- N. 2

29 de Dezembro de 1928

OUVIDOR DOMINICAL

== Que pena, já fecharam. Aqui teem=nos !

== O quê ?

== Os bons perfumes da marca **"4711"**. Você não conhece ?

== Ora essa: **quem não conhece a marca "4711"**, então não é a Agua de Colonia legitima que se fabrica na cidade de Colonia ?

== Sim, mas tambem fabricam uns perfumes novos, tão bons e que finalmente são fragrancias novas, que nem todos usam. Principalmente FE', TOSCA, NENITA e SOL DE PIZARRO são finissimos e não muito caros. Se quizeres, amanhã tenho que descer ainda, e posso trazer=te o que queres?

== Então eu quero um frasco de cada um desses extractos e tambem um oitavo de litro de Agua de Colonia **"4711"**, mas muito cuidado com a marca.

== Já sei ! Etiqueta azul e ouro, não é ?

== Sim !

Visitem as lindas exposições das casas da firma J. Lopes & Cia., Avenida Rio Branco 134, Praça Tiradentes 34, Rua Uruguayana 44, e em São Paulo, Rua Santo André n. 20.

Este numero contém 52 paginas.

ANNO X X X || Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1928 || NUMERO 2

PRAIA DE COPACABANA, ao cahir da tarde, quando, no encanto vernal da hora, deslumbra o desfile das sereias cariocas. As areias alvas parecem, então, paginas de uma revista de artes plasticas, exhibindo os nús femininos do ultimo *Salon*...

Fico a olhar as ondas e as suas perfidas irmans, si é que não mente Shakespeare. Perfidas, mas deliciosas. E invade-me a alegria intima de tel-as diante dos meus olhos. Só nesse instante avalio a desgraça dos cégos e a desvantagem dos myopes.

Encontro, assestando o binoculo para um transatlantico que já vae se perdendo na linha do horizonte, rumo ao Norte, o meu amigo Tristão de Luna.

— Estás a ver navios?

— Estou vendo, por um oculo, a mulher que é o meu unico amor...

— Unico... quer dizer ultimo?

— Unico, exclusivo! — exclamou num grito de paixão.

— E partiu?

— Foi embora. Ha certas mulheres que emigram como as andorinhas.

— E' uma especie de modista itinerante, que passa o inverno em Paris e o verão na America?

— Mais ou menos. E' uma embaixatriz da *Rue de la Paix*.

— E déste-lhe o coração!

— O coração e a bolsa...

— Acredito agora no teu caso sentimental. A prova é concludente. E por que não a acompanhaste?

— Ella não o consentiria. Sou obrigado a uma viuvez semestral, todos os annos.

— Segues á risca o destino dos figurinos...

— Sou um martyr da elegancia!

— Pois, vendo-te de binoculo em riste, pensei que tivesses vindo á praia com outras intenções...

— Falas sério?

— Palavra! E estava rindo por dentro, gosando o teu afan superfluo.

— Não te entendo.

— E' facil a explicação: julguei que o binoculo fosse para lobrigar as banhistas.

— E qual a causa do teu riso escarninho?

— Seria supinamente ridiculo si o fizesses. Para que vidro de augmento? A olho nú se descobrem agora todos os segredos plasticos das mulheres. São os effeitos beneficos do *maillot*.

— Tens razão. O binoculo, para o caso, seria realmente desnecessario, quiçá redundante.

— E ainda ha quem se insurja contra o *maillot!*

— Não admitto que haja alguem que o condemne. Aquem me formulasse um libello nesse sentido, aconselharia, por piedade, ir á procura de um oculista...

— E's apologista do banho de mar, pelo que deduzo de tuas palavras.

— Que duvida! E' um habito hygienico e elegante. A mulher no mar está no seu elemento.

— Venus nasceu das ondas, segundo a lenda dos gregos, que tiveram o culto da sabedoria e da belleza.

— Quando um bello corpo feminino sáe do banho de mar reconheço toda a verdade do symbolo mythologico e proclamo, intimamente, o genio dos insuperaveis filhos da Héllade.

— E, conhecendo-te o fraco pelas mulheres, fico abysmado de tua condição de celibatario indefectivel!

— Tenho cá as minhas razões para permancer solteirão.

— Quaes são ellas?

— Estas: sou commodista e incredulo...

— Incredulo e commodista?

— O amor moderno exige muita paciencia, farta dóse de optimismo e dinheiro a rôdo.

— Dahi a tua paixão pela andorinha que, neste momento, está a bordo do *Cap Arcona*...

— E' que essa mulher encarna o sortilegio da moda: muda de alma como de *toilette*. E' a graça proteica da vida.

— Um manequim em carne e osso!

— Quasi.

— Não casarás, em hypothese alguma?

— Não vou a esse extremo. Si tirasse a sorte grande de Hespanha seria possivel darme ao luxo de uma esposa...

— Logica do seculo!

— Sim. O casamento, em nossos tempos, é um capricho de millionarios.

— Mas ha tanto pobre casado!

— Para esses o hymeneu representa uma reminiscencia da escravatura, uma pena maxima: prisão perpetua, sem o beneficio da cadeira electrica...

— E's terrivel! Bem mostras o teu apêgo ao celibato.

— Sou celibatario por isso.

— Só te amarrarias si fosses muito rico?

— Sem fortuna não faria tamanha loucura.

— Justifica-te, que diabo!

— Dispondo de alguns milhares de contos de réis, entraria logo para o ról dos homens sérios, como diz o logar-commum.

— E como farias a escolha?

— Viria para um hotel balneario.

— Não te comprehendo.

— O banho de mar me revelaria a mulher que sonho...

— Começo a perceber.

— O meu noivado seria um idyllio na praia e por entre as ondas.

— O meio é optimo.

— Infallivel. Não ha melhor escola de casamento!

— Reconheço que o *maillot* te seria providencial. Mas a alma?

— Não seria tão exigente...

— De modo que só assim deixarias o celibato?

— Só nessas condições, que são impossiveis, porque a sorte grande nunca me fará o seu favorito.

— Mas a conclusão é esta: os banhos de mar são necessarios ao amor.

— São imprescindiveis. Depois delles é que se devem tomar os banhos de igreja...

Saul de Navarro

Um successo de livraria

conto de LOUIS LÉON-MARTIN

Meu caro amigo e illustre autor

Tenho o prazer de communicar-lhe que acabo de assignar a ordem para tiragem de mais vinte mil exemplares do seu romance a Emboscada.

Estes vinte mil vão naturalmente accrescer aos trinta mil da primeira edição. Quero assim significar-lhe o ardor com que me empenho em lançar a sua obra, e tambem a esperança que me anima de confirmar-lhe e engrandecer-lhe o successo... Peço-lhe que passe por aqui um d'estes dias. Poderiamos talvez estabelecer um accordo preliminar sobre a sua proxima producção.

Acceite, meu caro amigo e illustre autor, os protestos da minha estima e consideração.

QUANDO, ao primeiro almoço, um homem recebe do seu editor uma missiva d'este genero, tem todo o motivo de ficar satisfeito. Gerardo Depere não tinha ainda o desdem dos consagrados.

Entreviu, sorrindo-lhe simultaneamente, a gloria e a fortuna, e sob o impulso da ascensão visionada saltou virtualmente a alturas vertiginosas. Levantou-se da mesa, vestiu-se á pressa e sahiu..

Era um manhã secca e clara de novembro. Gerardo caminhava, com o esteio forte das suas convicções, e parecia-lhe que a terra o soerguia a cada passo. No boulevard, uma livraria offerecia a sua montra aos olhares dos transeuntes. Elle parou em frente e devisou, entre volumes sabiamente dispostos da *Emboscada*, a sua photographia por Fulano Irmãos.

De seu natural, Gerardo não era, muito nem pouco, um bonito homem; mas Fulano Irmãos, com *flou* no queixo, a fronte illuminada e a sombra banhando os olhos, sabem dar aos semblantes mais ingratos um aspecto attrahente e mysterioso... Gerardo mirava-se complacentemente quando um transeunte apressado o abalroou. Sob o encontrão, Gerardo voltou-se murmurando:

— O senhor não repara?

— Desculpe. Não o tinha visto.

— Não é uma razão!

— Queira perdoar... Mas não me engano, não...

— Nem eu tampouco... E's tu, sim.

— Depere, não é verdade?

— E tu és Marchand?

— Ah! este velho amigo! Ha quanto tempo...

— Ih! Desde o collegio...

Os dois camaradas tinham-se dado o braço e percorriam lentamente o boulevard. Desfiavam mutuamente as recordações de infancia, os "lembras-te?" — todo o recheio vulgar das antigas amizades. Marchand parecia já não ter pressa e Gerardo segurava-o solidamente, fazendo-o passar e repassar defronte da livraria onde o seu retrato sorria entre os seus livros. Agora, evocavam em desfile os amigos communs. "Maljan? Morto na guerra, o pobre rapaz. Tréchain: agente de seguros. Cipière: no Palacio de Justiça; advoga um pouco: parece que tem futuro..."

Por fim, Gerardo decidiu-se:

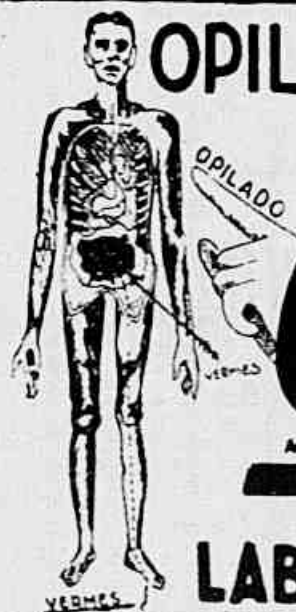
— E tu, meu velho, que fazes?

— Construcções maritimas.

— E' bom negocio?

— Assim! Defendo-me. Neste momento precisam muito de navios.

— Muito bem, muito bem...

A voz de Gerardo ia em decrescendo. O facto é que o romancista admirava-se. Ha tanto tempo que passeiavam, Marchand nada inquirira

da sua vida. Acaso ignorava elle a sua fama, o successo da *Emboscada?* Por que esperava então para abordar o assumpto?

Gerardo entretanto ia e vinha conscienciosamente, parava de proposito a poucos passos da livraria, fingia olhar um instante os livros. Nada adiantava. Marchand obstinava-se em não comprehender. Ou antes, todo cheio de si, dos seus negocios, da sua industria, fallava metallurgia, navegação, cascos de navios, mergulhava nas cifras, citava estatisticas, verboso, abundante, inesgotavel...

Gerardo começava a impacientar-se sériamente. Mas que idéa elle tivera de reconhecer aquelle camarada perfeitamente insipido e tagarella!... Agora só cogitava numa coisa: desfazer-se do importuno maçador. De repente o outro, tendo sem duvida acabado de fallar de si, perguntou á queima-roupa:

— E' verdade: e tu, em que te occupas?

Gerardo recebeu um choque. Como! Então elle era ignorado? Com um sorriso perverso, inquiriu:

— Não tens ouvido fallar da *Emboscada?*

— Não. Que vem a ser isso?

— Em voz picada, Gerardo replicou:

— O meu ultimo livro, meu caro!

E arrastou Marchand até á montra do livreiro.

— Olha. Vês?... Trinta mil exemplares num mez, e hoje mandaram-se tirar mais vinte mil.

Marchand contemplava a photographia.

— E' o teu retrato, aquillo?

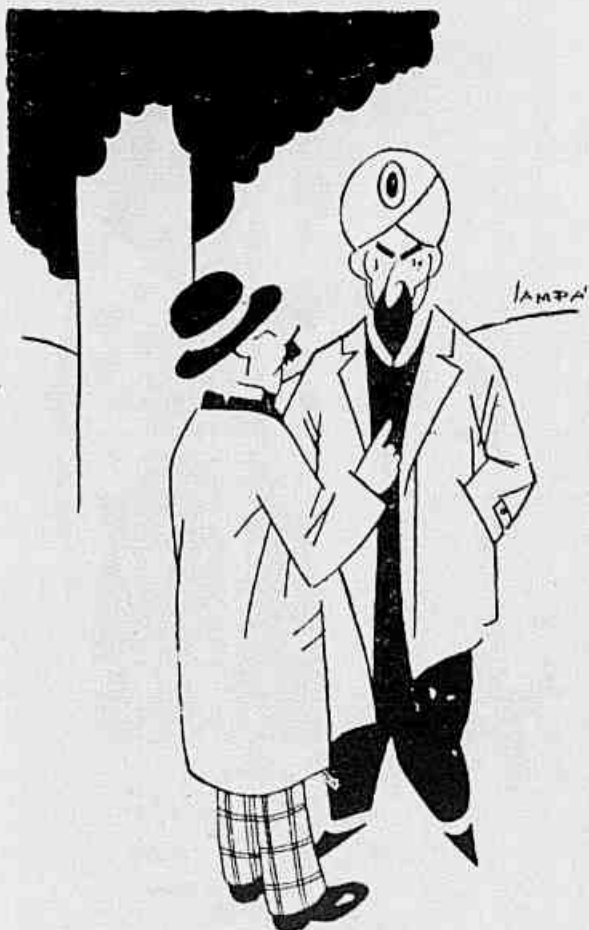
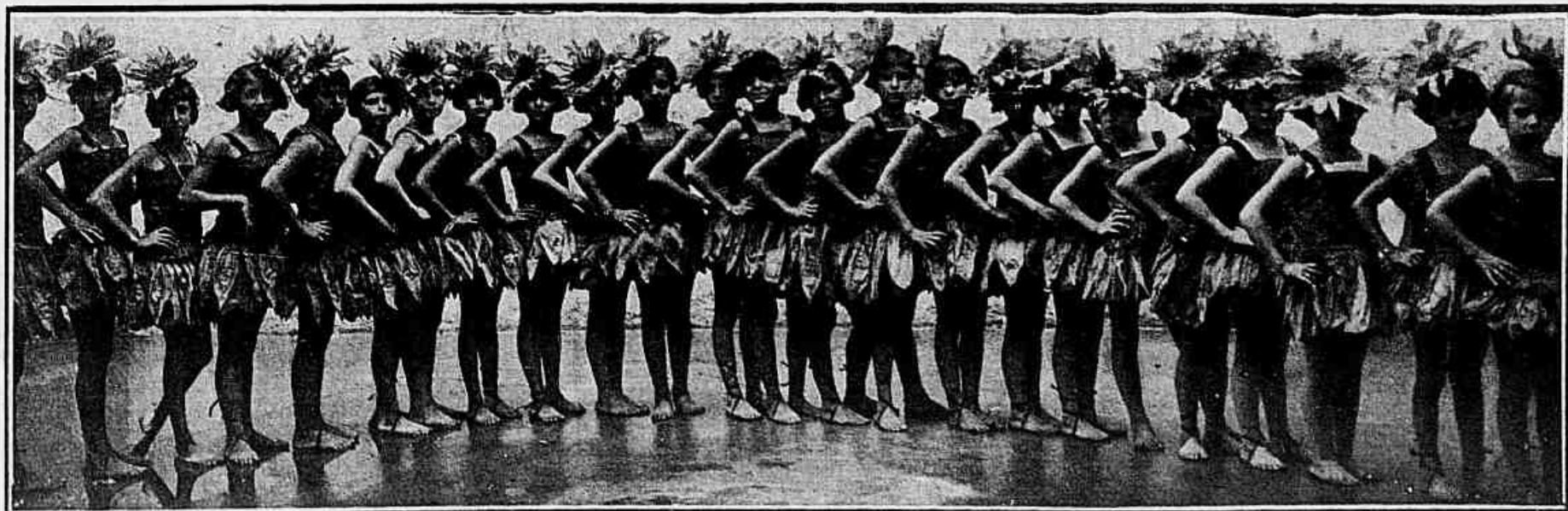
— Naturalmente.

Marchand tirou do fundo dalma esta expressão:

— Eu não era capaz de reconhecer-te.

E, como Gerardo estremecesse, elle comprehendeu a *gaffe* e quiz corrigil-a:

— Tu sabes, não me deves querer mal. Eu nunca compro livros.

— Do mesmo modo que eu exactamente, concluiu Gerardo em voz cortante, não compro nunca transatlanticos!...

O fakir — Eu passo quarenta dias mettido numa urna sem levar nada á bocca.
— E para que faz isso?
— Para ganhar o pão.

Na "Escola Colombia", por occasião do encerramento das aulas. Grupo de alumnas que tomaram parte na festa realizada.

Amo a mulher de coração terno como a flor e fragil como ella... Ha nesses corações o amor da amante, da mãe, da irmã e da santa.

Annuncio curioso

No mez de Julho deste anno, em diversos jornaes inglezes sahiu este curioso annuncio, que era assim redigido:

"Quem quer casar-se com uma bonita Ingleza de 19 annos, muito clara e olhos cinzentos azulados? Aquelle que se apresentar, seja elle quem fôr, será acceito, com a condição de trazer logo 3.000 libras esterlinas".

Seguia-se o nome da jovem Ingleza: Clarisse Hartcastle e seu endereço em New-Brighton.

Uma tal franqueza podia surprehender. Fez mais: retrahiu todos aquelles que se teriam tentado com a mocidade e belleza da Inglezinha. Nenhum pretendente se apresentou. Mas um jornalista curioso quiz saber porque essa jovem acceitava casar-se com o primeiro pretendente que se apresentasse com a condição de levar a somma que por signal não era nada insignificante. E o resultado do inquerito revelou a mais moral, a mais commovente das historias, um romance de folhetim ao natural.

Clarisse Hartcastle não era absolutamente uma interesseira. Sómente encontrava-se sem recursos, com sua mãe doente. Os medicos ainda por cima tinham decretado que a doente não se poderia salvar se não mudasse immediatamente de clima. E por cumulo de caiporismo um irmão mais moço tinha posto fóra a pequena quantia que ella tinha conseguido á custa de sacrificios pôr de parte, do seu pequeno ordenado.

Sómente um casamento feito nessas condições poderia salvar a pobre mãe.

Uma vez que o romance era mesmo verdadeiro, ninguem quiz acreditar.

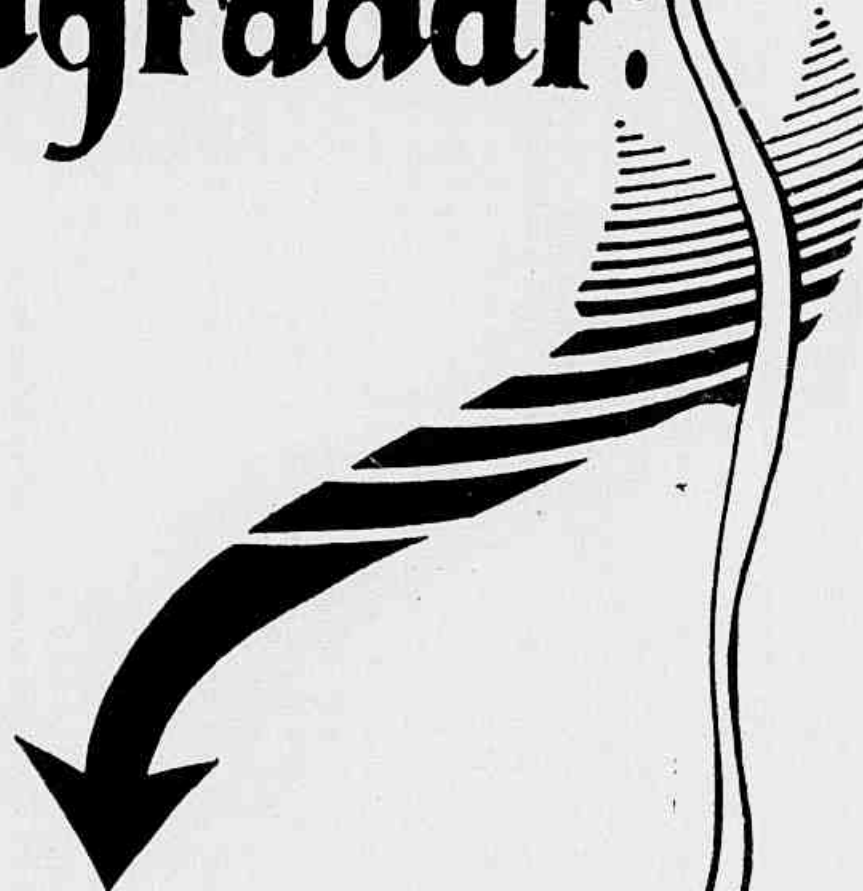
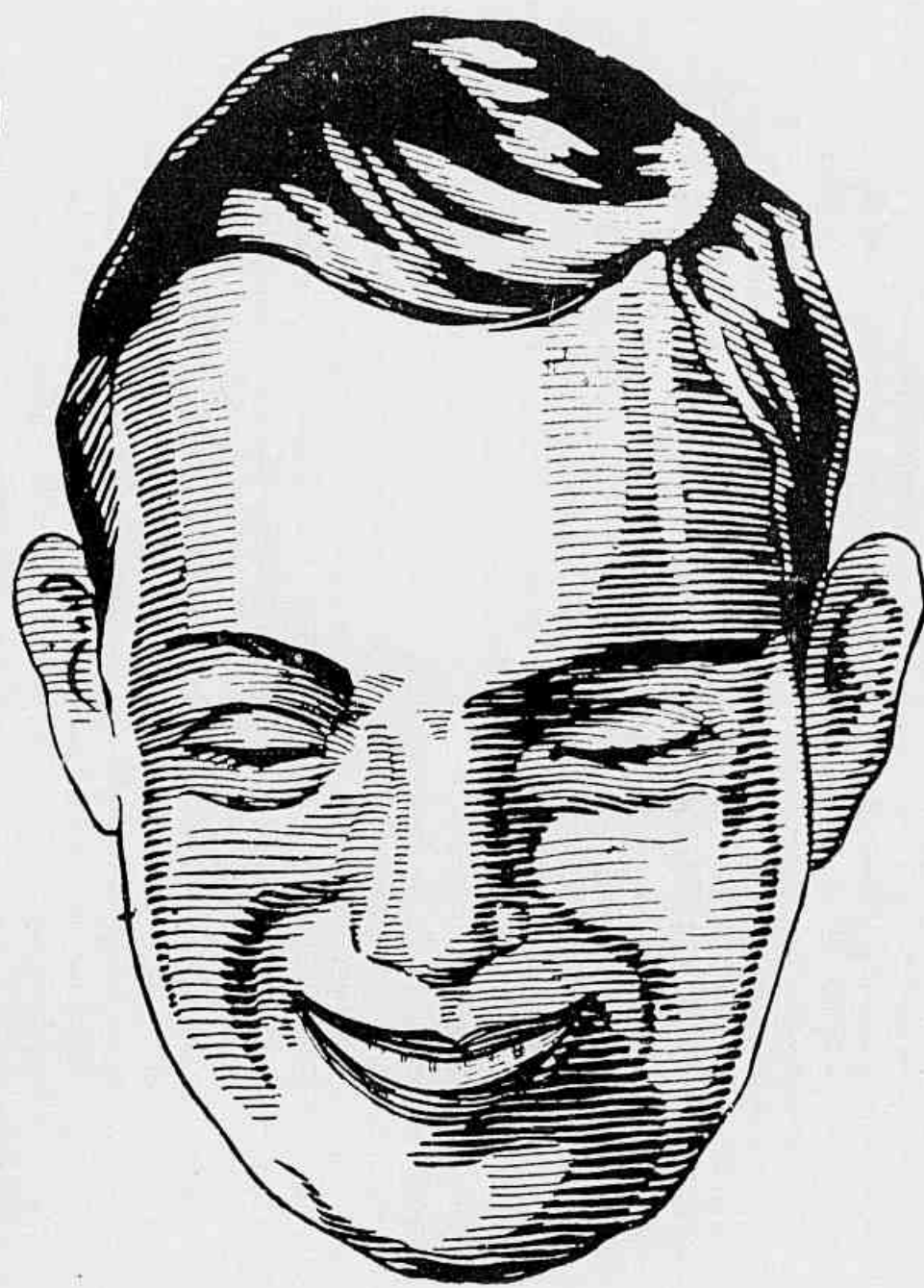
O enterramento do estimado coronel Ernesto de Andrade, do Corpo de Bombeiros.

Dizem que a belleza é uma promessa de felicidade. Mas não dizem que ella se realiza.

Muitas pessôas não perdoam aos outros o terem razão, como se isso quizesse dizer que a não teem.

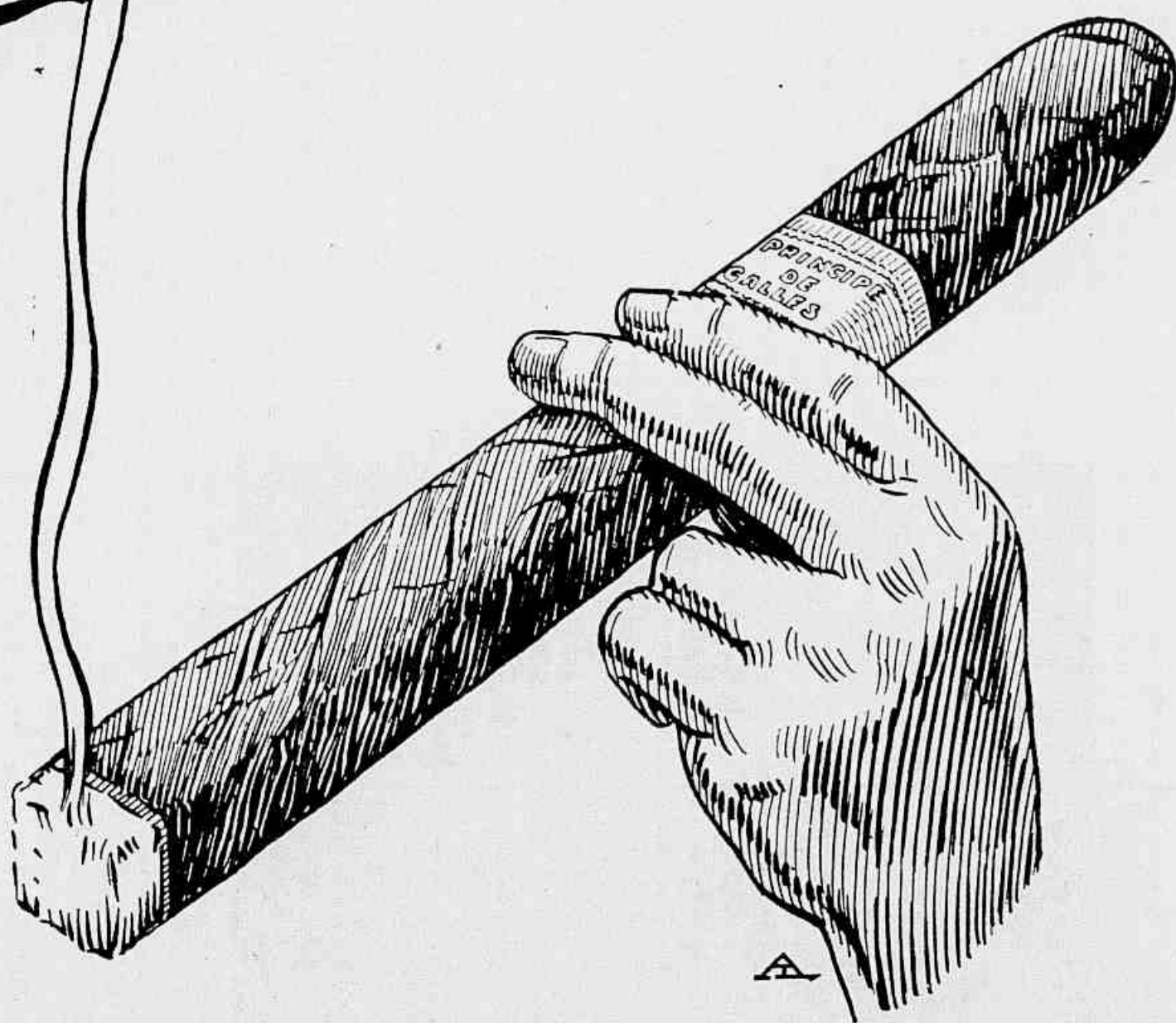
a Festa do Cravo

Realizar-se-ha no dia 13 de Janeiro proximo, na cidade de Friburgo, em beneficio da Santa Casa da linda estancia estival de Serra dos Orgãos, a « Festa do Cravo », promovida pelo sr. Trajano de Almeida. A photographia acima, feita na poetica Fonte do Suspiro, de Friburgo, mostra as interessantes senhorinhas que irão angariar donativos, em companhia do organizador da Festa do Cravo.

Escolha V. Ex.ª o typo que mais lhe agradar:

PRINCIPE DE GALLES

Nº 1 GRANDES

Nº 2 MEDIOS

Nº 3 PEQUENOS

Uma delicia!

CHARUTOS

PRINCIPE DE GALLES

COSTA, PENNA & C.ia

S. FELIX BAHIA

Londres, DEZEMBRO DE 1928

O TALHE DE ROUPA QUE CONVEM AOS HOMENS ALTOS

Ao homem alto não conveem os paletós de gola curta, devendo elles dar preferencia aos modelos com tres botões.

Destes só se abotoa o do centro, como se faz geralmente. O jaquetão é tambem um modelo que muito se presta ás pessôas

altas, podendo apresentar dois ou tres pares de botões.

Combinações de côres a serem usadas com terno cinzento-esverdeado: Camisa verde claro e collarinho da mesma côr. Gravata em listas verdes e prateadas. Lenço de linho verde e cinzento. Meias cinzentas com pintas verdes.

Côres que harmonizam com terno chocolate escuro: Camisa de listas brancas e marron. Gravata verde escuro e lenço verde.

✢

Muitas vezes o que nos parece mais simples é justamente o mais difficil.

Por exemplo, pensamos geralmente ser muito mais facil obter um bôa combinação de tonalidades da mesma côr do que combinar côres differentes e até contrastantes como azul com cinzento, ou azul com verde ou ainda marron com vermelho.

Mas o facto é que muito mais difficil se torna obter um effeito harmonioso com va-

riações de uma só côr do que combinar tonalidades oppostas.

Se experimentarmos, por exemplo, um terno azul, camisa de outro azul e gravata de um terceiro azul, é possivel que não obtenhamos um resultado tão efficiente e harmonicso como o que conseguiremos combinando um terno azul com uma camisa verde, uma gravata de desenhos verdes e azues ou outra côr differente conforme se vê no modelo acima.

Todavia, quando empregarmos a mesma côr azul para o terno, para a camisa e para a gravata, devemos combinar as tonalidades de maneira a obter um effeito de contraste.

✢

Quem não deseja levar a sentimentalidade ao ponto de reputar crueldade exterminar as traças que impiedosamente se banqueteiam em nossas roupas, deve proteger-se contra a voracidade desse terrivel insecto.

Assim, chegado o momento de aposentarmos, por alguns mezes, os nossos capotes e demais roupas pesadas de inverno, devemos

submettel-as a uma lavagem secca, antes de guardal-as.

Depois de immaculadamente limpas, ellas se tornarão menos appetitosas ás traças que por ventura estejam escondidas no guarda-roupa, á espera do momento opportuno para entrar em acção.

Se, alem desse cuidado de limpeza, usarmos algum preparado contra as traças, poderemos ter a certeza de encontrar nossas roupas intactas quando dellas novamente necessitarmos.

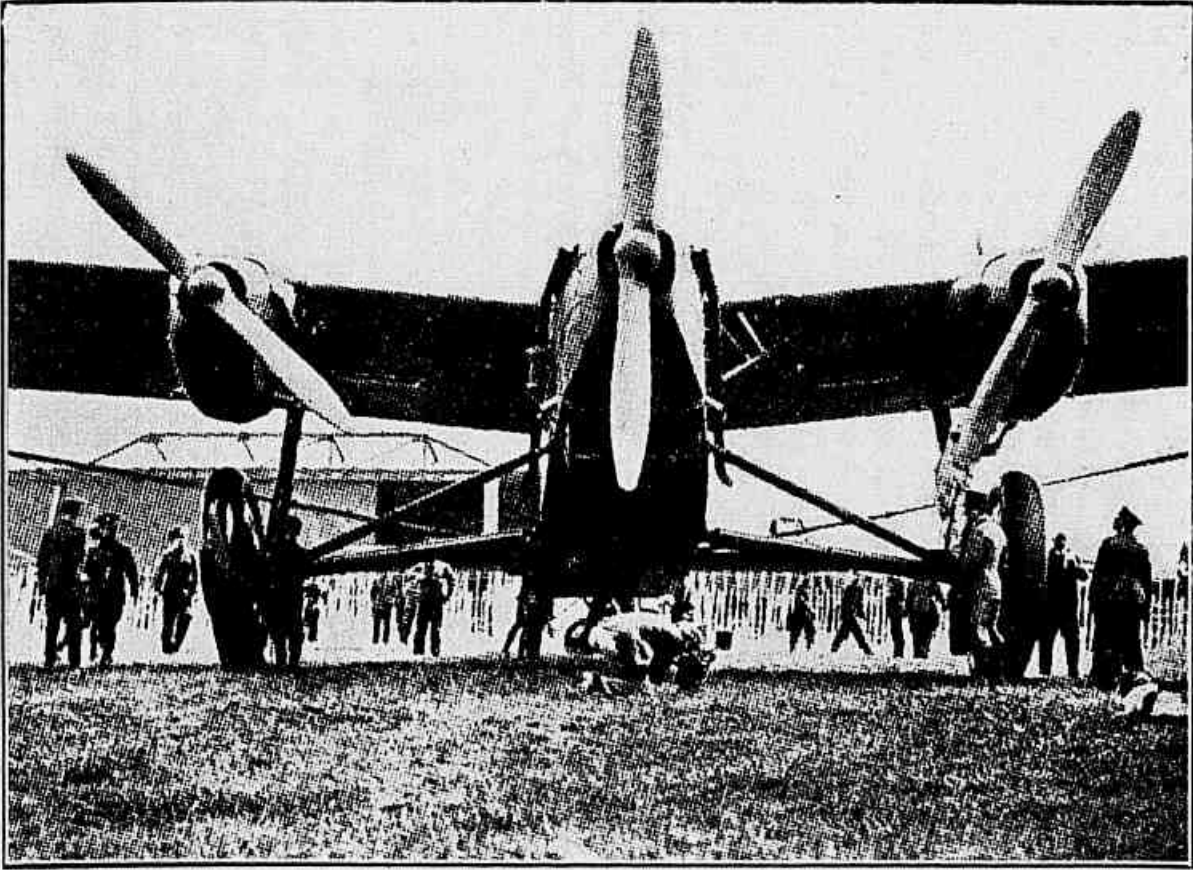
Ainda um outro conselho a respeito de guardar as coisas de que só vamos precisar depois de alguns mezes.

Os calçados de *sport* ou outros quaesquer, que só usaremos na estação seguinte, devem ser guardados depois de rigorosamente limpos e mettidos em fôrmas.

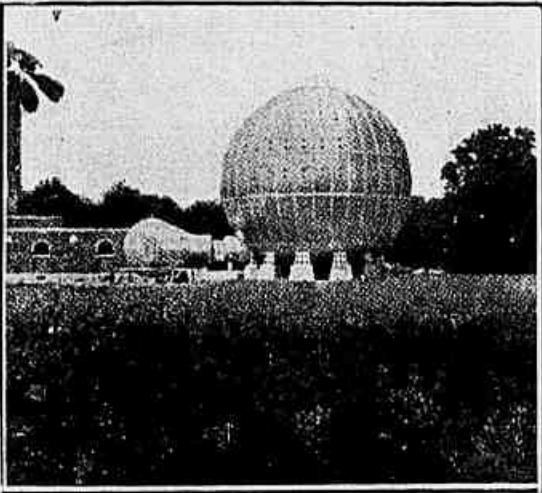
Os chapéos devem ser guardados em prateleiras, onde possam descansar sem perder o feitio.

E' claro que sobre elles não é aconselhavel empilhar objectos capazes de transformal-os em outra coisa pouco semelhante a chapéos.

Peter Gray

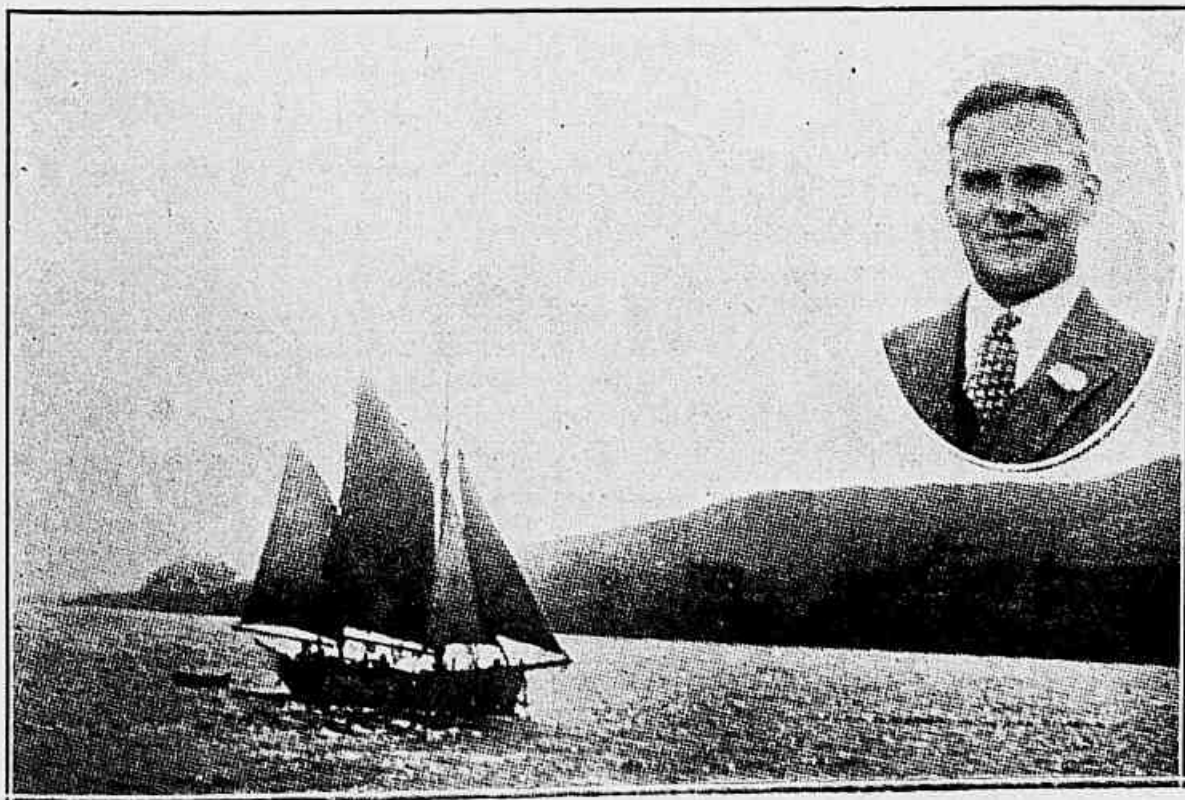
O MAIOR AEROPLANO DO MUNDO

E' até agora o monoplano *Inflexible*, cuja photographia aqui se vê, e que realizou os seus primeiros vôos de ensaio no aerodromo de Croydon (Londres).

Construido inteiramente de metal, pesa 14 toneladas e mede 150 pés de comprimento por 75 de largura. Dispõe de tres motores Roll-Royce typo Condor, com força de 2.100 cavallos.

Sanatorio "bomba" para diabeticos

Não se percebe logo a razão por que, para curar a diabetes, é necessario installar os doentes nessa bomba gigantesca, de aço, que é o *Sanatorium* recentemente construido em Cleveland (Ohio — Estados Unidos) destinado aos que soffrem dessa molestia.

Todavia, tem sua justificação scientifica. Um reputado especialista, o doutor Cunnigh, da Universidade de Kansas, preconisa o seguinte tratamento para a cura da diabetes: o doente terá de viver durante um certo tempo em uma atmosphera oxygenada e sob uma pressão de trinta libras por pollegada quadrada, ou sejam duas vezes a existente ao nivel do mar. Isso determinou a construcção de um edificio cujas paredes offerecessem a resistencia correspondente, o que aconselhou a adopção da fórma espherica e de fortissimas chapas de blindagem de aço que recobrem os muros, tambem metallicos. Em outro edificio annexo, ligado ao Sanatorio propremente dito pelo deposito productor de oxygenio, e que constará de tres pavimentos, serão installados os pavilhões de observação, onde os diabeticos vão sendo preparados, por meio de mudança graduaes de pressão, para a atmosphera que lhes convier.

A original instituição medica custou ao seu proprietario, o sr. Timken, rico metallurgista de Cantão (Ohio), cerca de um milhão de dollars.

O YACHT MAIS VIAJADO

Fundeou em Hamburgo, ha algum tempo, o yacht *Seadlers*, após realizar a proesa de dar a volta ao mundo sem outro auxilio além da vela e, não obstante a sua pequena tonelagem (69 unidades de arqueação), com absoluto exito. Durou essa arriscada viagem 900 dias, pois o *yacht* zarpou do referido porto allemão em 3 de janeiro de 1926, tendo percorrido cerca de 55 mil kilometros.

Tripulavam o *Seadlers* o capitão Kircheisz e o conde Luckner. O primeiro, perito navegador, adquiriu certa celebridade durante a guerra, como commandante de um submarino. A gravura mostra o *yacht* e o capitão Kircheisz.

Aspectos tirados durante os concursos aquaticos inauguraes, promovidos pelo C. R. Icarahy. Ao centro — uma sahida; á esquerda, senhorinhas que tomaram parte nas provas: á direita, a senhorinha Thora Milboueme, vencedora da prova de honra.

Um chauffeur original

Um chauffeur de Bruxellas teve uma ideia original: quiz verificar a percentagem dos clientes honestos.

Fez um embrulho muito bem feito dos seus sapatos velhos. Depois collocou o embrulho bem á vista sobre o assento do automovel. Divertia-o extraordinariamente observar pelo seu espelho o manejo dos viajantes. Assim que viam o embrulho, que suppunham tinha sido esquecido por um outro viajante, apalpavam-o, tomavam-lhe o peso, e depois empurravam-o para um lado, mas uma grande maioria succumbia á tentação, pondo o embrulho em baixo do braço.

A esses, bem entendido, quando o automovel chegava ao seu destino, o chauffeur reclamava o seu embrulho. Eis o resultado das suas observações:

Em 31 clientes, 17 puzeram o embrulho em baixo do braço com o firme proposito de leval-o; 11 avisaram o chauffeur de que um embrulho tinha sido esquecido dentro do seu carro; 3 foram embora sem dizer nada.

Dos 17 gatunos, 13 desculparam-se com a sua distração; os outros zangaram-se, protestando sua escrupulosa probidade, e o chauffeur foi obrigado a arrancar á força o embrulho das suas mãos.

Pensamentos

Deve-se ser mais avarenta do seu tempo que do seu dinheiro.

CHRISTINA DA SUECIA

Ser desconfiado é o castigo dos homens que mentiram muito ás mulheres.

PAUL BOURGET.

O encerramento das aulas da Escola Republica do Perú Ao alto, a directora da Escola e professoras; o marechal dr. Ferreira do Amaral e o major dr. Getulio dos Santos, presidente e secretario da Cruz Vermelha Brasileira, em companhia das alumnas que fazem parte da Cruz Vermelha Brasileira Juvenil. Em baixo: aspecto tirado na Escola ao realizar-se a ceremonia do encerramento das aulas.

Grande differença de idades

Acreditam que seja possivel ter um irmão morto ha cento e cincoenta annos e a pessoa ainda estar viva? Não é possivel, dirão todos! E, no emtanto, no decorrer de uma questão de herança julgada ultimamente num tribunal de Londres, ouviu-se uma das testemunhas declarar, sem pestanejar:

— Meu irmão morreu ha cento e cincoenta annos!

E, como o juiz surprezo não quizesse acreditar, o sujeito explicou:

— Meu pae casou-se a primeira vez quando tinha dezenove annos, e um anno mais tarde teve um filho, que morreu pouco tempo depois de nascido. Passados muitos annos, meu pae, que tinha ficado viuvo, casou-se novamente e eu nasci quando elle tinha completado os 75 annos. Tenho actualmente 94 annos. Juntando 94 a 56 (differença entre 75 e 19) encontra-se exactamente que meu irmão morreu ha 150 annos.

Senhorinha Lélé Terra Souza, filha do sr. José de Souza, eximia guitarrista.

Meio de resolver um conflicto

A ideia de paz estará mesmo fazendo progresso no mundo? Em todo caso uma prova nos veio da China trazida por um missionario.

Numa das cidades chinezas onde as paixões politicas continuam a fermentar, catholicos queriam abrir um instituto. Mas numerosos bolchevistas oppuzeram-se e ameaçaram, se insistissem, de massacrar discipulos e professores.

O missionario informante interveio entre os dois partidos e propoz que a questão fosse resolvida num match de foot-ball.

A proposta foi acceita.

O match teve logar. Os bolchevistas tiveram uma formidavel derrota e os catholicos puderam inaugurar seu instituto.

Na nossa ansia de viver, ruminamos as sensações do passado, sonhamos com as do futuro. O mundo não é bastante grande para a alma. Ella asphyxia na hora presente.

Um *five* infantil a bordo do "Conte Rosso".

CREANÇAS

1 — Jorge, filho do dr. Jorge Nazareth Zany e d. Alzira Pestana Zany. 2 — Joseph, filho do sr. Waldemiro Gribel e 40.º neto do sr. Capdeville Baptista (Leopoldina — Minas). 3 — Mauro, filho do sr. Antonio Maximo Pereira e d. Ismenia Fischer Pereira. 4 — Hilton Geraldo, filho do dr. Waldomiro Freire de Carvalho.

Cronica de Paris

Uma mulher requintadamente elegante, que conheça a base essencial da sua elegancia, deve procurar que os seus vestidos sejam de linhas rectas, estilizadas, que a tornem delgada, dissimulando-lhe as cadeiras e perfilando-lhe o busto. Deve cuidar tambem de que a saia não seja excessivamente curta, sem que, no emtanto, deixe de ostentar as suas lindas pernas.

Dessa fórma, é certo que offerecerá a nota maxima de elegancia e a mais perfeita distincção.

Os modistos parisienses, attentos sempre a esse desejo que a mulher tem de parecer joven e bella, acima de tudo estudam com afan, procurando o meio de encontrar novas fórmas e orientações que tenham como resultado esses modelos de linhas simples e rectas que dão á mulher a apparencia de ephebos.

Embora á primeira vista não pareça, a moda mudou muito, não no aspecto geral mas sim nos detalhes e, principalmente, na linha que é cada vez mais recta e mais estudada.

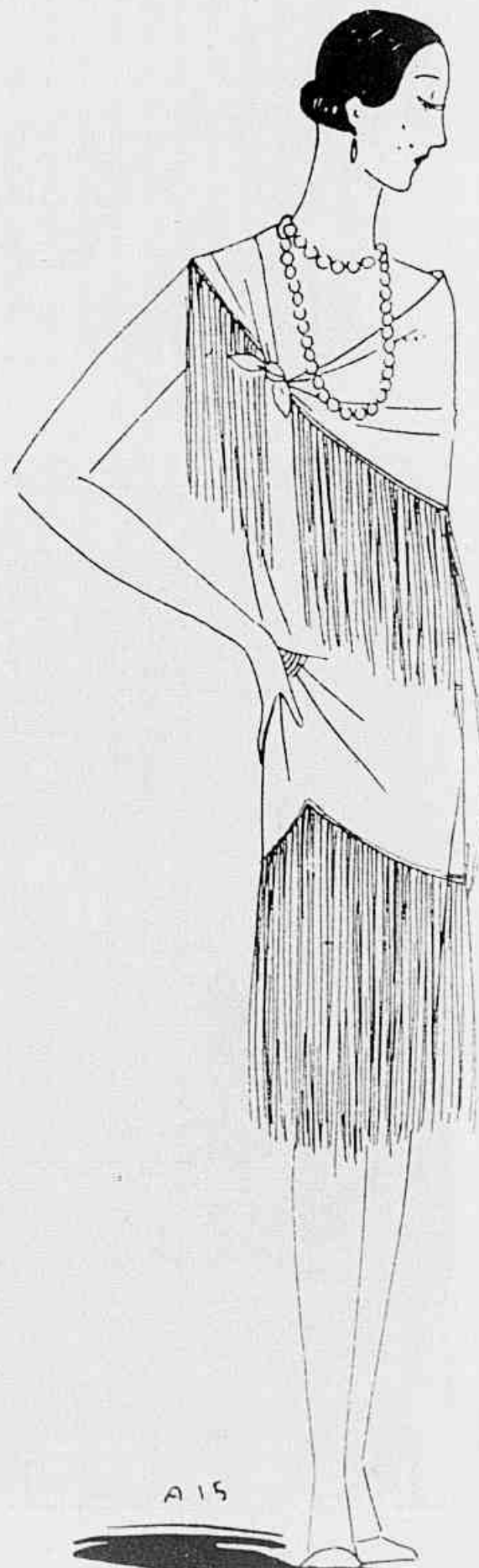
Em alguns vestidos a habilidade, para conseguir a suprema estilização da fórma, está em que a saia, sendo extremamente larga, tira a esbelteza ao conjuncto.

Como se consegue isso?

De cem maneiras differentes. Por meio

Toque de feltro côr de gazella. O fundo é levemente *drapé* e o lado enfeitado com uma incrustação de gazella.

GRANDE ALMOFADA, ORNATO DE CYSNES

A almofada é bordada com applicações ou pintada *au pochoir*. Os cynes serão brancos, em setim ou velludo, sobre um fundo preto e azul. As bordas compõem-se de um babado branco debruado por uma fita de velludo ou setim preto.

Vestido de crêpe da China com franjas cereja.

de pannos cortados em fórma; com *panneaux* superpostos nas costas, descendo até á barra do vestido, e tambem com immensos *panneaux*, formando uma especie de cauda de pavão, fluctuando na parte detrás.

Os corpos rectos attenuam os defeitos das fórmas um pouco distanciadas da perfeição, e o mesmo succede com a irregularidade das saias que, inclusive, dissimulam a escassez da altura.

Os vestidos da tarde teem detalhes dignos de menção. São essas *toilettes* talvez as mais difficeis de se conseguir na plenitude do acerto. E teem essas toilettes de furtar-se á approximação dos vestidos de noite. Nem adornos sumptuosos, nem córtes excessivamente complicados e, o que é ainda mais importante, nem irregularidade nas saias, que é uma orientação propria sómente aos trajes de soirée.

O bolero é um dos detalhes mais caracteristicos dos trajes da tarde. Fica muito bem com saias mais curtas atrás do que na frente, ou vice-versa. Ha-os com um volante ou varios collocados á borda; mas esses modelos só dizem bem nas figuras extremamente delgadas.

As blusas de *lamé* sobre saias de crepon, rectas, são uma creação genial de Patou.

As côres mais em voga são o negro, vermelho escuro, *marron* e azul marinha.

Manteau para a tarde formando cape, de *lamé* estampado e guarnecido de *fourrure*.

1 — *Manteau* de velludo azul, para a noite, guarnecido de rapoza cinza. 2 — Pequeno paletot *raglan* de tecido de lã *beige* rosado e marron, guarnecido de bordado marron. 3 — Saia e paletot de crêpe setim preto, usados com uma blusa de setim branco.

Jumper e saia plissada de *reps* vermelho guarnecidos de galões pretos. O *jumper* é posto sobre uma pequena blusa de *toile* de seda marfim.

Trecho da construcção da linha Mayrink a Santos (prolongamento da Sorocabana), de iniciativa do governo do Estado.

As confissões duma elegante

POR Beatriz Delgado

HA dois mezes, recebi uma carta tua em que me pedias, Clara, que te confiasse alguns dos pequeninos segredos que teem feito a minha reputação de mulher elegante e moderna e que — verdade seja — teem sido o "abre-te, Sésamo" da minha felicidade apparente. Dois mezes levei para satisfazer o teu desejo. E por que esta demora? Porque é sempre doloroso confessar uma derrota e eu sou uma vencida, Clara. A mulher futil e brilhante, seductora e leviana, que tanto admiras na calma suavidade da tua casa provinciana, não passa duma boneca de trapo com mais ou menos enfeites e tambem com um coração ansioso de inédito em logar dum machinismo qualquer feito pela intelligencia do homem. A elegancia e o modernismo que me ergueram aos pincaros da fama, e que me obtiveram a tua admiração de mulher simples, foram tambem as causas do meu aborrecimento pela vida. E' verdade o que te escrevo, minha querida. Os dias e as noites passam sobre mim falhos de interesse e eguaes aos relogios que marcam sempre a mesma hora nas lojas dos ourives. E tudo por minha

culpa ou — quem sabe? — por causa dos que me educaram!

Levanto-me ás onze da manhã: peço o chocolate e o banho. A essa hora, na tua linda vivenda rodeada de glycinias, estás tu almoçando com teu marido e com teus filhos, depois de algumas horas de trabalho e de alegria. Eu entro na banheira e preparo-me para saborear os biscoitos que hão de amparar-me até ás duas horas. E começo a toilette... O creme, o rouge, o rimmel, o pó d'arroz, a depilação, a massagem, o ondulado, tantas coisas, tantas que me não deixam quieta antes das quatro horas.

Parto para a modista: ali, perco-me na suave e perigosa escolha dos vestidos. Ha sempre um baile, um concerto, uma visita, uma *premiére*, qualquer coisa que exige duma elegante o gasto do bom-gosto. Um casamento, então, é mil vezes mais complicado, porque é necessario lutar com a noiva, fazer com que os assistentes nos distingam e com que a nossa belleza não fique escondida pelo véu branco da recem-casada. São cinco horas: é preciso tomar chá, ainda que o estomago não o reclame. E não posso esquecer, minha Clara, que a essa mesma hora tu entras na cozinha, com um grande avental branco e te dispões a preparar uma dessas guloseimas tão saborosas e tão inoffensivas que irão fazer a alegria dos pequenos e provocar mais um beijo do marido.

A's seis horas vou visitar uma amiga. Como te disse já, é a hora das novidades e da maledicencia. Porque uma dama elegante é obrigada a ter sempre alguma coisa a dizer das suas amigas ou um "caso do dia" a espalhar...

Quando ás oito da noite me sento, de novo, á mesa, estou fatigada e empallidecida. Muitas vezes meu marido procura distrahir-me conversando; mas, meu Deus! não venho eu de conversar tres horas com as minhas amigas? E não vou daqui a pouco falar até de madrugada? A essa hora, a campainha do telephone é en-

fadonhamente barulhenta. E levanto-me e sento-me, e sento-me e levanto-me para attender aos caprichos mais esquisitos das minhas amigas. Depois, nova toilette, nova pintura e lá parto para o theatro ou para o baile. Bebo, danso, falo, agito-me, canto, rio, pulo, sou bôa ou sou

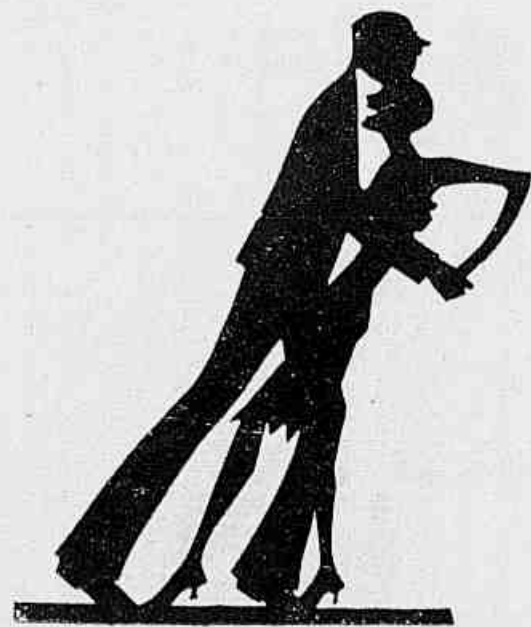
perversa, *coquette* ou simples, e quando volto á casa, ás seis horas da manhã, sinto-me cansada e triste e penso, ao ver-me ao espelho envelhecida e com olheiras, que a essa mesma hora te levantas fresca como uma flôr e te preparas a descer ao jardim

para colher um ramo de rosas e para dar uma refeiçãozita graciosa ás tuas gallinhas e aos pombos brancos que te seguem esvoaçando.

Ah! Clara, Clara! como a elegante que admiras e a quem pedes a confissão da sua felicidade te inveja algumas vezes! E' tão simples ser feliz, dizes tu na tua carta. E' certo, minha amiga, mas lembra-te que nem todas sabem procurar a ventura. E eu pertenço ao numero dos que não sabem viver! Mas habituei-me a isto, a toda esta engrenagem de puerilidades e de fadigas, e

que seria de mim se modificasse esta existencia? Sou como esses forçados que depois de terem as pernas livres sentem a falta da corrente que os prendeu... E aqui tens, minha querida, a confissão da felicidade apparente da tua amiga

Margarida."

Beatriz Delgado

ENTRE NORMALISTAS

— Em que ponto estás na historia?
— Estou em Pedro II.
— Como andas atrazada! Pois eu estou no meu segundo Pedro.

O Instituto La-Fayette e o seu valor interessante na pedagogia moderna

1

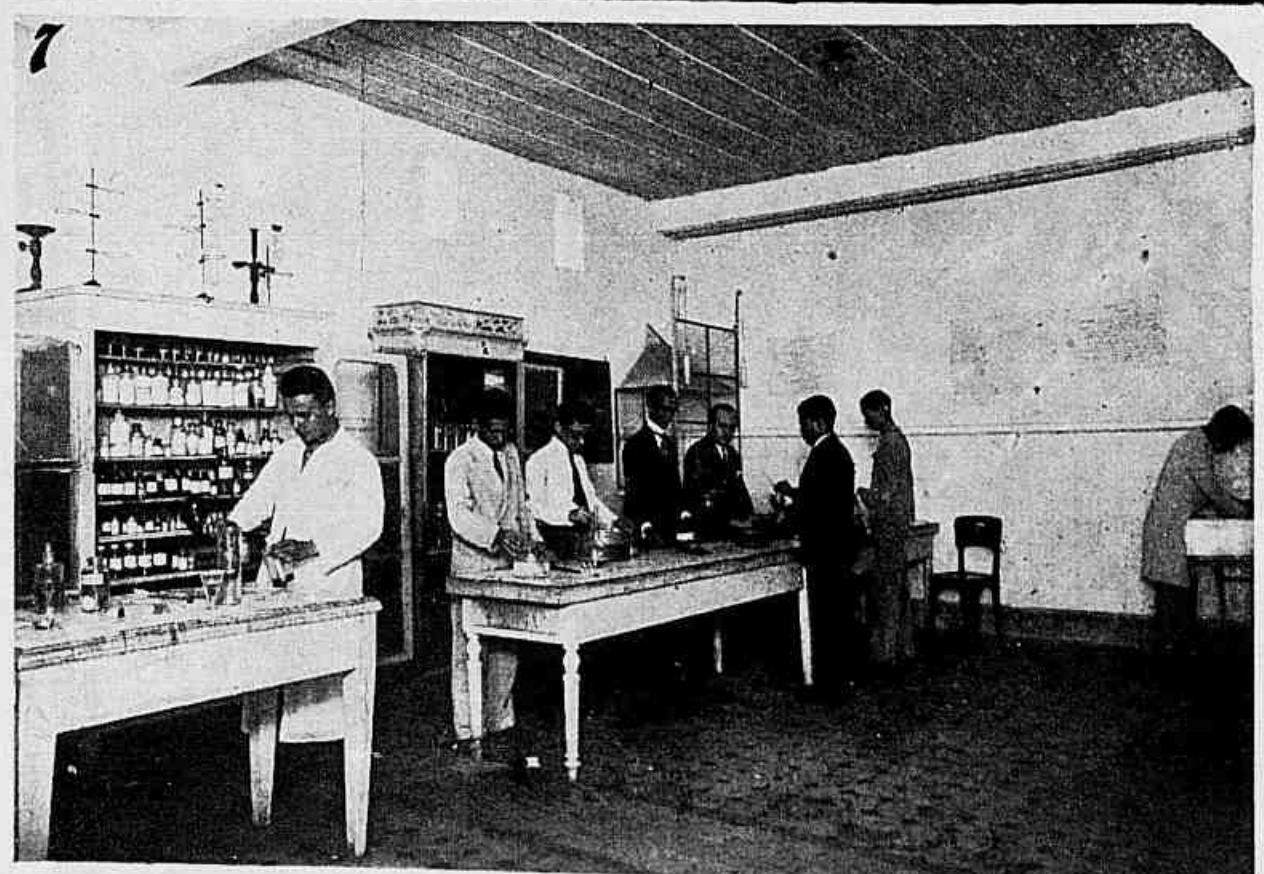
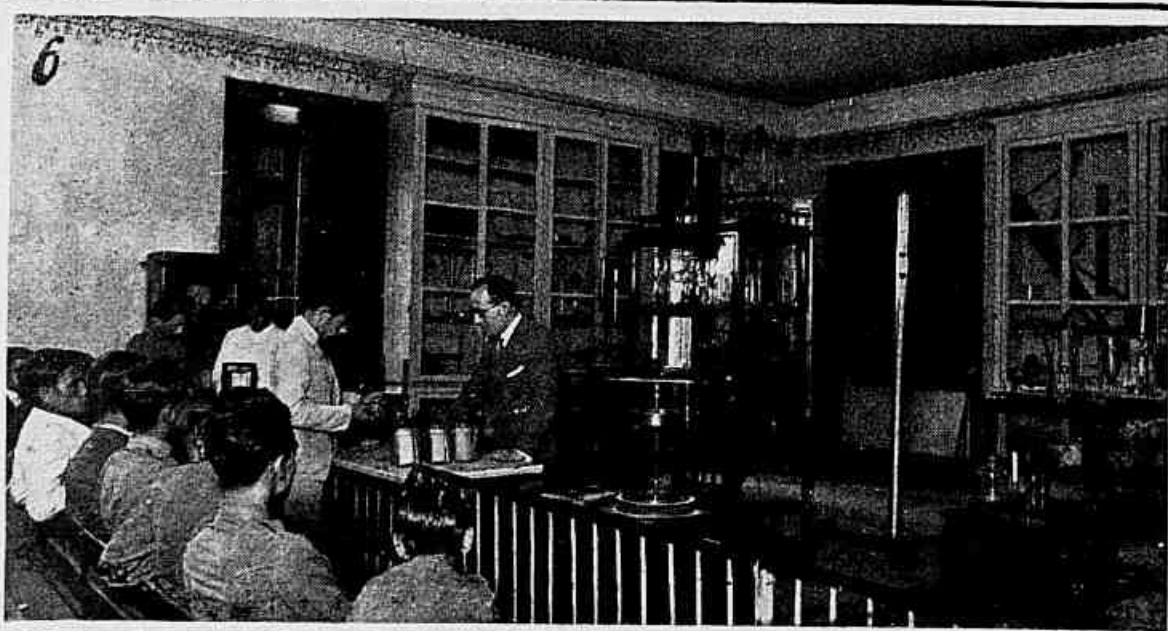
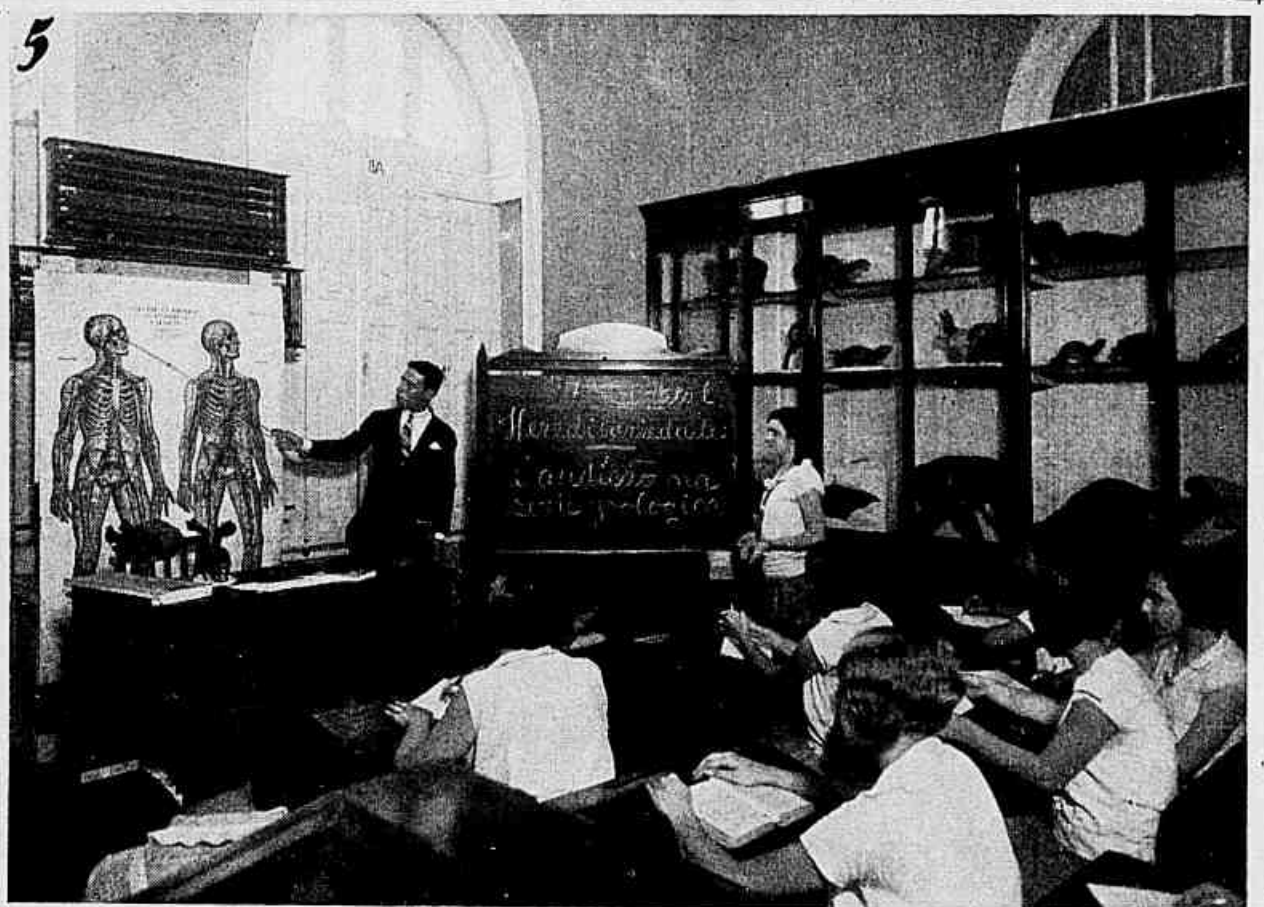
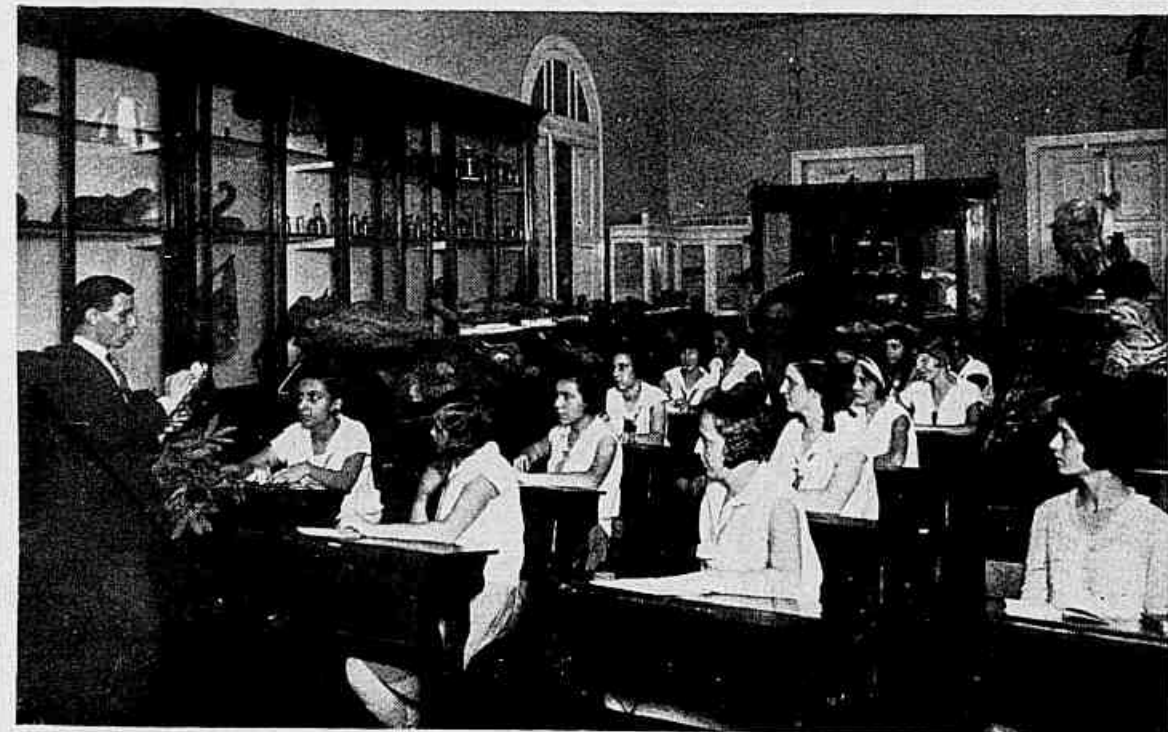
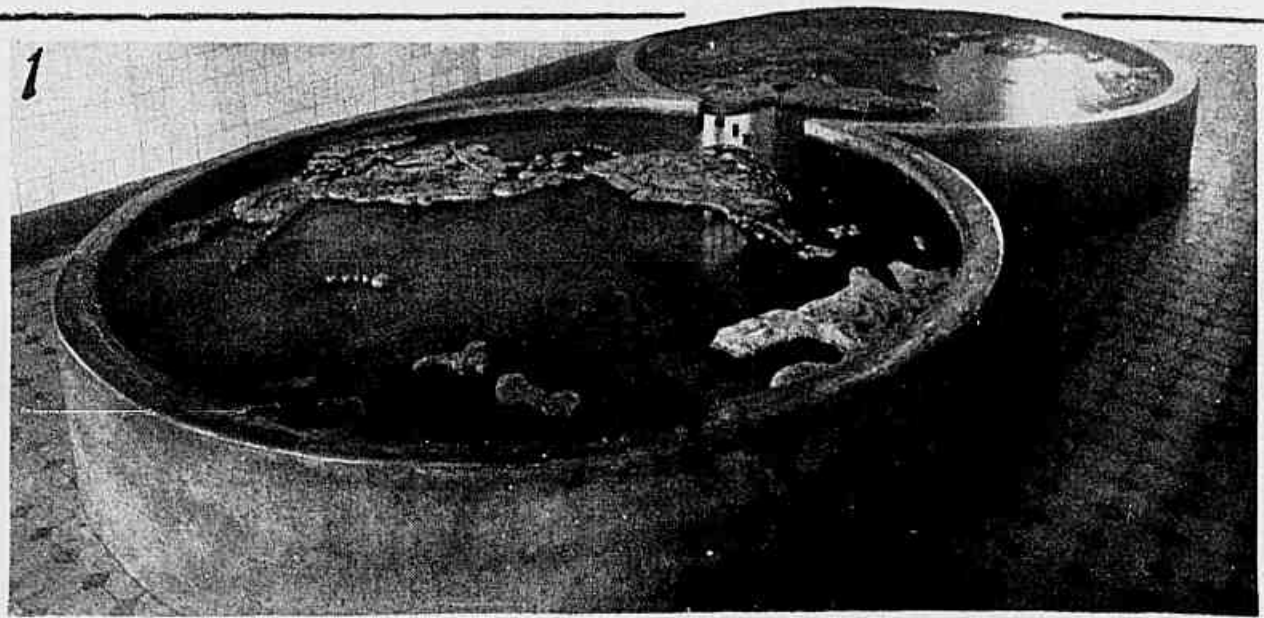
2

3

4

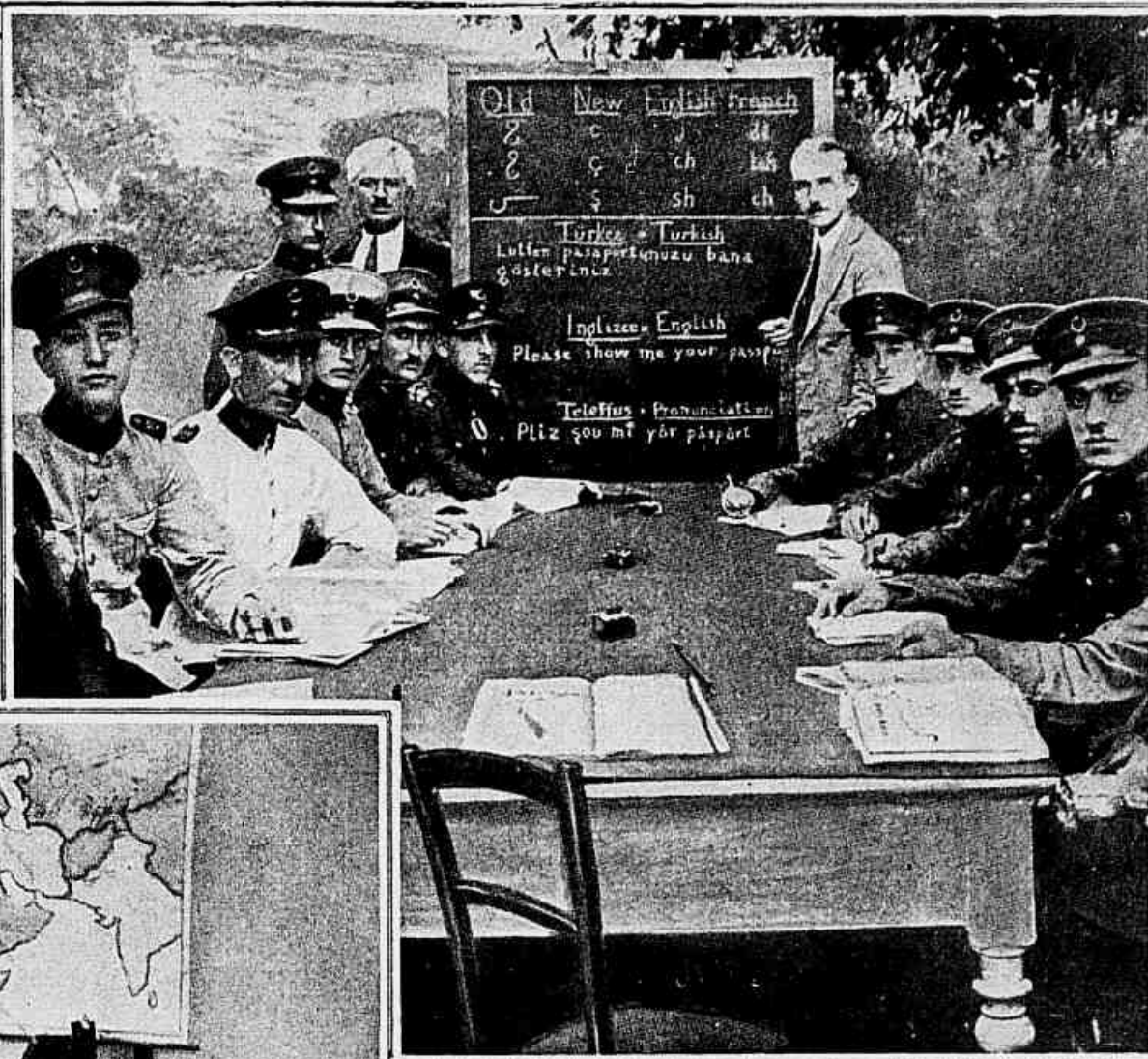
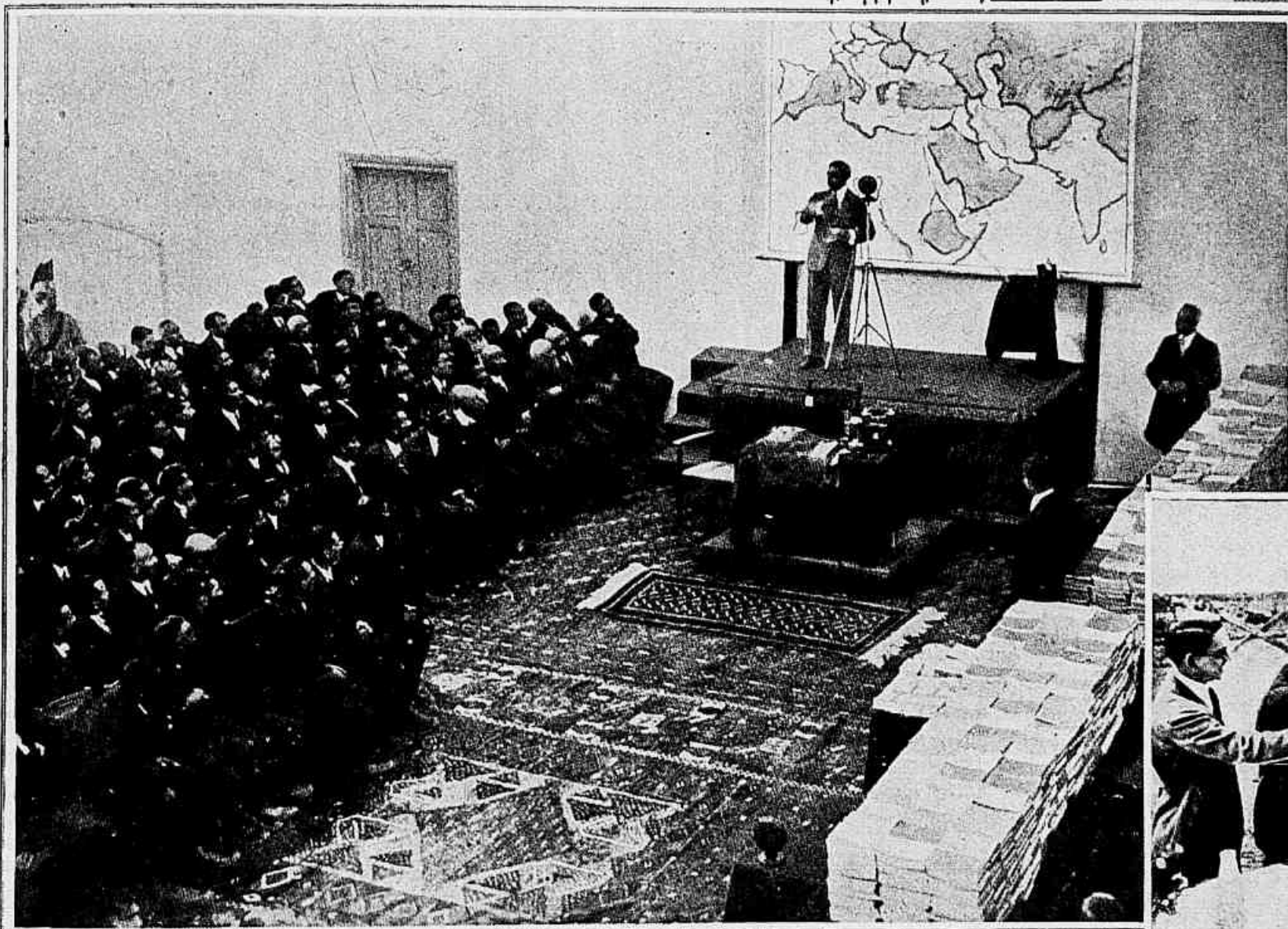
5

6

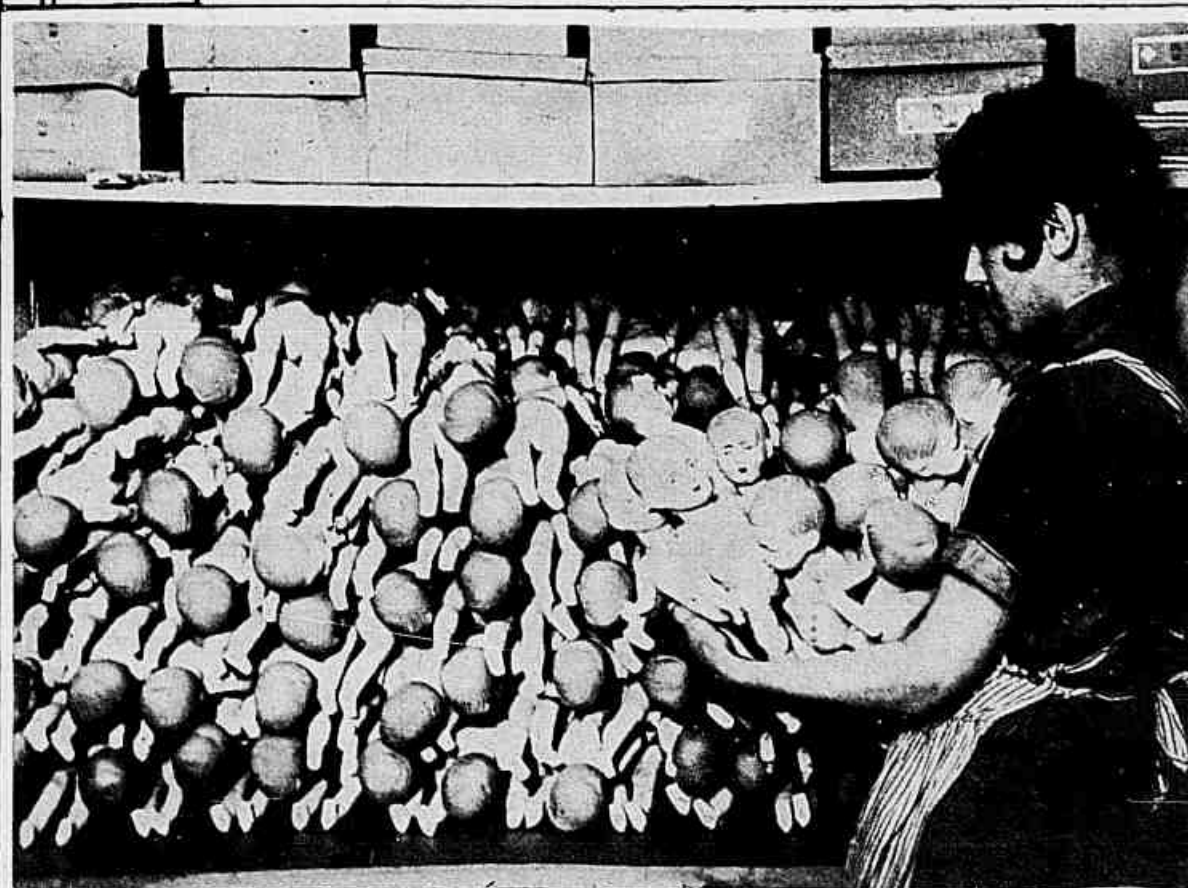
7

Foi uma surpresa para todos nós a vida de trabalhos pedagogicos e de realizações praticas que vimos numa passagem rapida pelo conhecido estabelecimento de ensino que é o Instituto La-Fayette. Não resistimos ao desejo de apresentar aos leitores da "Revista da Semana" os flagrantes que fomos colhendo nas passagens pelas aulas theoricas e praticas e pelas dependencias desse estabelecimento. Sabemos que não é possivel conseguir resultado apreciavel no ensino, sem a objectivação maxima e sem a experimentação segura no estudo de determinadas sciencias, sobretudo as sciencias phisico-chimicas. Poderão os leitores verificar quão interessante é o trabalho do Instituto La-Fayette no estudo da phisica, da chimica e da biologia. No Curso Geral do Commercio frequentam as alumnas continuadamente os gabinetes dessa sciencia experimental, e não só os cursos commerciaes mas tambem o Curso Secundario Seriado e o Curso Geral Superior do departamento feminino, destinado á formação de professoras capazes e orientadas.

1 — Ante o planispherio modelado em cimento, onde os continentes emergem das aguas, as alumnas do departamento feminino aprendem praticamente e com rapidez a geographia physica do mundo. 2 — No departamento feminino trabalham em chimica experimental as estudantes do Curso Geral de Commercio, desta vez assistidas pelo Inspector do Ministerio da Agricultura. 3 — Não se comprehende que aulas de historia natural sejam dadas sem o material necessario e, pois, no departamento feminino do Instituto La-Fayette as educandas conseguem exames apreciaveis por saber o que aprendem com segurança, em gabinetes providos do que ha de melhor em material didactico. 4 — Interessadas, acompanham as alumnas a apreciação do professor no gabinete de historia natural, onde nada falta para a illustração das lições sabias e educativas. 5 — O methodo comparativo predomina sabiamente nas aulas de biologia. 6 — No departamento masculino tambem a direcção do Instituto La-Fayette não poupa esforços para fornecer aos estudantes a ultima palavra no ensino da physica experimental. 7 — Se não fossem as aulas de chimica pratica, com experimentações variadas e interessantes, por certo não conseguiriam tantos resultados os estudantes do Instituto La-Fayette.

O QUE VAE PELO MUNDO

Costumes exoticos. Em Kobe (Japão): musicos ambulantes com o seu exquisito chapéo em forma de cesta, que lhes cobre por completo o rosto.

Uma nação que vae á escola. A policia turca, em commum com a aprendizagem do alphabeto romano, recebe uma lição ingleza para poder communicar-se con os touristes britannicos e americanos.

A influencia européa é um facto! O rei Amanullah, do Afghanistan, de volta da sua viagem ao Velho Mundo, fala, na sua terra, do que viu na Europa. A abolição do véo foi uma consequencia da sua viagem.

Um brinde original, na California. Assistentes a um concurso de gado brindando, com leite, a uma vacca — que, com dois annos de idade, obteve no certame o campeonato de vaccas leiteiras.

Costumes exoticos. Na Coréa: instructora japoneza levando um grupo de creanças coreanas á oração.

O Natal na Allemanha. Brinquedos promptos para passar aos bazares e dahi ás mãos das creanças.

A Vôo de Bolivia

por

Escragnolle Doria

EPIGRAMMA sem palavras ao pacto Kellog, uma probabilidade de luta armada tem agitado a America do Sul, pondo em sobresalto e armas duas nações da segunda fatia do continente: a Bolivia e o Paraguay, unicos Estados da America Meridional não cingidos pela fita do Oceano.

Os livros de viagens, dado em muitos o desconto dos pontos n'elles possivelmente accrescidos aos contos, permittem-nos correr mundo na cadeira de balanço.

Entre taes livros sobrelevam-se os de George Lafond, globe-trotter francez. Entrando no amago de florestas, subindo ou descendo rios, escalando montanhas, respirando entre brumas ou ardencias, descrevendo paizagens, cidades, costumes dá solemne desmentido á definição celebre do francez: um senhor condecorado ignorando geographia.

George Lafond vae servir-nos ao descrever-nos a Bolivia moderna, attingivel por tres vias differentes: Peru, Chile e Argentina. O caminho pelo Peru começa em Mollendo e, atravessado o lago Titicaca em vaporzinhos, vae terminar em Alto de La Paz, comparado a um belvedere sobranceiro, a cidade á qual o viajante é conduzido por linhas electricas de nove kilometros, decorrido dia e meio de viagem de Mollendo a La Paz. A locomotiva a bufar desde Mollendo pára em Alto de la Paz, estaçãozita de encontro a rochedo.

O viajante olha, vê a seus pés o abysmo: ao fundo d'este, gigantesca cratera; ao fundo d'esta, quatrocentos metros a pique, uma cidade de nome delicioso: La Paz.

Assim a contemplou Lafond, nitida na atmosphera diaphana das altitudes elevadas, tectos vermelhos, casas em andares, enfeitadas por galerias e balcões, com jardins, praças e ruas tortuosas. Para augmentar a impressão ergue-se desmarcado circulo de montanhas cujos picos ostentam neves eternas.

Ciudad de Nuestra Senora de la Paz, nome tão condizente á Virgem, assim chamada desde 1545, é cidade em constante communicação com o universo, pelas parallelas dos caminhos de ferro, pelas linhas do telegrapho, pelas ondas da T. S. F., que na Bolivia supprem a deficiencia das oceanicas.

Existe em La Paz um theatro de vulto, pelas suas ruas correm bondes, n'ellas os cinemas regalam olhos, em agua nas fitas dramaticas, dilatam boccas, em risos nas fitas comicas. Mas, com tudo e apezar de tudo isso, La Paz, segundo Lafond, produz sensação de isolamento, attribuivel ao ambiente natural da cidade posta ao fundo de vasta cratera, cercada de todos os lados por montanhas, sem rasgões de horizonte.

Ainda assim, sob varios aspectos, La Paz é curiosa senão grata. Primeiro é por muitos considerada a capital mais alta do mundo, a mais de tres mil e quinhentos metros de altitude, garantia de temperatura baixa. Desapparecido o sol ou á sombra o frio é tão rapido quão intenso.

Em atmosphera tão rarefeita e fluida muita gente se dá mal. Soffrem os orgãos respiratorios, padecem outros orgãos, estala a cabeça á pressão das enxaquecas, levanta-se o estomago em enjôos. Lafond declara ter gozado de immunidade n'esse particular por haver se conformado ao uso popular indigena da mastigação das folhas de coca.

La Paz conta avenidas aristocraticas, casas nobres, mas as suas ruas, muitas em ladeira, são calçadas com seixos irregulares e pontudos, ao que nós aqui chamamos pé de moleque; calçamento bom para cavallos e lhamas, mas tortura de transeuntes, attentos a essas quedas que o nosso povo chama plantar figueira.

As praças de La Paz são cercadas de salgueiros e eucalyptos, d'ellas a mais bella a Praça Murillo, centro dos principaes edificios publicos, em cujo meio se vê a estatua não do pintor das Madonas, mas a de Pedro Domingos Murillo, heróe da independencia boliviana em 1809. Assignala o bronze o logar onde o patriota recebeu morte.

La Paz, cidade hispano-americana, como tal possue muitas igrejas, cerca de vinte. D'ellas a mais antiga, a de S. Francisco, fundada em 1547, é o templo chic, applicado tal vocabulo á humildade sublime da religião de Jesus.

Pode o theatro de La Paz conter mil e quinhentos espectadores. Lafond n'elle ouvio as vozes de Suzanna Després e Lugné Poe, ambos acolhidos com enthusiasmo.

Em La Paz a vida é carissima, levadas á cidade as cousas indispensaveis á existencia diaria por meio de transportes lentos sobre onerosos. Só uma cousa é ahi barata, o criado, por isso toda familia respeitavel e respeitada sustenta famulagem.

A capital da Bolivia não tem séde em La Paz, sim em Sucre, cidade agradavel, bem construida, em formoso sitio, de clima salubre, mas distante de La Paz e sem communicação ferroviaria.

A Constituição boliviana autorisa o governo a residir alternativamente nas duas cidades, mas o governo contrahio o habito de ficar em La Paz. Um presidente boliviano se sahiu mal por ter mostrado a intenção de residir na capital official. O poder executivo na Bolivia está em mãos de um presidente e dous vice-presidentes de mandato quatriennal e não reeligiveis.

O presidente forma e preside o ministerio, composto de oito membros, funccionando o poder legislativo por duas camaras, um Senado de doze membros, com mandato de seis annos, uma Camara de sessenta e nove deputados, eleitos por quatro annos, por suffragio directo como a duzia de senadores. Os parlamentares bolivianos, na constancia das sessões, recebem o subsidio de quinhentos bolivianos mensaes, sendo o boliviano a unidade monetaria equivalente a cinco francos nominaes.

O poder judiciario, de vasto systema hierarchico, mais respeitador das tradições constitucionaes, móra em Sucre.

Divide-se a Bolivia administrativa em departamentos, territorios, provincias e cantões ás ordens de prefeitos, sub-prefeitos e corregedores, dirigentes de uma população de dous milhões e oitocentos mil habitantes, dos quaes cerca de um milhão de indios, mais do terço da população global.

O indio, embora trabalhado pela catechese,

O lhama da cordilheira e seu conductor.

ainda conserva o culto da natureza, o receio dos espiritos máus, a adoração das fontes, das montanhas, o terror do rio: com um ouvido attende ao padre do Dios Christiano, com o outro a feiticeiro abrandavel a presentes.

O serviço militar é obrigatorio, mas é grande o numero de insubmissos. O quartel tem comtudo servido para instruir militarmente o indio e ir lhe dando a consciencia de força manifestavel talvez no futuro.

Se o ensino primario, embora obrigatorio, no papel, pouco adianta ás populações ruraes, os outros gráus do ensino teem desenvolvimento notavel na Bolivia, em varios pontos do paiz, servido o ensino por muitos professores estrangeiros, aqui belgas ou americanos, alli allemães e inglezes. O escól da sociedade boliviana encaminha a juventude para escolas dirigidas pelo elemento francez, leigo ou religioso.

Haja vista o testemunho de Lafond: "guardo lembrança commovida da minha visita ao collegio do Sagrado Coração, dirigido pelas irmãs de Picpus, ahi ouvindo alumnas mocinhas responderem ao interrogatorio das professoras em francez de tal pureza e elegancia que desejaria ouvil-o nas aulas das escolas de França."

Embora a construcção ferro-viaria seja difficillima e custosissima na Bolivia, os inglezes não hesitaram em fornecer-lhe capitaes e apoios. A navegação na Bolivia é tão difficil quão variada; o seu progresso diz muito respeito a vias fluviaes nossas, quaes o Madeira, o Mamoré, o Guaporé.

A insufficiencia e o incommodo dos meios de communicação, sobre solo ou sobre agua, concorre para o numero diminuto das cidades bolivianas e para a lentidão do incremento das mesmas. São poucas as cidades, num territorio de um milhão quinhentos e cincoenta mil kilometros quadrados.

Isolada pela cordilheira, Sucre é o segundo centro da Bolivia, recebendo fracamente os echos do mundo, offerecendo o aspecto de cidade majestosa, altiva, fechada, o caracter dos habitantes moldado pelo da cidade, de atmosphera propicia ao estudo.

Mora ahi o escol da sociedade boliviana, poisa ahi o berço das grandes familias, conserva-se ahi o viveiro dos politicos, dos diplomatas, dos magistrados, raça pura ufana do sangue dos grandes conquistadores. Abriga Sucre poucos estrangeiros, quasi todos hespanhoes.

Saluberrima, Sucre, no meio de um circulo de montanhas, semelha enorme parque sobre o qual se acimam monumentos. A superficie da cidade, a grandeza e a amplidão dos edificios publicos, tudo indica sitio povoadissimo e comtudo Sucre mal conta vinte e quatro mil almas.

Acima-se em Sucre numero espantoso de para-raios. As trovoadas terriveis do local, ajudadas pelos minerios das montanhas circumvisinhas, explicam a cópia d'aquellas pontas.

Em contraposição a Sucre, Cochabamba cada vez mais se povôa, centro de concentração de provincias agricolas, á espera de tornar-se a metropole commercial da Bolivia no dia em que for realidade o grande projecto de juncção da ferrovia brasileira Corumbá-Santos.

Quem não ouvio, desde 1540, gabar no mundo proverbialmente a excellencia das minas argentiferas de Potosi, consideradas inexgottaveis. Que poder de attracção encerram os metaes para o homem! Potosi é a prova: cidade de trinta mil habitantes, a mais de quatro mil metros de altitude, fria de clima, arida, sem agua, onde tanta gente sua para arrancar prata e estanho á natureza. Outra cidade de minas: Oruro, a mais, muito mais de quatro mil metros de altitude, no meio de paizagem pelada cuja vegetação, se apontar ousasse, seria arrancada pelos ventos equinoxiaes. Nas minas de Oruro quasi cinco mil galerias dão vida a minas e a tiram a mineiros.

Ainda outras cidades bolivianas: Riberalta, porta da Bolivia para o Amazonas e o Atlantico quando terminada a linha de juncção com a Madeira-Mamoré; Santa Cruz, sem grande interesse; Tarija, cidade faceira onde a agua e a arvore sussurram e frondejam.

Paiz cheio de minas, apezar de republica — sabido quanto formas de governo são fórmas — a Bolivia abriga dous reis: o do estanho, Simão Patino, e o do bismutho, Avelino Aramayo.

Embora embryonaria, a agricultura boliviana procura supprir as necessidades do paiz. Cultiva canaviaes, arrozaes, o tabaco, a vinha.

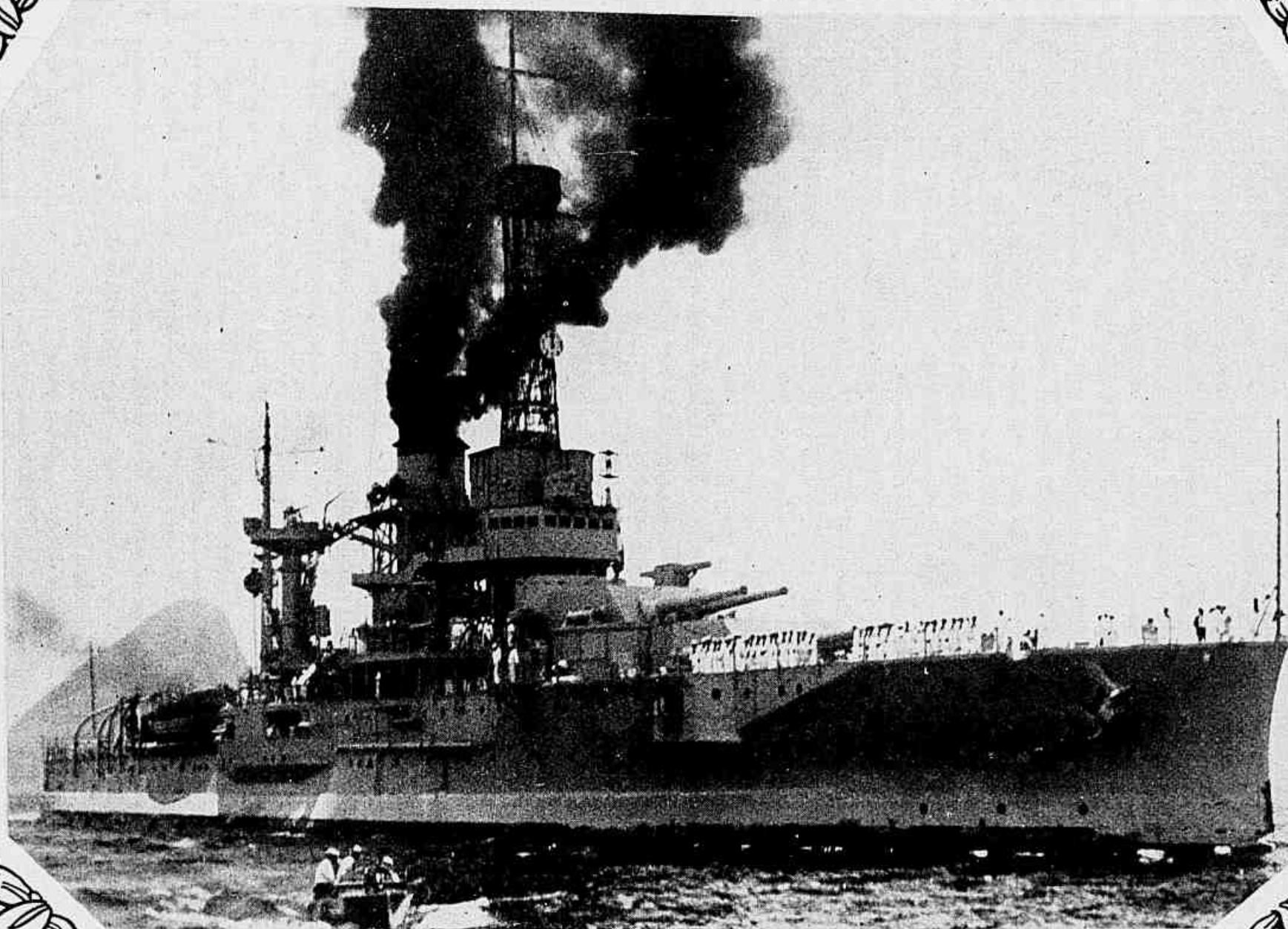
Dous animaes caracterisam a zoologia na Bolivia: o lhama e a alpaca. Adorado pelo indio, capaz de vencer vinte kilometros por dia, comendo pouco, bebendo quando póde, o lhama, qual o camello em outras regiões, é animal precioso. O indio utilisa-lhe a carne, a lã, até os excrementos, como combustivel. Um lhama póde custar dez bolivianos.

Prima-irmã zoologica do lhama, a alpaca é universalmente conhecida pela fazenda á qual dá nome, embora a sua lã raramente entre na trama da chamada alpaca cujos paletós nós tropicaes tanto apreciamos quando o verão nos afogueia.

Depois de visitar a Bolivia, George Lafond conclue admirando a obra enorme já realizada no paiz, atravez de luta aspera contra uma natureza selvagem. E' preciso ter apreciado a Bolivia in loco para comprehender, affirma Lafond, que uma nação, da qual certas emprezas são desafio lançado á face da creação, em pouco tempo poude já realisar cousas grandiosas, conseguindo a canalisação estrangeira de capitaes enormes, é nação capaz de attingir poderoso desenvolvimento, podendo encarar o futuro com optimismo.

Fallámos de Bolivia e de bolivianos, homens e moedas. Nada mais falta? E as bolivianas? Deve havel-as lindas. Não inutilmente o diplomata belga conde D'Ursel, passando pela Bolivia, em 1880, diante da cathedral de Punho vio, em grande praça, uma centena de jovens, saias escuras, corpinho aberto, vendendo frutas e legumes resecados pelo frio. E o diplomata consignou embevecido o contraste entre as frutas murchas, a exhibição de collos "de frescura digna de seduzir o olhar do proprio Catão". Tratava-se de simples vendedoras de legumes.

A semente da belleza feminina não ha de ter gorado na Bolivia.

O Presidente Hoover no Rio de Janeiro

O *Utah*, da Marinha americana, trazendo o presidente Hoover, entra na Guanabara.

A Embaixada Americana, onde o presidente Hoover offereceu um almoço ao presidente W. Luis.

O Palacio do Cattete, onde o sr. Presidente da Republica offereceu um banquete ao presidente Hoover.

O Palacio Guanabara, onde foi hospedado pelo Governo Brasileiro o Presidente eleito dos Estados Unidos.

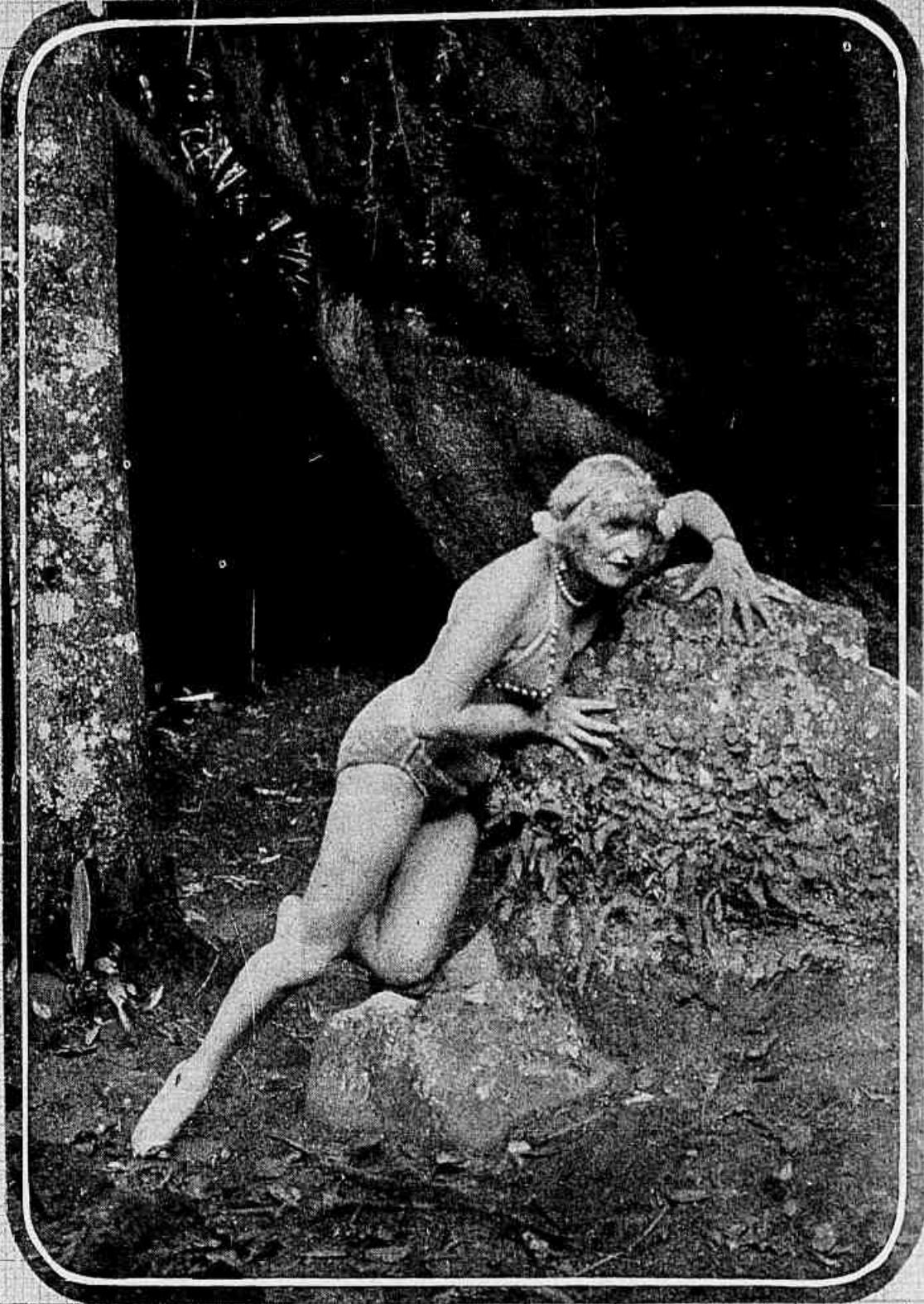
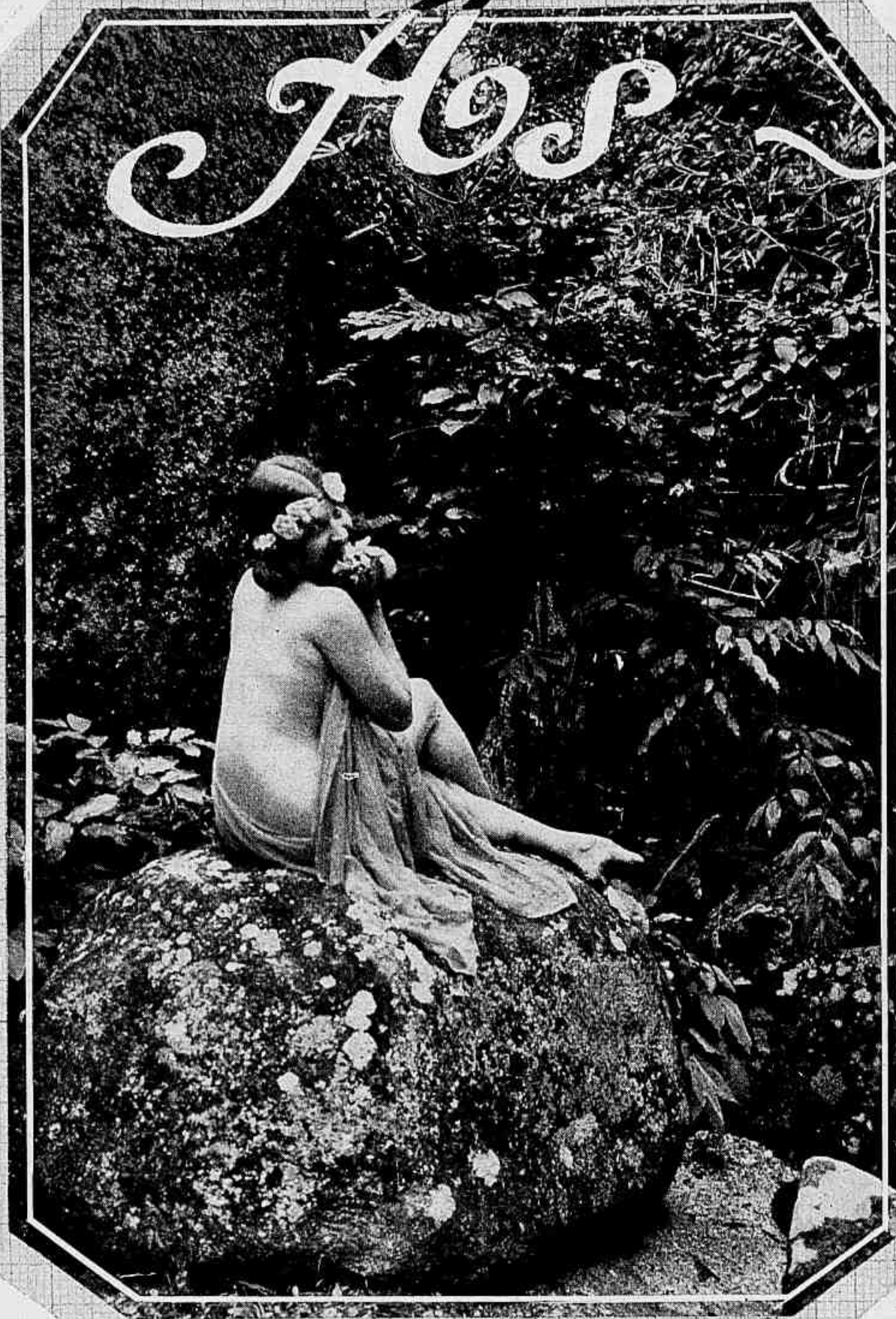
O Brasil recebeu com justo jubilo a visita do eminente sr. Herbert Hoover, presidente eleito dos Estados Unidos da America do Norte e uma das figuras mais altamente empolgantes do momento mundial.

A visita que recebemos foi de um grande homem, que irá governar uma grande Nação e que, tudo indica, será um grande amigo do Brasil.

O sr. Herbert Hoover, cuja personalidade se havia gravado indelevelmente na Terra, mercê de missões technicas que chefiára em quasi todas as cinco partes do mundo, e que avultara de modo notavel por occasião da Grande Guerra, era para o Brasil uma figura de relevo inconfundivel e de extranha projecção. Receber a sua visita constituiu para nós, portanto, a satisfação de uma justa curiosidade e uma honra que nos desvaneceu.

Trouxe-nol-o o *Utah*, o lindo vaso de guerra amaricano que esteve acostado ao nosso cáes do porto, e hospedou-o o governo no Palacio Guanabara, o mesmo onde foram hospedados S. M. o rei Alberto, da Belgica, e o sr. Antonio José d'Almeida, presidente da Republica Portugueza, que no ultimo decennio visitaram o Brasil.

O governo e o povo procuraram cercar o eminente visitante e sua illustre comitiva de todas as attenções e carinhos, e temos para nós que s. ex. deve ter sentido bem nitidamente nas expansões dos brasileiros o desejo vivo de que se engrandeça cada vez mais a cordial amizade que ha mais de um seculo une a nossa terra á grande Republica do norte do Continente.

As Furnas

Não basta á Natureza ser bella... Innumeros são os recantos que mostram, á farta, na polychromia luminosa de cambiantes e no verdejamento tranquillo das paisagens, a maravilha suprema da Creação, tanto nos esplendores da flora como na solemnidade da pedra.

Assim tambem lhe não basta, afóra o signo divino da formosura pantheista, todo o movimento que a vem arrancar da *lourde immobilité* mineral para a vibração dynamica do cósmos.

*

Para a belleza perfeita da natureza, imprescindivel se tem tornado, desde a alvorada magnifica do Eden, o complemento animado da representação humana.

O paganismo, egualmente, não conseguiu nunca comprehender a natureza sem a flauta de Pan, arrastando para a volupia das sombras, em mattas e jardins, os idyllios poeticos dos namorados, as ceremonias aphrodisiacas do amor... A natureza, sempre, moldura. A natureza, nunca, um fim. Sempre um meio, pelo menos para a representação artistica.

*

Não precisamos sahir dos limites da formosa e mui leal cidade de São Sebastião para encontrar os mais fascinantes encantos do mundo.

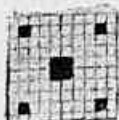
Entre as mais conhecidas maravilhas da Guanabara, avultam, fóra de duvida, as Furnas da Tijuca.

Um capricho da natureza, que a sciencia ainda não conseguiu explicar! Mas um capricho de mulher bonita, levado a effeito num requinte surprehendente de habilidade, que tão corajosamente affronta as leis do equilibrio e dá á pedra, escavada em tão curiosas profundidades, uma belleza natural que tem, alem do mais, o prestigio de um certo mysterio.

Por ali andou certamente um Hercules vadio, divertindo-se com o exquisito malabarismo de desarrumar rochedos aqui e alem, deixando entre elles furnas e cavernas para o assombro do humilde mortal...

*

O dia amanhecera com toda a alacridade da luz. Céo azul, escandalosamente azul, laminado de sol. A agua do mar, numa scintillação de esmeralda. O verde da montanha, numa apotheose de chlorofila...

Nesse ambiente de festa de luz e côr, um grupo de mulheres artistas resolveu animar as Furnas da Tijuca com a

Encantadas

por Affonso de Carvalho

graça da sua presença e a elegancia esculptural das suas "poses"..

As pedras seculares espantaram-se certamente com tanta alegria estonteante de mocidade, em contraste com o silencio profundo das suas cavernas e a religiosidade daquellas sombras humidas.

Ao verde-musgo dos penhascos, ao negro das pedras velhas, tisnadas pelo tempo, causou naturalmente escandalo o alvi-rosado d'aquelles corpos rythmicos de mulher, aquelle rosiclér de carnes moças cheirando a primavera, riscando a paisagem circumspecta com o traço inconfundivel da fórma humana...

Era preciso dar á obra caprichosa e singular da Natureza a representação humana, como Eva, providencialmente, já o fizera no Eldorado, alliviando-o da sua pesada monotonia...

Impunha-se a rigor, em ambiente de tanta solemnidade mineral, evocar-se a figura feminina da epoca troglodytica...

Fôra preferivel, no emtanto, uma reminiscencia da Grecia...

★

Aqui um vulto gracioso de mulher maravilhosamente se desenha na sombra de uma rocha gigantesca, que se inclina para ella na tentação perversa de esmagal-a, mas que se immobiliza num arrependimento petreo, diante de tanta perfeição plastica...

Engrinaldadas como no tempo de Phidias, duas outras fazem de uma rocha pedestal e provocam as pedras com seus sorrisos de nymphas asyladas nas furnas.

Alem, é um corpo admiravel de deusa de cabellos louros, que, com a sua excepcional perfeição de formas e num semi-nu artistico e seductor, affronta ironicamente a impassibilidade fria e resignada das rochas...

Mais alem, um fauno moderno, numa attitude de victoria com a sua gloriosa victima, desfilando diante das pedras estupefactas como um carro de triumpho da terrivel batalha da Carne com o Amor...

Mas para que descrever o que foi o encantamento humano das Furnas naquella luminosa manhã de Dezembro?

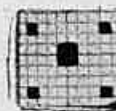
A photographia dispensa a melhor descripção.

As Furnas tiveram então o seu dia mais glorioso.

Nunca sentiram tão viva a belleza feminina, em fórmas esculpturaes, prestigiadas pela mocidade quente e festiva.

Esqueci-me de verificar, diante de tanta ostentação de belleza plastica, a temperatura daquellas pobres pedras...

Tremei, senhores do Observatorio! Talvez das Furnas irrompa um vulcão!

Affonso de Carvalho

ANNIVERSARIOS

No dia 29 — senhoras Francisco Salles, Lamego de Carvalho, Maria Luiza Moreira, Zilda Corrêa da Costa Silva Pessôa; as senhorinhas Véra Affonso Vizeu, Augusta Ferreira Morão e Dalka da Graça Autran; os drs. Luiz Tavares de Macedo e Antonio Jansen; o dr. Henrique Lagden.

No dia 30 — a sra. Adelaide Valentim Leite Garcia; as senhorinhas Elza Muller Leal e Lia Corrêa Dutra; os drs. Emmanuel Sodré, Isidro Figueiredo e Sabino Nogueira da Gama.

No dia 31 — senhoras Felix Pacheco, Beatriz da Gama Noronha, Luiza Gomes da Silva Abranches: senhorinhas Maria Esther Valerio Caldas, Maria Clementina Pereira Lima, Sylvia da Cunha; dr. Joaquim de Aguiar Pinto; o galante petiz Luiz Felippe, filho do dr. Saturnino de Castro; o nosso antigo companheiro de direcção e presado amigo Arthur Brandão.

No dia 1 — a sra. Orminda de Miranda Rodrigues; as senhorinhas Zita Coelho Netto, Beatriz Veiga, Odette Moniz, Francisco Ferreira Botelho, Iracema Valladão, Nair de Carvalho Bastos e Beatriz Hortensia Bomilcar da Cunha: o commandante Joaquim dos Santos Maia; o joven Mario, filho do casal Mario Mangia; o escriptor Oscar Lopes.

No dia 2 — senhoras Abdon Milanez e Maria Rodrigues da Fonseca Lessa; a senhorinha Amelia de Mello Franco; o deputado Gumercindo Ribas; o desembargador Bulhões Pedreira; o dr. Helenio de Moura; o coronel Cunha Barros; o dr. Faria Rosa.

No dia 3 — as senhorinhas Dinorah de Carvalho Pereira Rego, Maria de Andrade Ramos e Maria Leonora de Assumpção; os drs. Antonio Vilhena Soares, Hermogenes Valle de Almeida, Constantino do Valle Rego, Aristarcho, da Graça e Souza; o coronel José Soledade; o major Quintino Bocayuva; o nosso collega de imprensa dr. Alencastro Guimarães.

Senhorinha Circe Fagundes, filha do illustre intendente de Uruguayana, dr. João Fagundes.

No dia 4 — a sra. Esmeralda Magalhães Pinto; as senhorinhas Maria Magdalena Cunha e Dulce Ramos; o barão de Cabo Verde; os drs. Sylvio Pereira dos Santos e Armando de Oliveira; o coronel Laurindo Antonio de Mello; os negociantes Umberto Antunes e Mario Mangia.

No dia 5 — as sras. Lucia Recuant, Estellita Antonio Fontes; os drs. Adolpho Simonsen, Edmundo de Faria Brito, Edmundo da Luz Pinto, deputado por Santa Catharina; o dr. Leoncio Emilio Allain, o jornalista Affonso de Campos.

NOIVADOS

— a senhorinha Odila Beltrão Cantalice e o dr. Euclydes Garcia de Lima;

— a senhorinha Azurita Vieira de Carvalho e o sr. Olyntho Assumpção;

— a senhorinha Nancy Cabral Vianna e o dr. Edmundo Botelho;

— a senhorinha Leonor de Souza e o sr. Ramiro Saraiva;

— a senhorinha Leopoldina Neves e o sr. Leopoldo Roger.

CASAMENTOS

— a senhorinha Véra Bittencourt e o dr. Tacito Bittencourt de Carvalho;

— a senhorinha Jandyra Pires e o sr. Nestor Barbosa;

— a senhorinha Luiza Gillet da Silva e o dr. Julio de Carvalho Barata;

— a senhorinha Francisca de Souza Machado e o sr. Jacyntho Pereira Cabrita;

— a senhorinha Zilda Gomes Lourenço e o sr. Antonio Rodrigues Duarte;

— a senhorinha Iracema Pinto e o jornalista Gaspar de Paula Lobo;

— a senhorinha Julieta Baptista Coelho e o esculptor Armando Navarro da Costa.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Joaquim de Faria Góes, que regressa á Bahia, após ter representado aquelle Estado na Segunda Conferencia Nacional de Educação recentemente realizada em Bello Horizonte; o dr. Cyro Beltrão, que foi ao norte do Brasil; o dr. Francisco Salles, para Bello Horizonte; o sr. Alberto Rosenvald, para os Estados Unidos.

Chegaram ao Rio: — o dr. Francisco Lessa, de regresso dos Estados Unidos; o sr. Abel Laham, que volta de sua viagem á Europa; o dr. Carlos Sá, que regressa dos Estados Unidos; o dr. Alfredo Costa, procedente de Manáos; os drs. Aprigio Rego Lopes e Octavio Rego Lopes que regressaram da Europa; os drs. Francisco Gallotti e Achilles Gallotti, procedentes de Santa Catharina.

VERANISTAS

Com as diversas festas annunciadas para este fim de anno, tem parado o numero dos que fogem para as serras ou para as aguas.

Faz muito calôr é certo, mas tambem ha a seducção dos *réveillons*, sendo que cada qual mais attrahente quer pelo local quer pelas sorprezas promettidas.

Emquanto esperam as festas, povôam-se lindamente as praias.

Durante as tardes e as noites ellas se enchem do que ha de mais elegante e assim vão se passando estas dias cálidos e quentes.

A semana que findou subiram e desceram:

Para Petropolis: — o casal Jacyntho Pereira Cabrita.

De Caxambú: — o sr. Oscar Souza Pereira e senhora.

REVEILLONS

O Club Central prepara-se para receber festivamente o anno novo, realizando em seus luxuosos salões, na noite de S. Silvestre, o tradicional *réveillon*, que tem constituido nota sensacional na alta sociedade fluminense.

Haverá uma esplendida ceia com distribuição de valiosos e caracteristicos brindes. Tocará excellente orchestra, e os salões e jardins do club receberão a mais linda e alegre ornamentação.

PRAIA CLUB

A festa da Ventarola, de tão grandes attractivos, a realizar-se na tarde de amanhã, no Posto 4 em Copacabana, em beneficio da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e sob o alto patrocinio do Praia Club, tem como um dos principaes detalhes o chá litero-musical, cuja originalidade será o ser servido por escriptores e poetas illustres.

O chá será servido em tres horas distinctas, das 6 ás 9. A primeira hora, que recebeu a denominação de "Hora Azul" e será em homenagem ao sr. Presidente da Republica, dr. Washington Luis, terá a abrilhantal-a lindo programma artistico.

Na segunda e terceira serão as Horas Côr de Rosa e Verde.

CARNET

Meu amigo:

Um anno mais que passou sobre a nossa existencia: você com inteira apparencia de felicidade e eu uma feliz sem apparencia.

Digo-lhe que sou feliz pelo muito que tenho aprendido no livro da vida e pela consequente comprehensão de que a felicidade vive no interior de cada um: risonha, mordaz, singativa, serena, critica ou resignada, a questão é que exista como base dum sentimento dominante.

A vida, fonte genesica que estabelece leis mais fortes que as mais fortes concepções, determina e exige, edificando o presente nos alicerces do passado ou nas chimeras do futuro. Eterna insatisfeita, ella impera e ordena a cada um o tributo da sua dadiva.

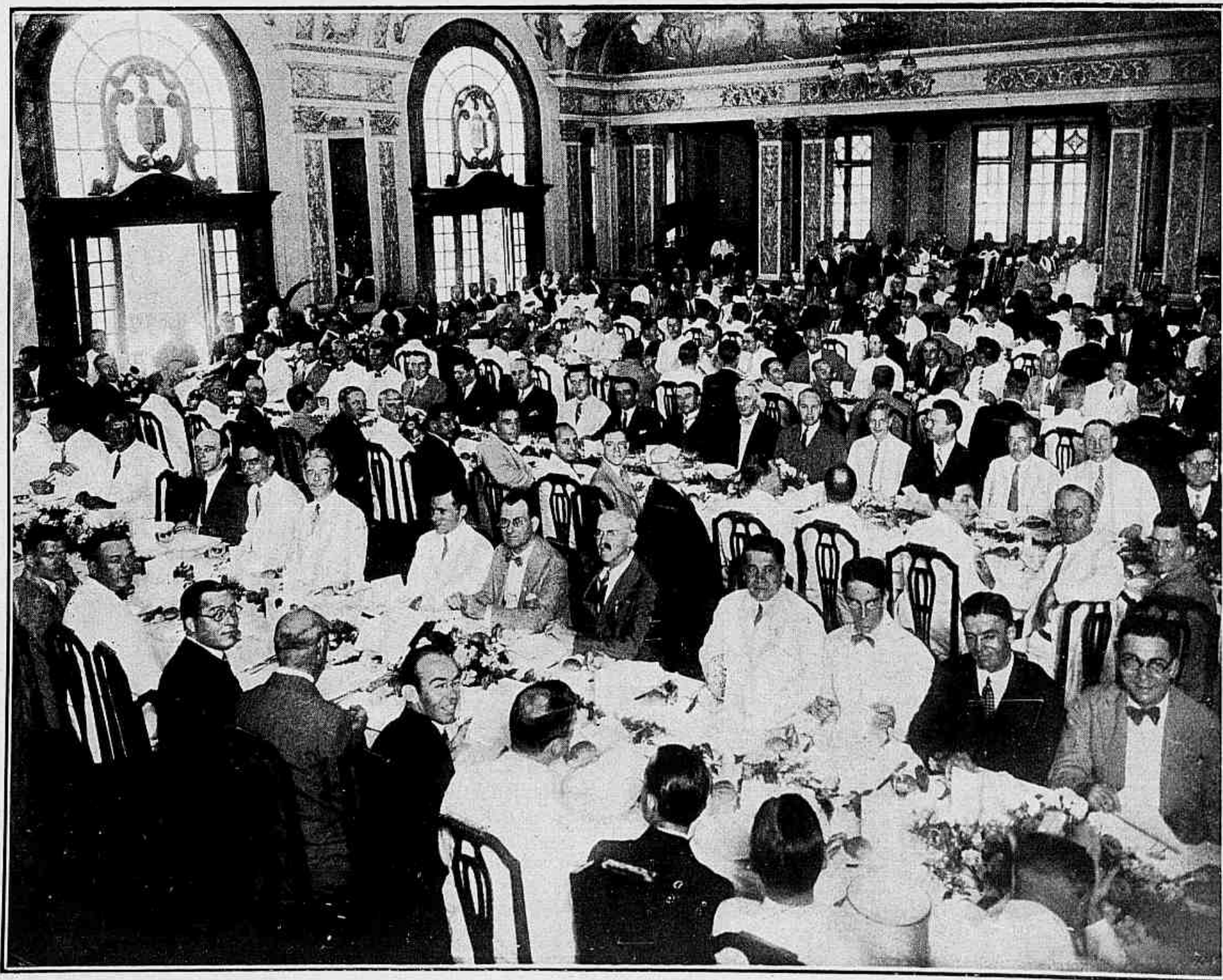
Toucada pelos mysterios maravilhosos da Natureza, ella empresta ás creaturas a possibilidade duma acção edificadora e feliz.

Mais forte que o soffrimento e mais forte mesmo do que o amôr, ella é quem nos conduz na sua essencia fundamental ao inferno ou ao céu. Um anno mais que passa é uma cicatriz tambem a mais; ai daquelle que não souber comprehendel-a razoavelmente nas suas mais complexas condições; e ai daquelle que não souber sentir o sabor das alegrias com a antithese das dores.

A analyse comparativa é o meio mais seguro de realizar uma critica perfeita, e na visão retrospectiva tudo toma um cunho de grandeza apenas pela distancia.

Um anno que passa é um marco a mais na estrada da vida, é a esperança duma felicidade que quasi nunca vem, pelo motivo da nossa insaciabilidade.

E você, meu querido amigo, que é o grande cultor das illusões do futuro, pense um pouco no contraste dos que não as teem e vivem alegremente apenas a hora que passa, como a sua sempre amiga

Maria de Lourdes

O almoço offerecido pela American Society e Chamber of American Commerce, no Casino Beira-Mar, aos membros da comitiva do presidente Herbert Hoover.

A visita do Presidente Hoover ao Brasil

S. ex. o sr. Herbert Hoover, ao lado do embaixador dos Estados-Unidos, descendo de bordo do *Utah*, em o qual viajou, para o cáes do porto, onde se achava atracado o poderoso vaso de guerra da marinha americana.

Instantes após o desembarque. Após as apresentações e os cumprimentos protocollares, no cáes do porto. Vêem-se os srs. presidentes Hoover e Washington, e suas senhoras, rodeados pelos altos vultos que compareceram ao desembarque.

As excellentissimas senhoras Herbert Hoover e Washington Luis no cáes do porto em automovel, pouco antes do grande cortejo que se formou movendo-se na direcção do palacio Guanabara.

S. ex. o sr. Presidente da Republica, no cáes do porto, dando o braço á illustre senhora Herbert Hoover.

Ao lado: O automovel presidencial. S. ex. o sr. Washington Luis em palestra com o sr. Herbert Hoover no cáes do porto, momentos antes de seguirem para o palacio Guanabara.

A visita do Presidente Hoover ao Brasil

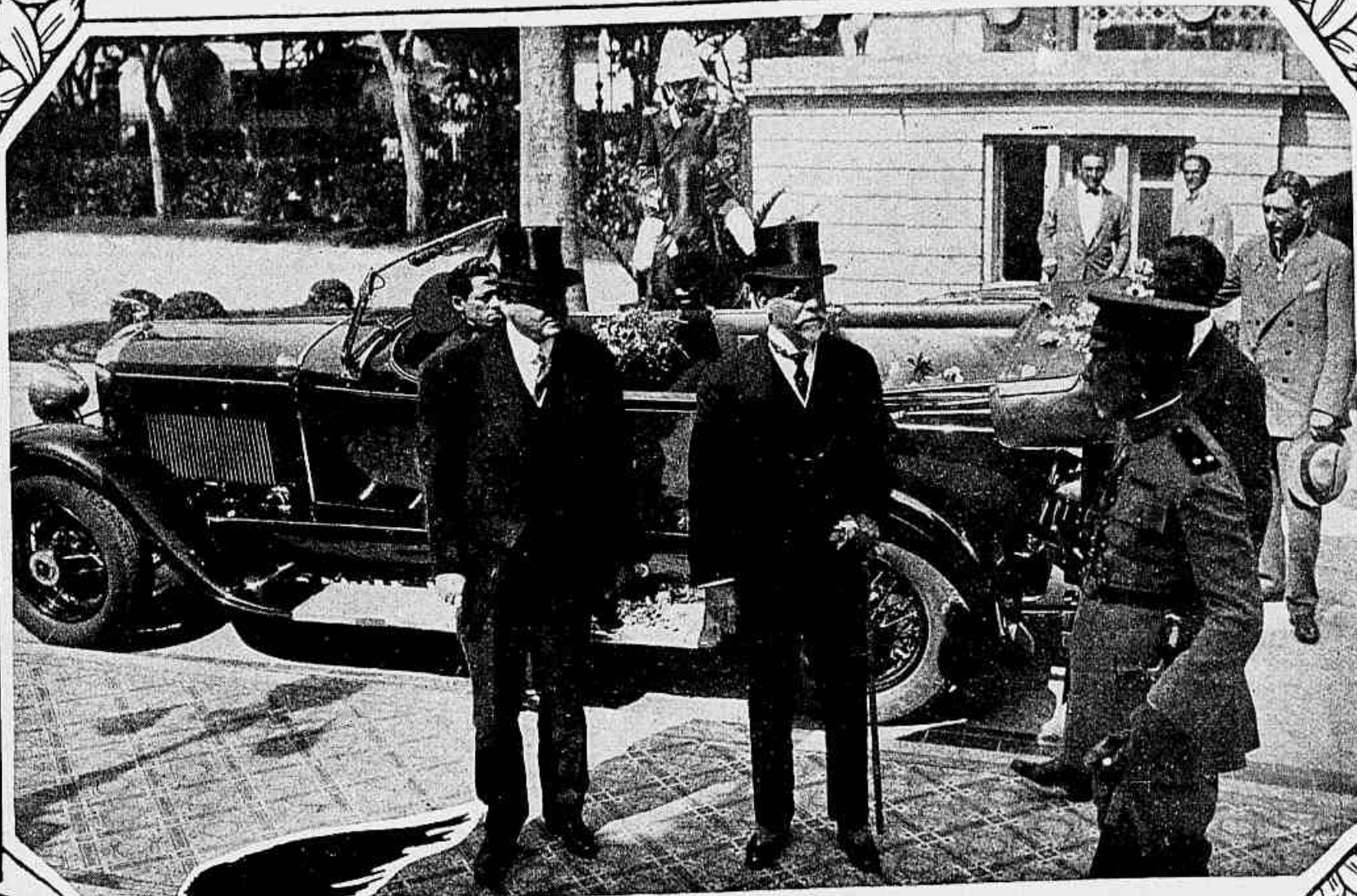
S. ex. o sr. Herbert Hoover, ao lado do embaixador dos Estados-Unidos, descendo de bordo do *Utah*, em o qual viajou, para o cáes do porto, onde se achava atracado o poderoso vaso de guerra da marinha americana.

Instantes após o desembarque. Após as apresentações e os cumprimentos protocollares, no cáes do porto. Vêem-se os srs. presidentes Hoover e Washington, e suas senhoras, rodeados pelos altos vultos que compareceram ao desembarque.

As excellentissimas senhoras Herbert Hoover e Washington Luis no cáes do porto em automovel, pouco antes do grande cortejo que se formou movendo-se na direcção do palacio Guanabara.

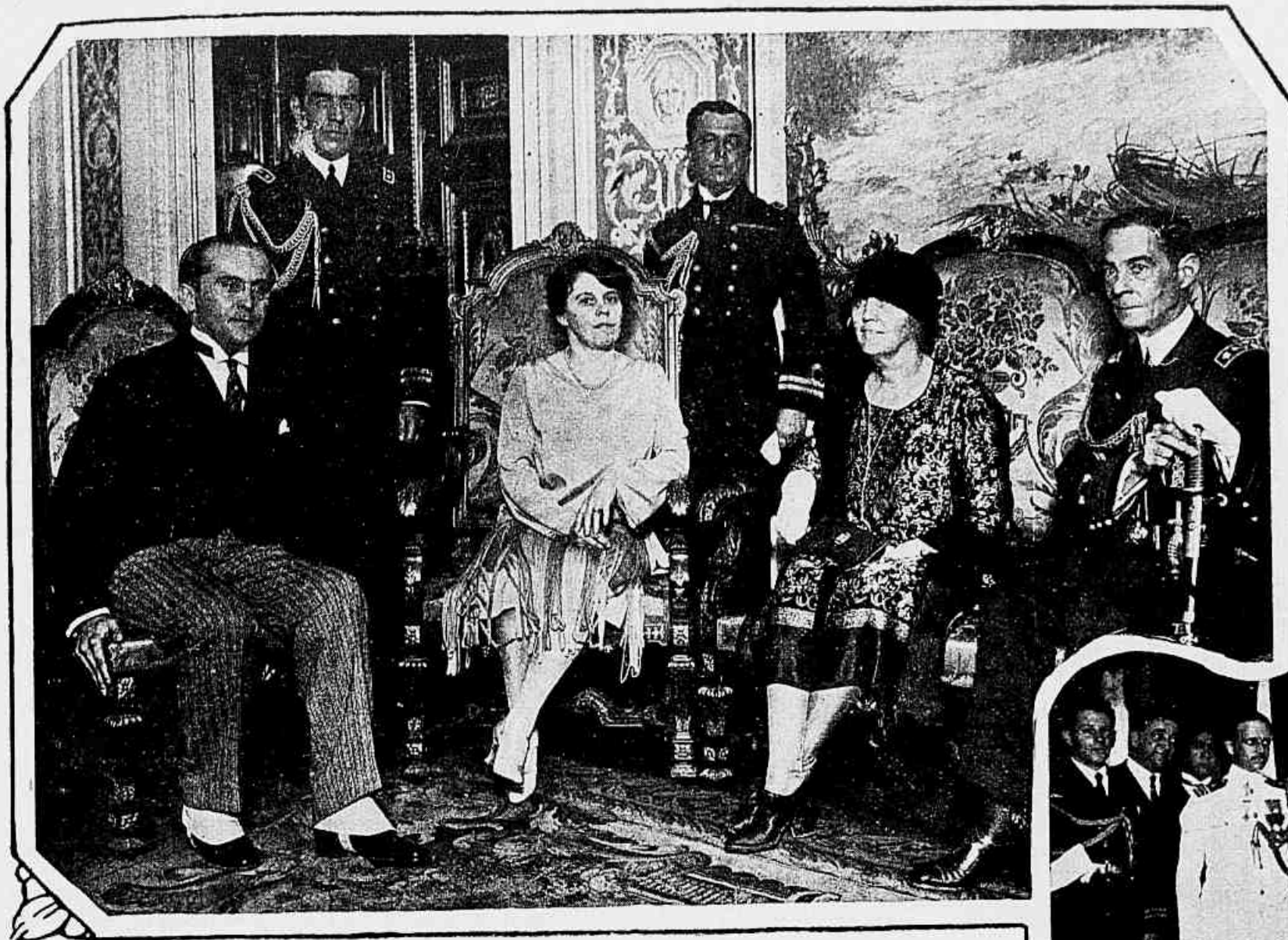
S. ex. o sr. Presidente da Republica, no cáes do porto, dando o braço á illustre senhora Herbert Hoover.

Ao lado: O automovel presidencial. S. ex. o sr. Washington Luis em palestra com o sr. Herbert Hoover no cáes do porto, momentos antes de seguirem para o palacio Guanabara.

S. s. ex. ex. os srs. presidentes Washington Luis e Herbert Hoover subindo as escadarias do Palacio Guanabara, onde foi hospedado o nosso eminente visitante.

Os dois Presidentes ao chegarem ao Palacio Guanabara. A' esquerda de s. s. ex. ex. vê-se o sr. general Teixeira de Freitas, chefe da casa militar da Presidencia da Republica.

No palacio presidencial. No primeiro plano, os srs. presidentes Herbert Hoover e Washington Luis. A' direita da photographia, o sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados-Uunidos.

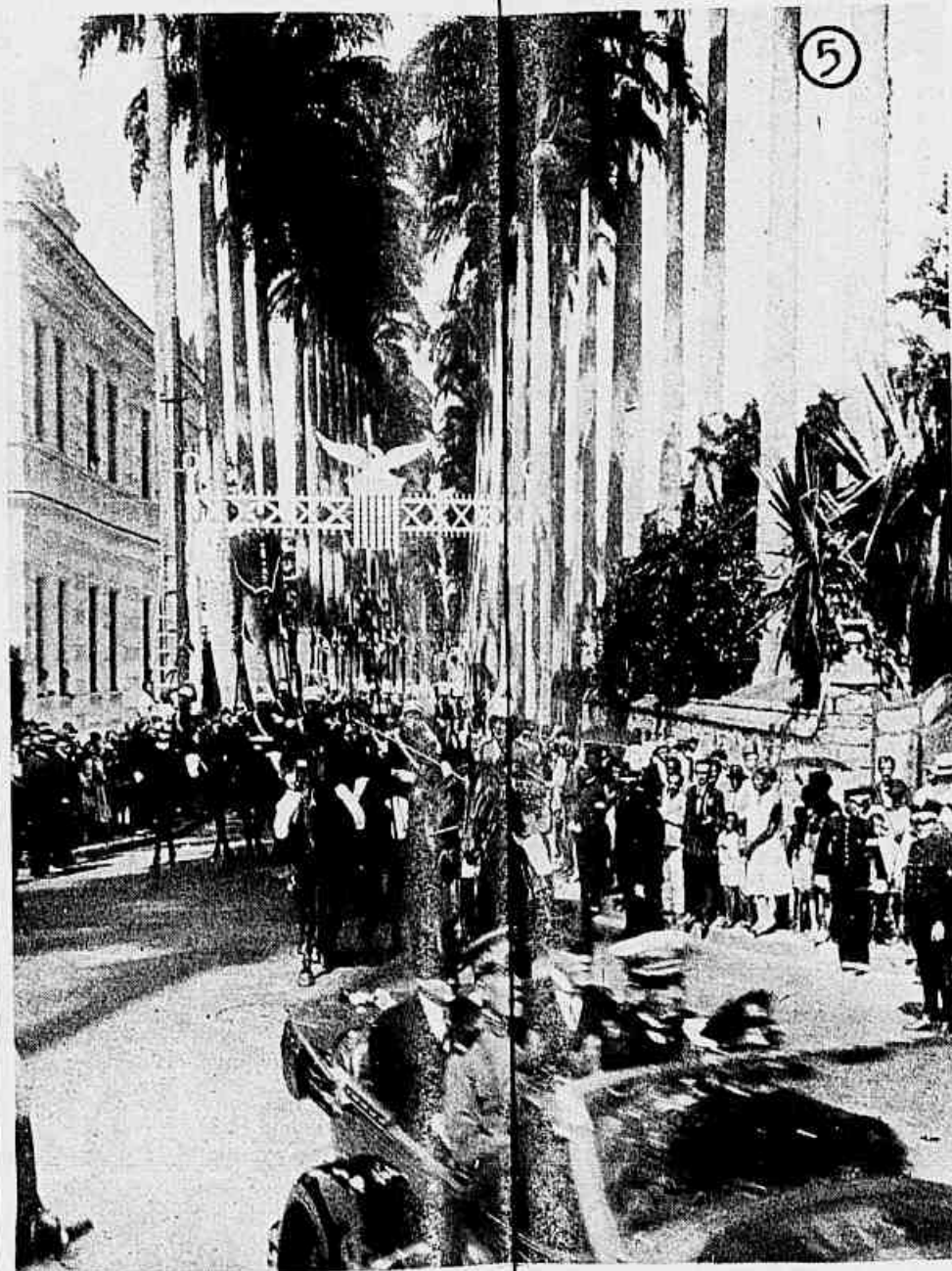
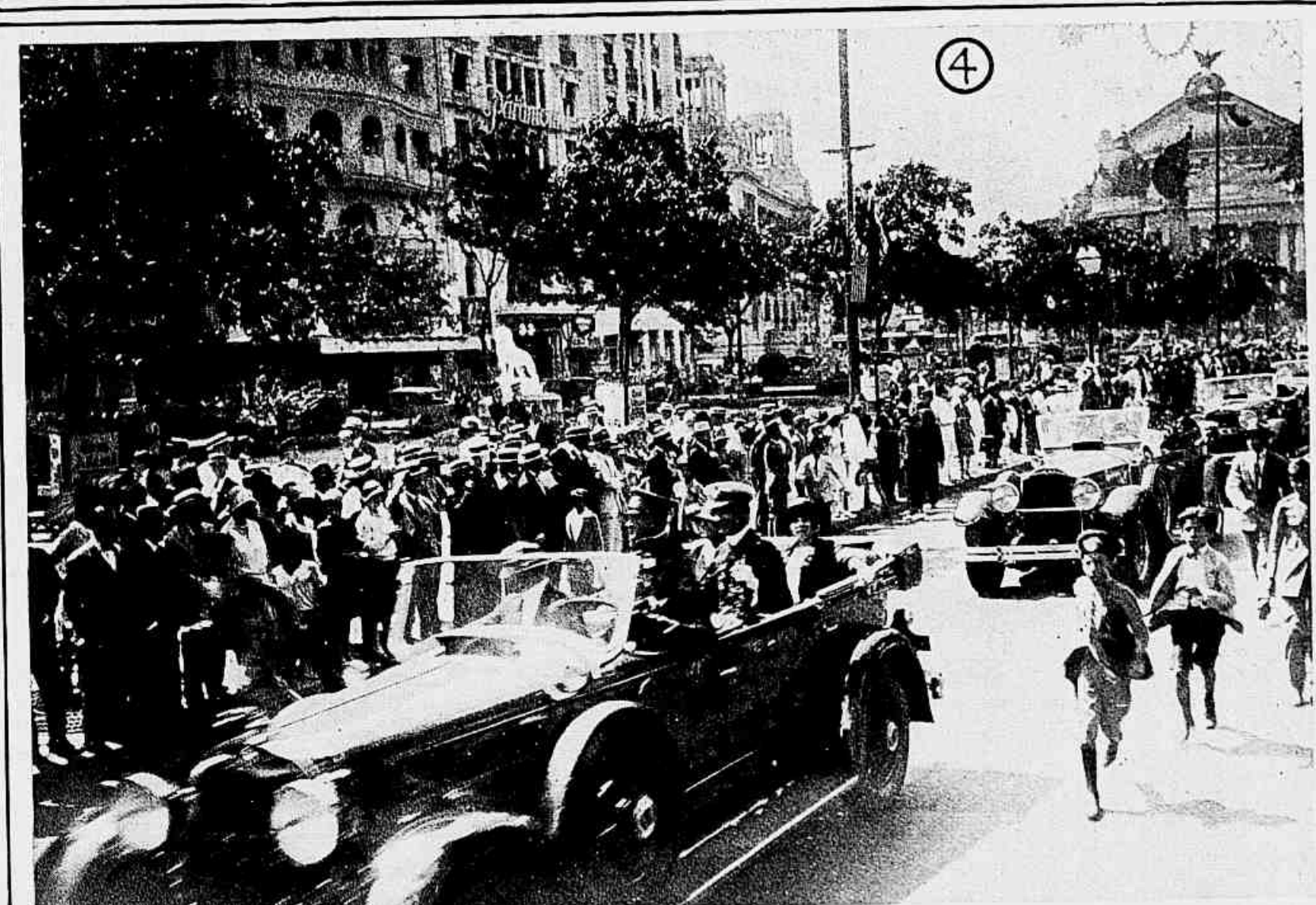
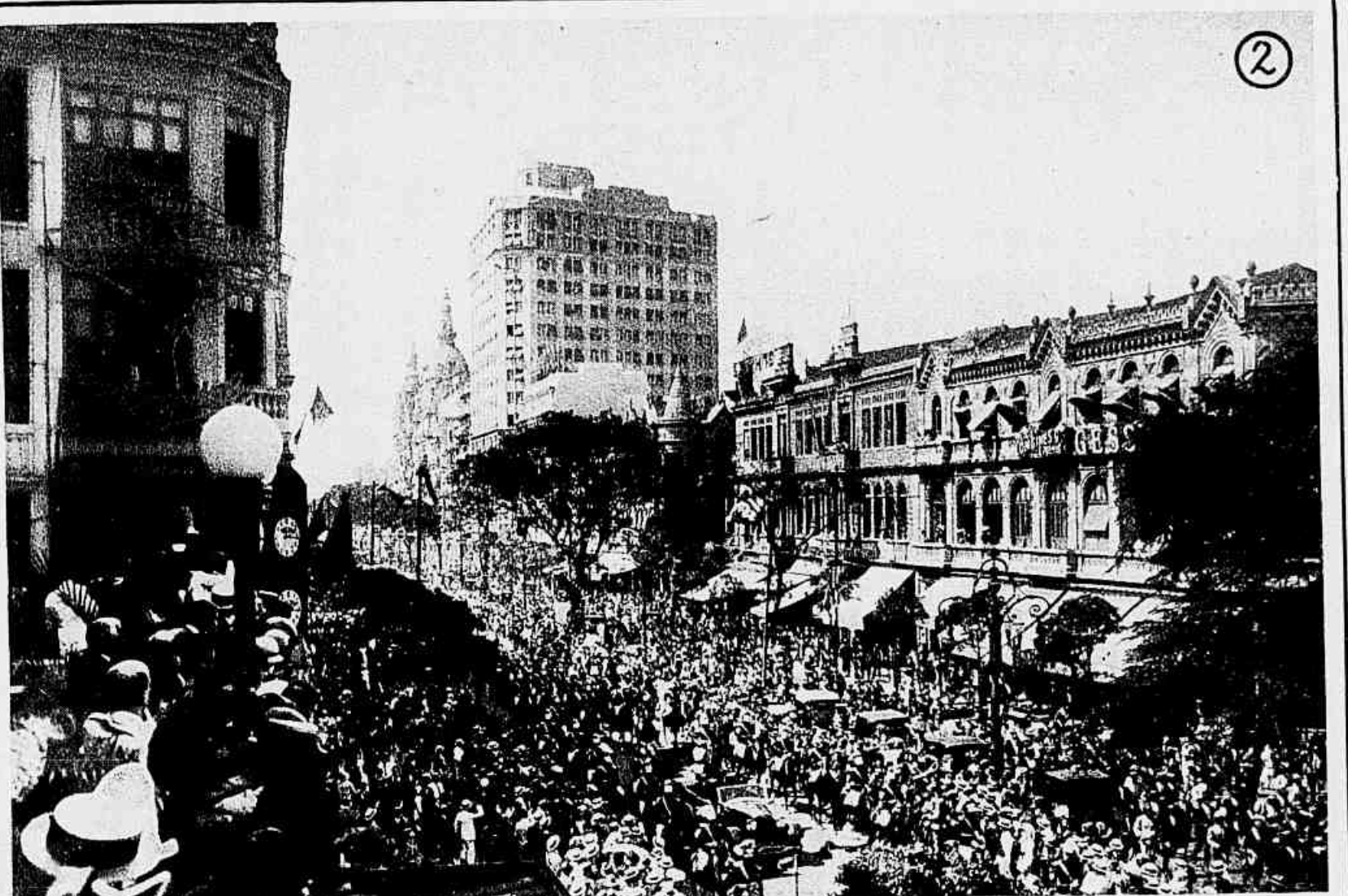
S. ex. o sr. presidente Herbert Hoover, em companhia do sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados-Uuidos, ao chegar ao Palacio do Cattete, em visita ao sr. Presidente da Republica.

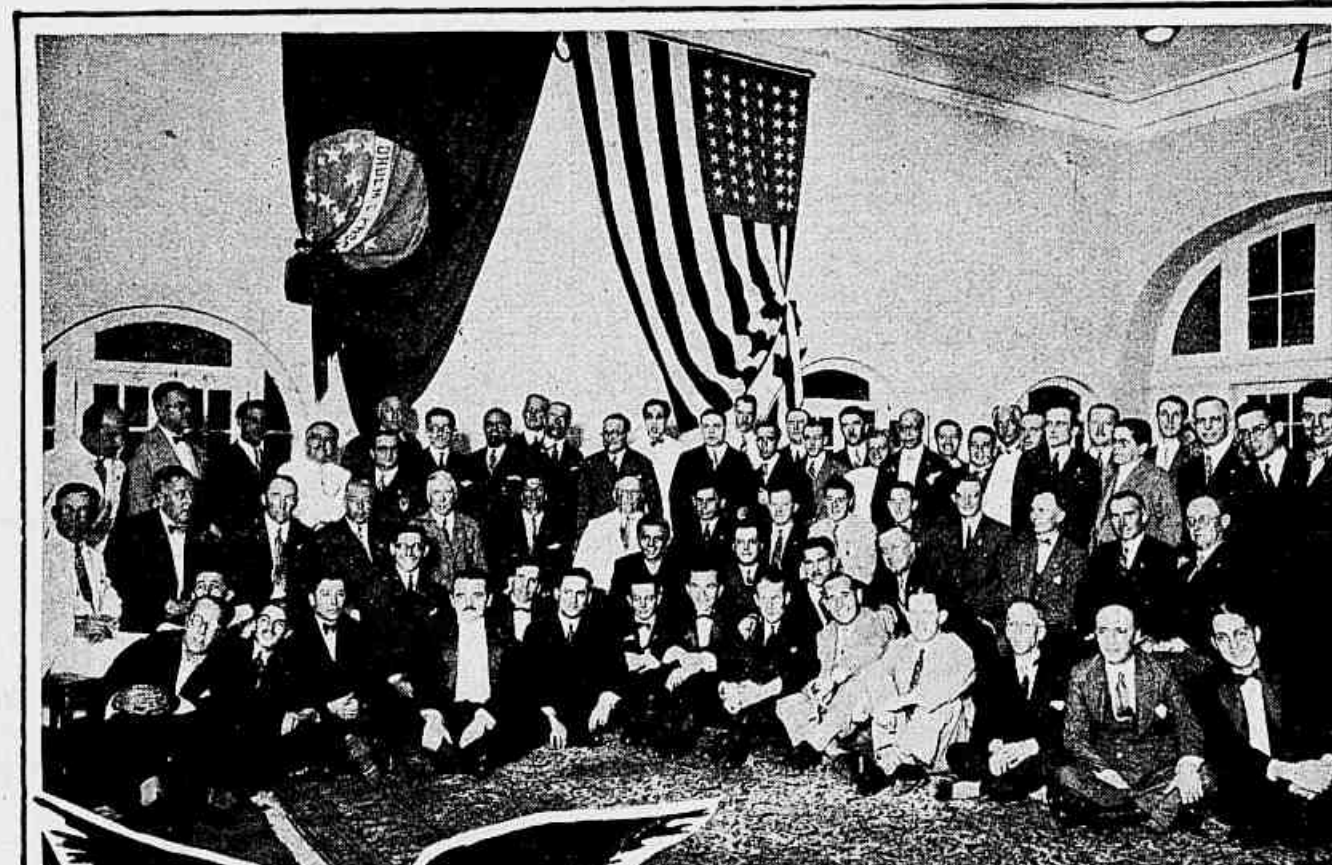
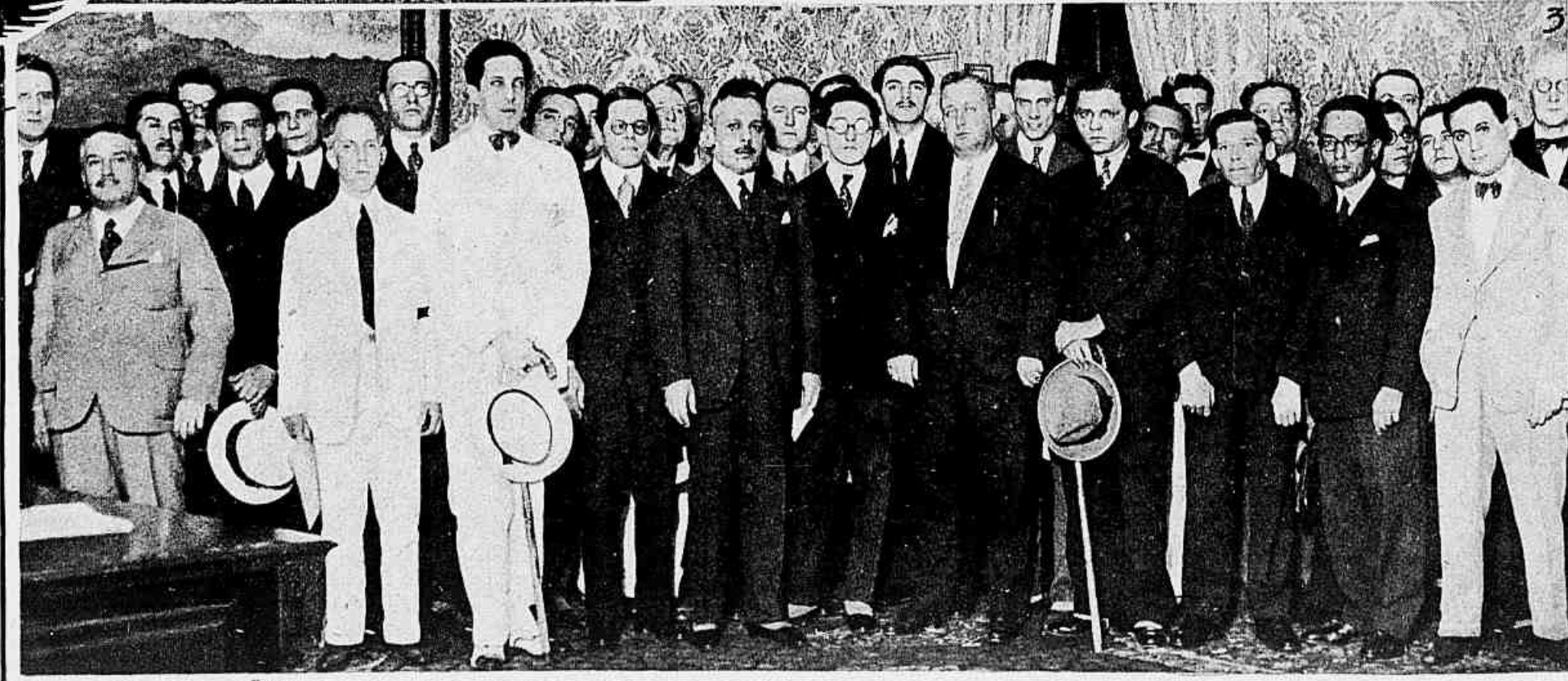
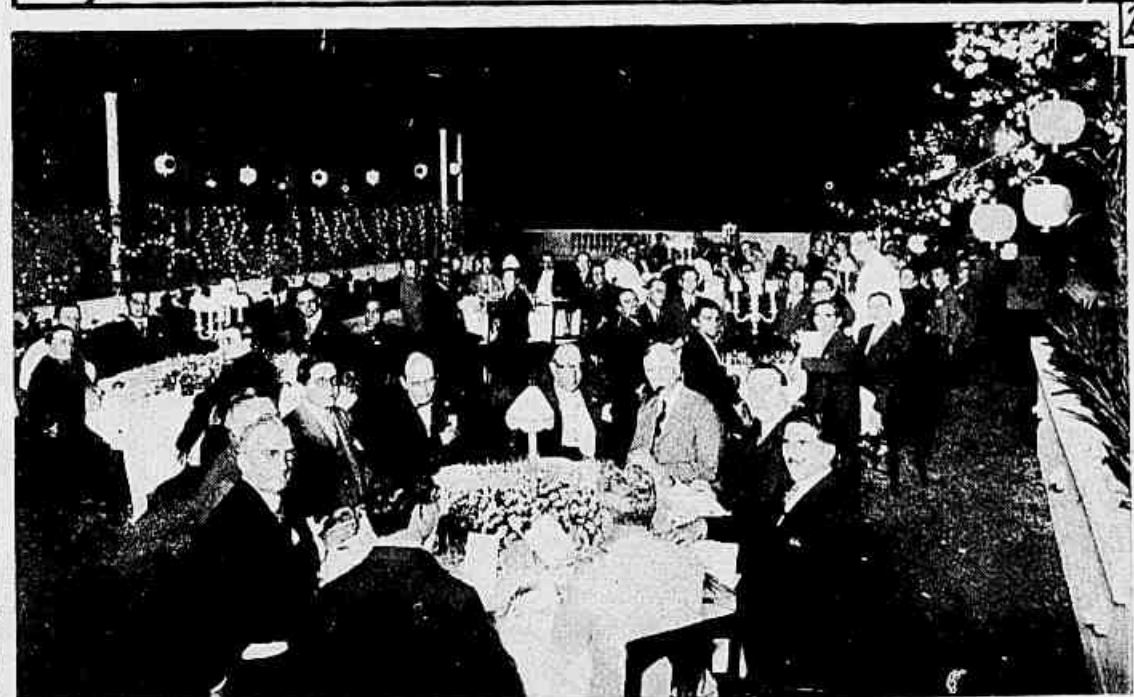
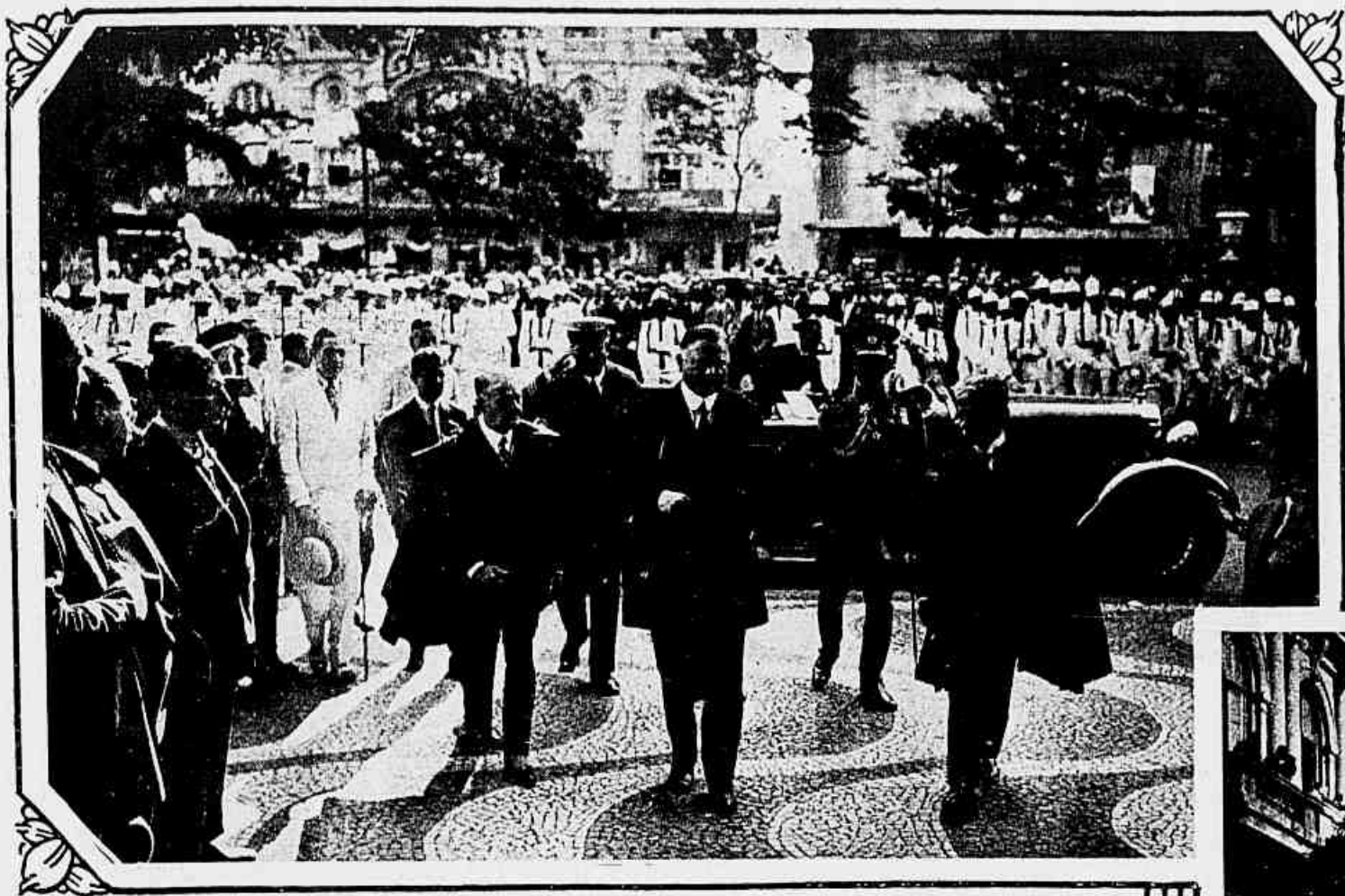
Outro aspecto da chegada do sr. presidente Hoover ao Palacio do Cattete. S. ex. dirige-se para a porta do palacio presidencial, tendo á esquerda os srs. embaixador Morgan e general Leite de Castro, official ás ordens de s. ex.

No salão amarello do Palacio do Cattete; a senhora Herbert Hoover em visita á senhora Washington Luis. As duas illustres senhoras vêem-se entre os srs. Mendes Gonçalves, da casa civil da Presidencia, e commandante Alexandre Messeder. De pé, os commandantes Fonseca Costa e Franca Velloso, da casa militar da Presidencia.

No Palacio Guanabara. S. ex. o sr. presidente Herbert Hoover cumprimentando a commissão da Associação Christã de Moços.

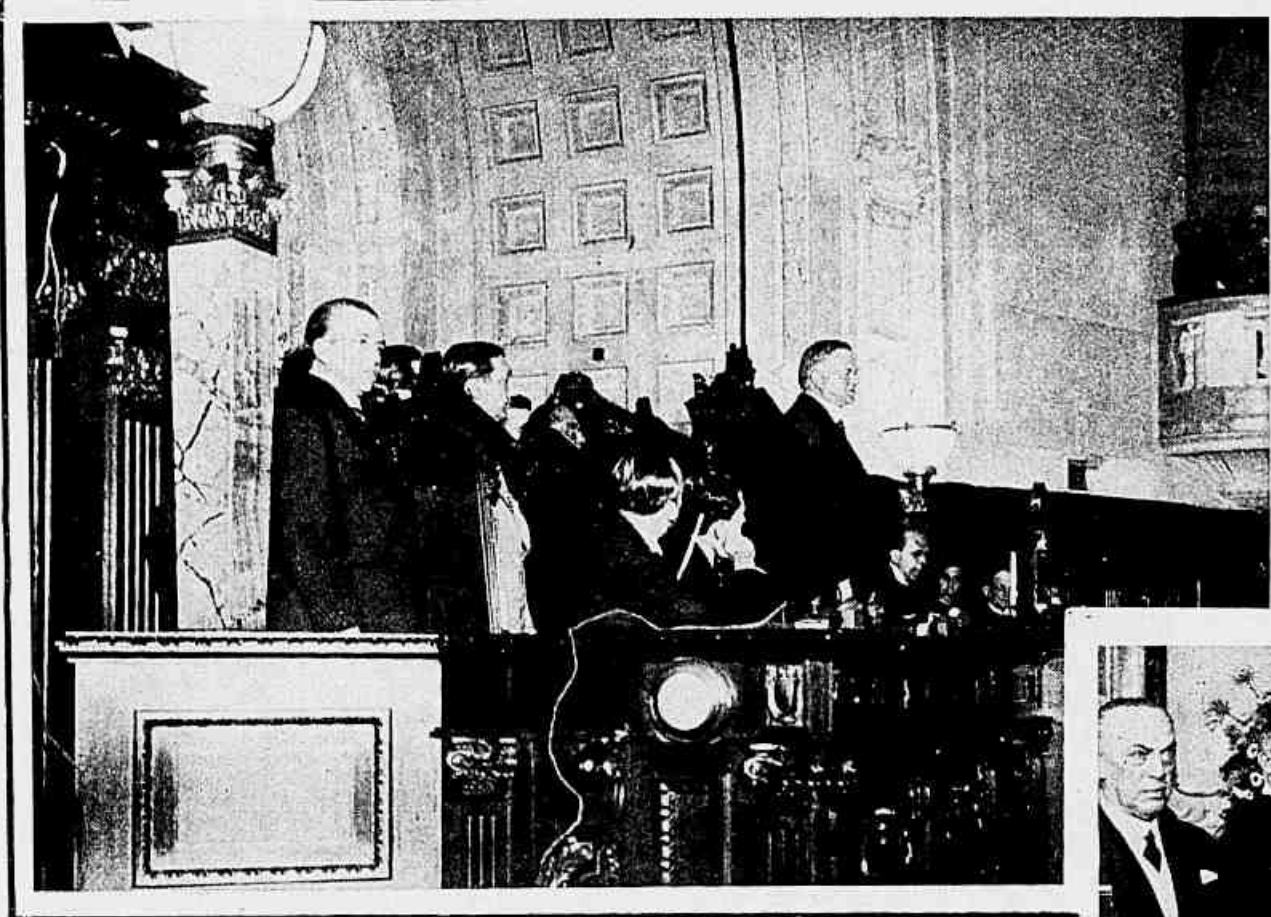
S. ex. o sr. H. Hoover e os membros da Cruz Vermelha Brasileira, no Guanabara.

O eminente estadista americano no Palacio Guanabara, entre jornalistas brasileiros.

A senhora Herbert Hoover recebendo, no Guanabara, a commissão da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Nesta pagina, emmoldurada pelos retratos dos vinte e nove presidentes que os Estados-Unidos tiveram, de 1789 até hoje, vêem-se os primeiros aspectos tirados no Rio de Janeiro, durante o percurso do eminente estadista sr. Herbert Hoover, presidente eleito da grande Republica, do cáes do porto, onde pela vez primeira pisou terras brasileiras, ao palacio Guanabara, onde foi hospedado pelo governo da Republica. 1 — Na praça Mauá. O automovel presidencial escoltado pela Escola Militar. Vê-se o sr. Herbert Hoover á direita do sr. Washington Luis, presidente da Republica, em companhia dos srs. chefe e sub-chefe da casa militar da Presidencia. 2 — A passagem do automovel presidencial pela avenida Rio Branco. 3 — Outro aspecto tirado na Avenida. 4 — Na Avenida. O automovel das senhoras Herbert Hoover e Washington Luis. 5 — Na rua Paysandú. A chegada do automovel presidencial ao palacio Guanabara.

As corridas em honra do Presidente Hoover

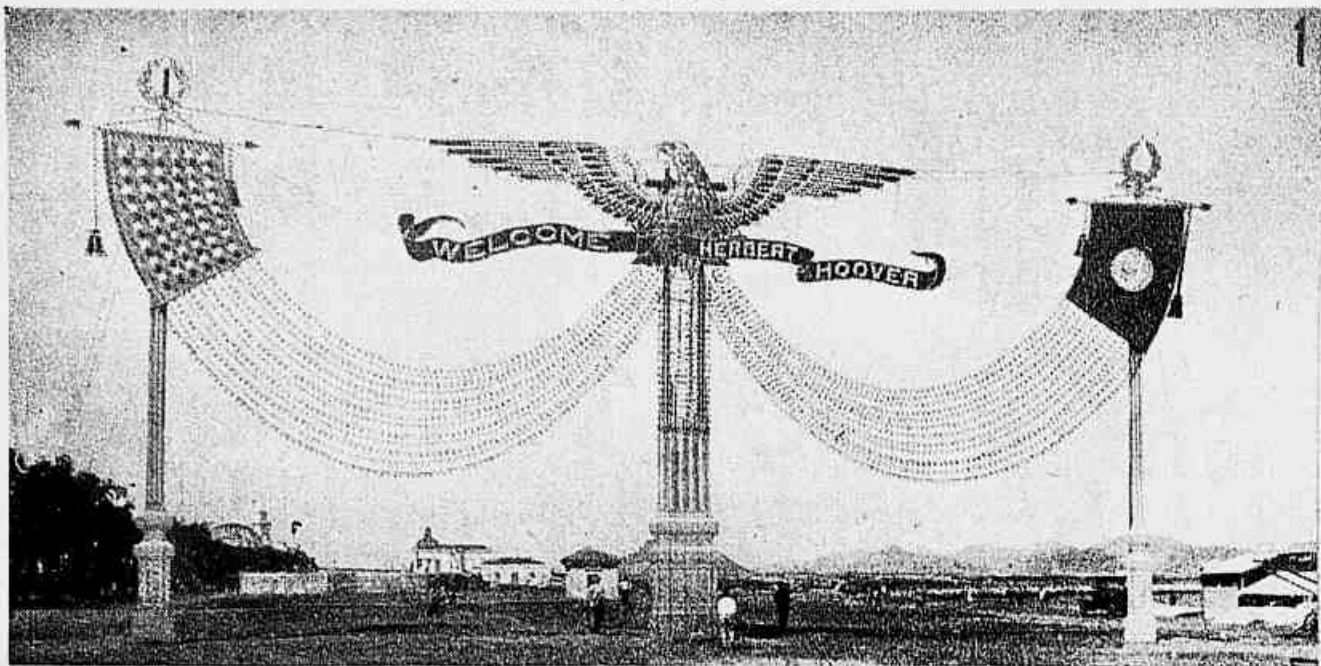
Imponente aspecto tirado no momento em que o automovel do sr. Presidente eleito dos Estados-Unidos e senhora Herbert Hoover chegava, escoltado pelos Dragões da Independencia, ao local, onde o povo, representado por todas as classes sociaes, se reuniu para acclamar enthusiasticamente o grande estadista americano. No medalhão: a chegada do sr. Presidente da Republica e senhora Washington Luis.

Os jornalistas brasileiros aos americanos

Ao alto: os jornalistas americanos da comitiva do sr. Presidente Hoover, rodeados pelos seus confrades da imprensa brasileira, momentos antes do jantar que estes lhes offereceram; e um aspecto tirado por occasião do jantar. Ao lado: o sr. ministro Octavio Mangabeira, no Palacio Itamaraty, rodeado pelos representantes dos jornaes e revistas cariocas, aos quaes convocou para uma reunião, afim de combinar as demonstrações de apreço que a nossa imprensa tributaria aos jornalistas norte-americanos da comitiva do sr. Presidente Herbert Hoover.

As visitas do Presidente Hoover

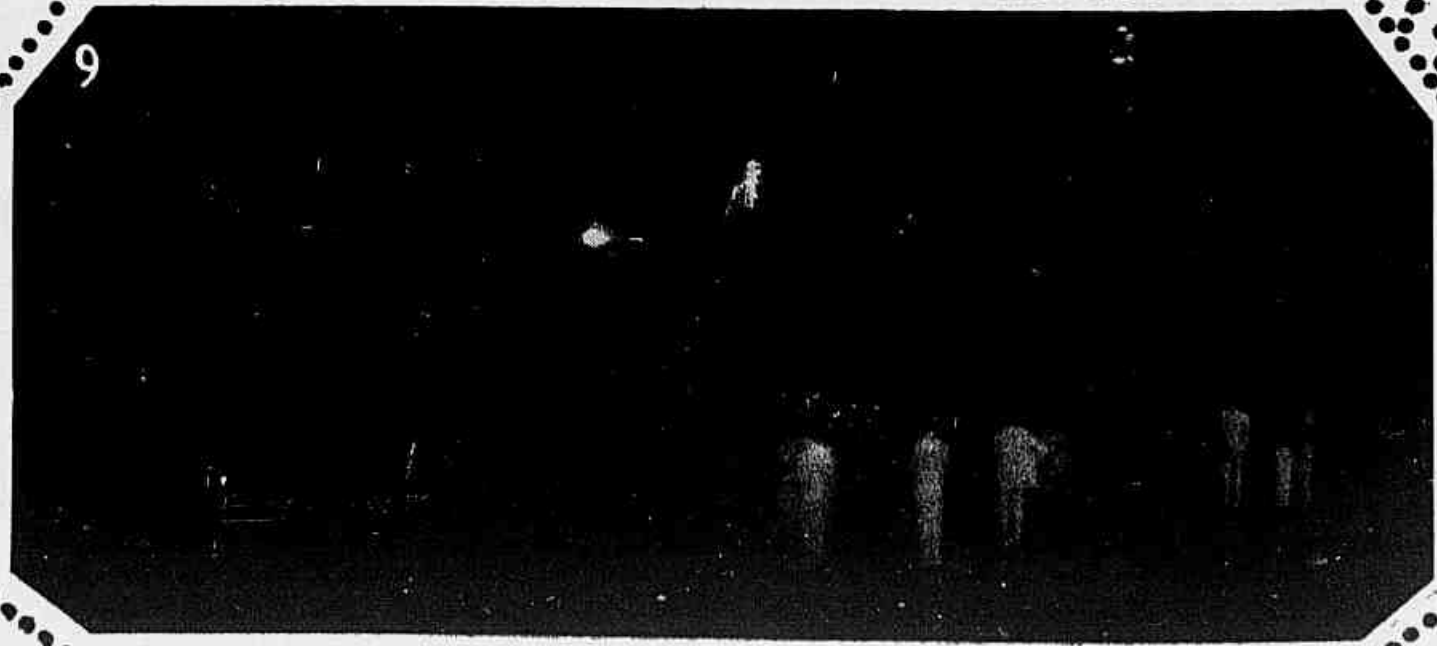
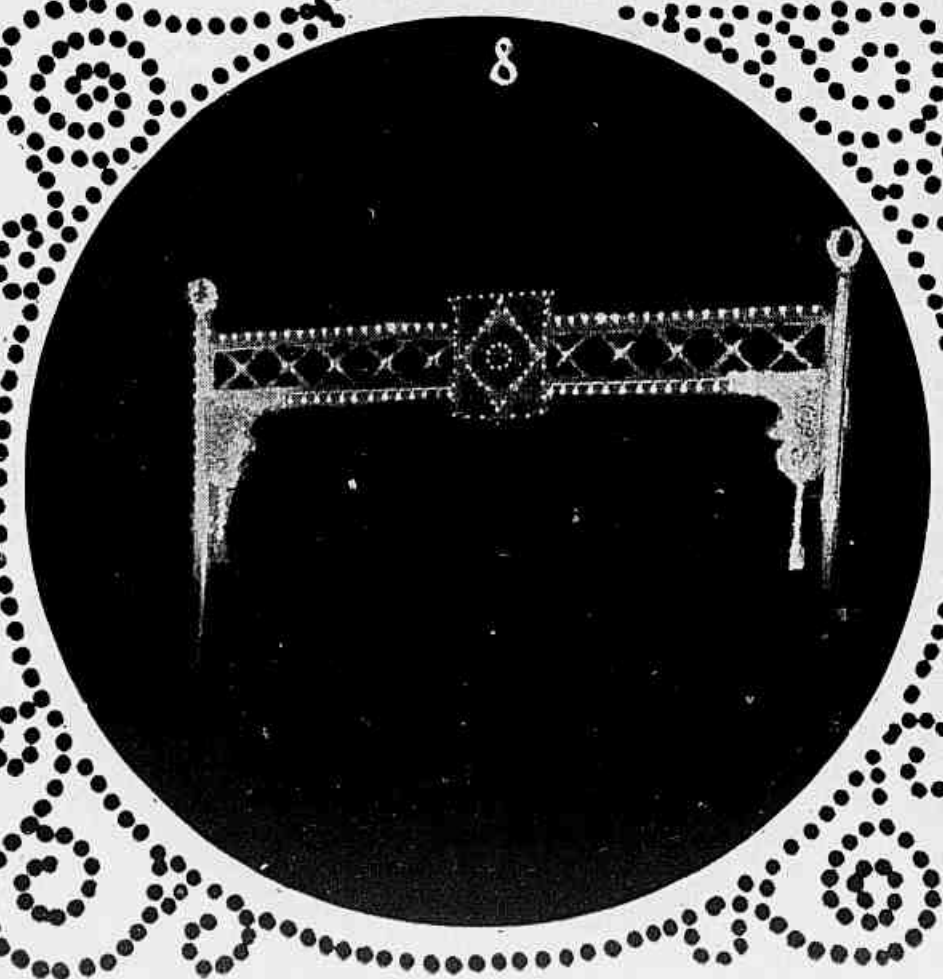
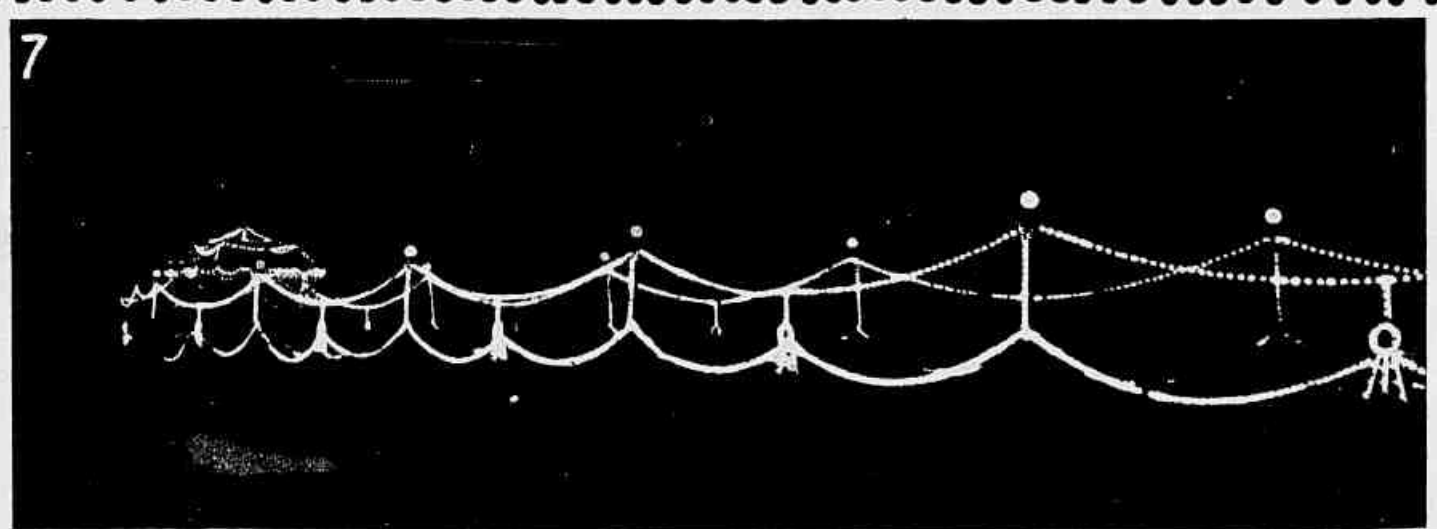
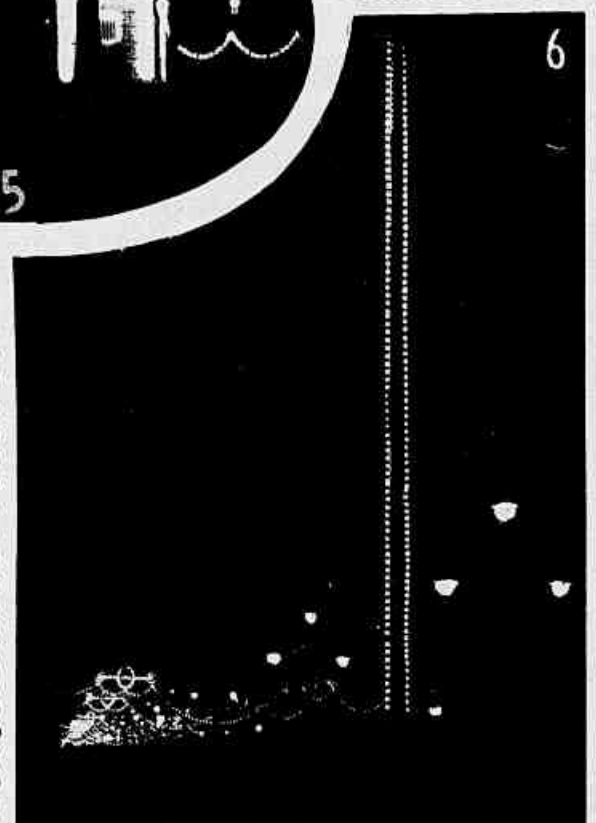
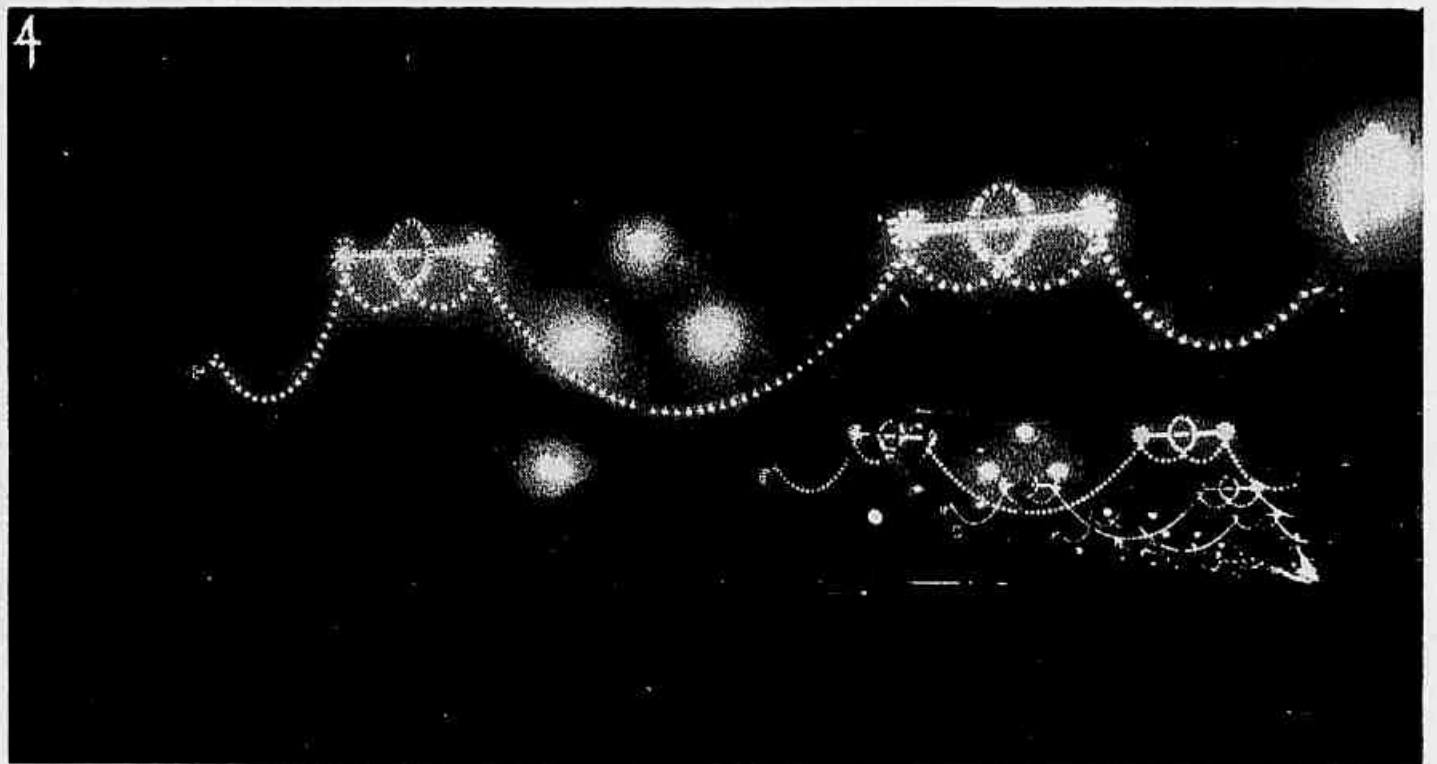
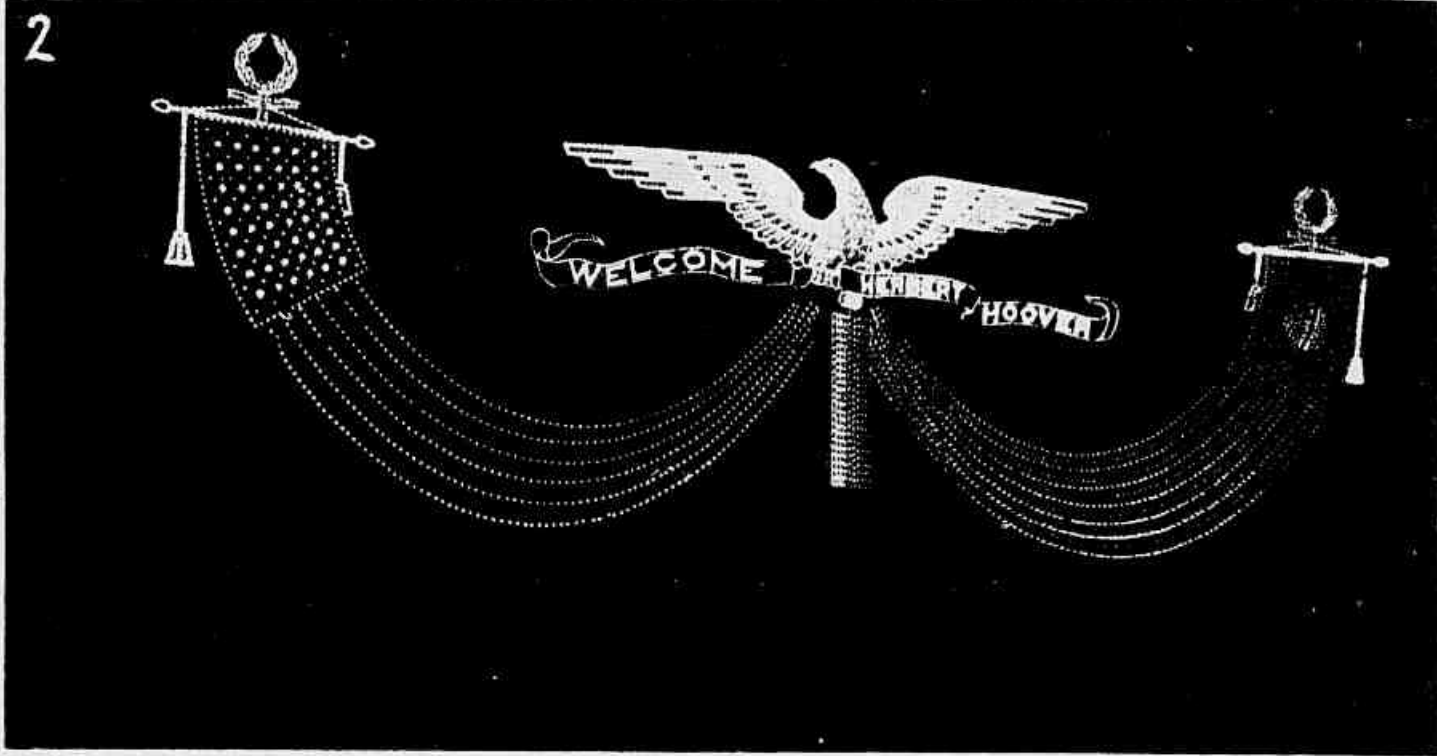
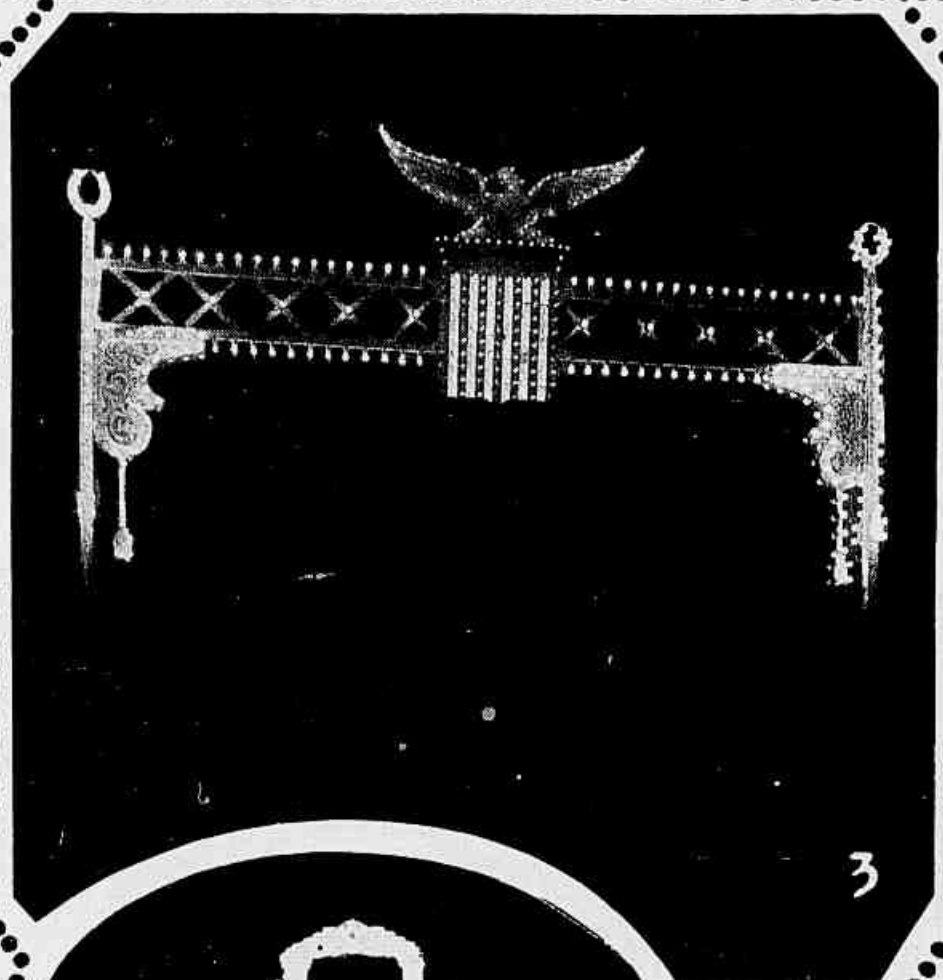
S. ex. o sr. presidente Herbert Hoover ao chegar ao Supremo Tribunal Federal, em visita á mais alta Côrte de Justiça do paiz. Ladeiam o eminente estadista os srs. secretario e sub-secretario do Supremo Tribunal.

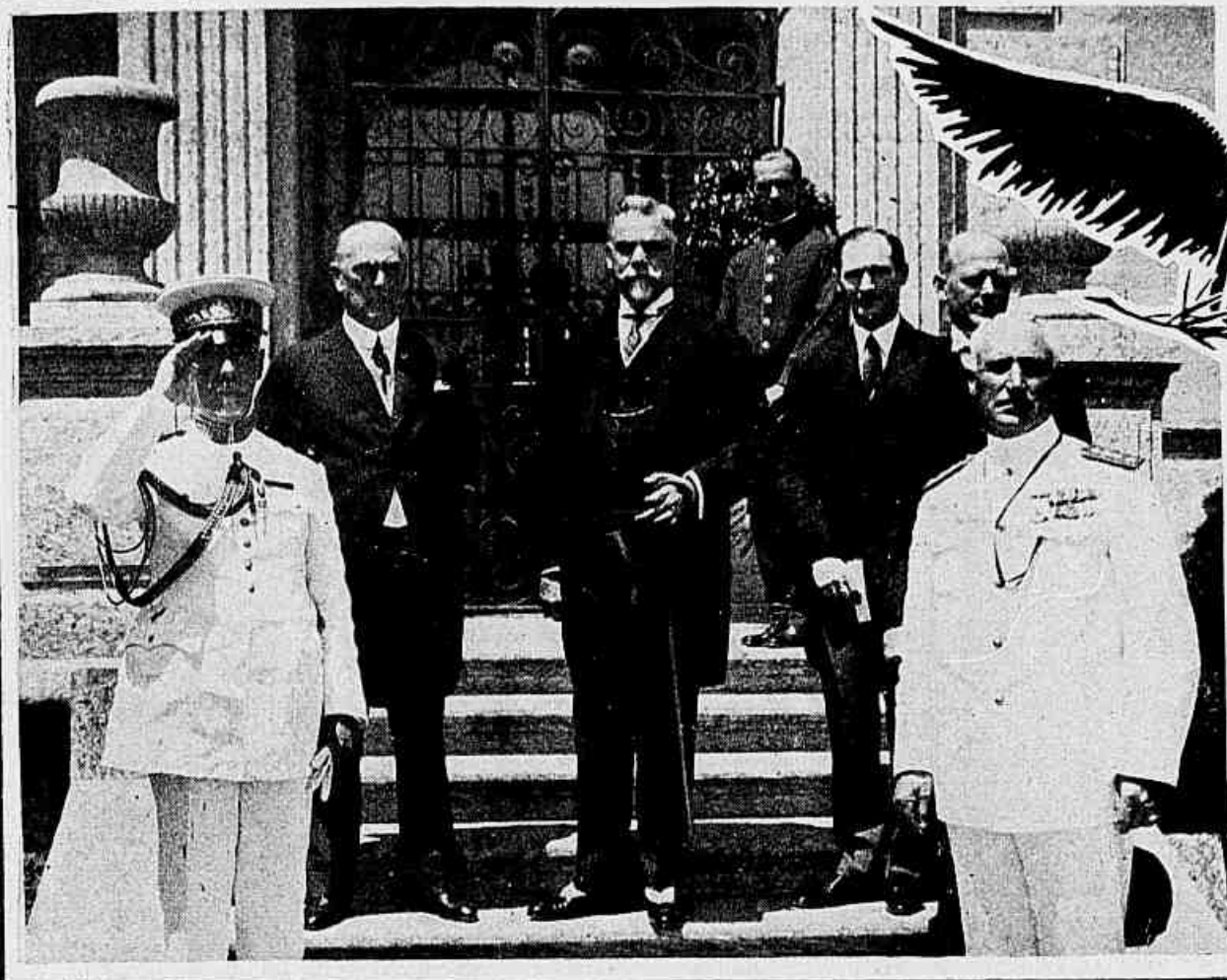
Outro aspecto da chegada do presidente Hoover ao supremo Tribunal Federal.

S. ex. o sr. presidente Hoover no Congresso Nacional. Photographia feita no momento em que o eminente estadista, á mesa, de pé, falava ao Congresso Nacional, que se reuniu em sessão solemne para recebel-o.

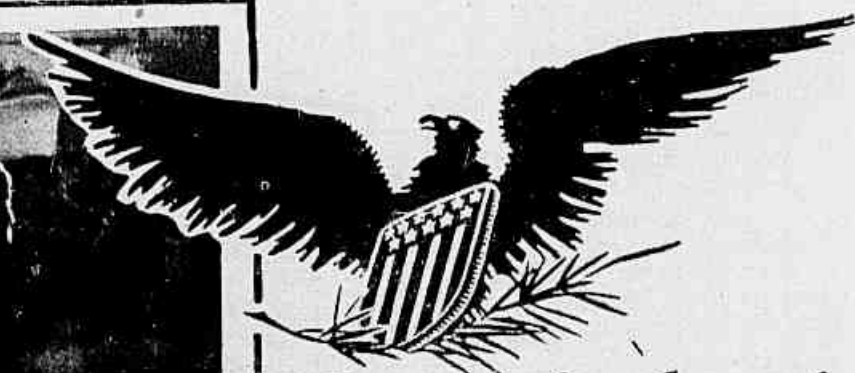
S. ex. entre os ministros da Alta Côrte da Justiça. A' esquerda do sr. presidente Hoover, o sr. ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal.

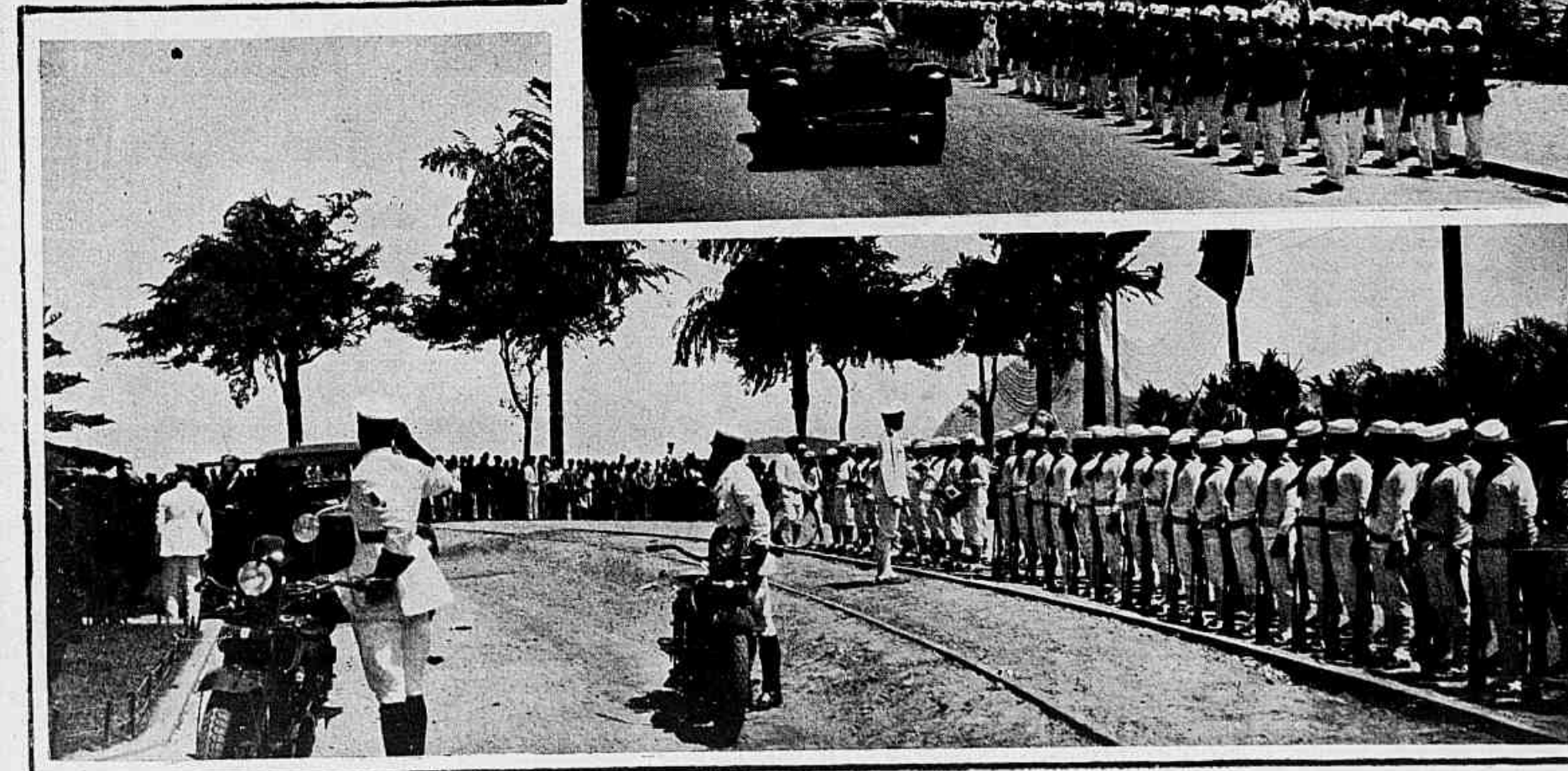
A chegada de s. ex. com o sr. embaixador Edwin Morgan ao Palacio Tiradentes.

Ao lado — Outro aspecto da chegada do presidente Hoover ao palacio da Camara dos Deputados, onde se reuniu o Congresso Nacional.

A cidade illuminada em honra do Presidente Hoover

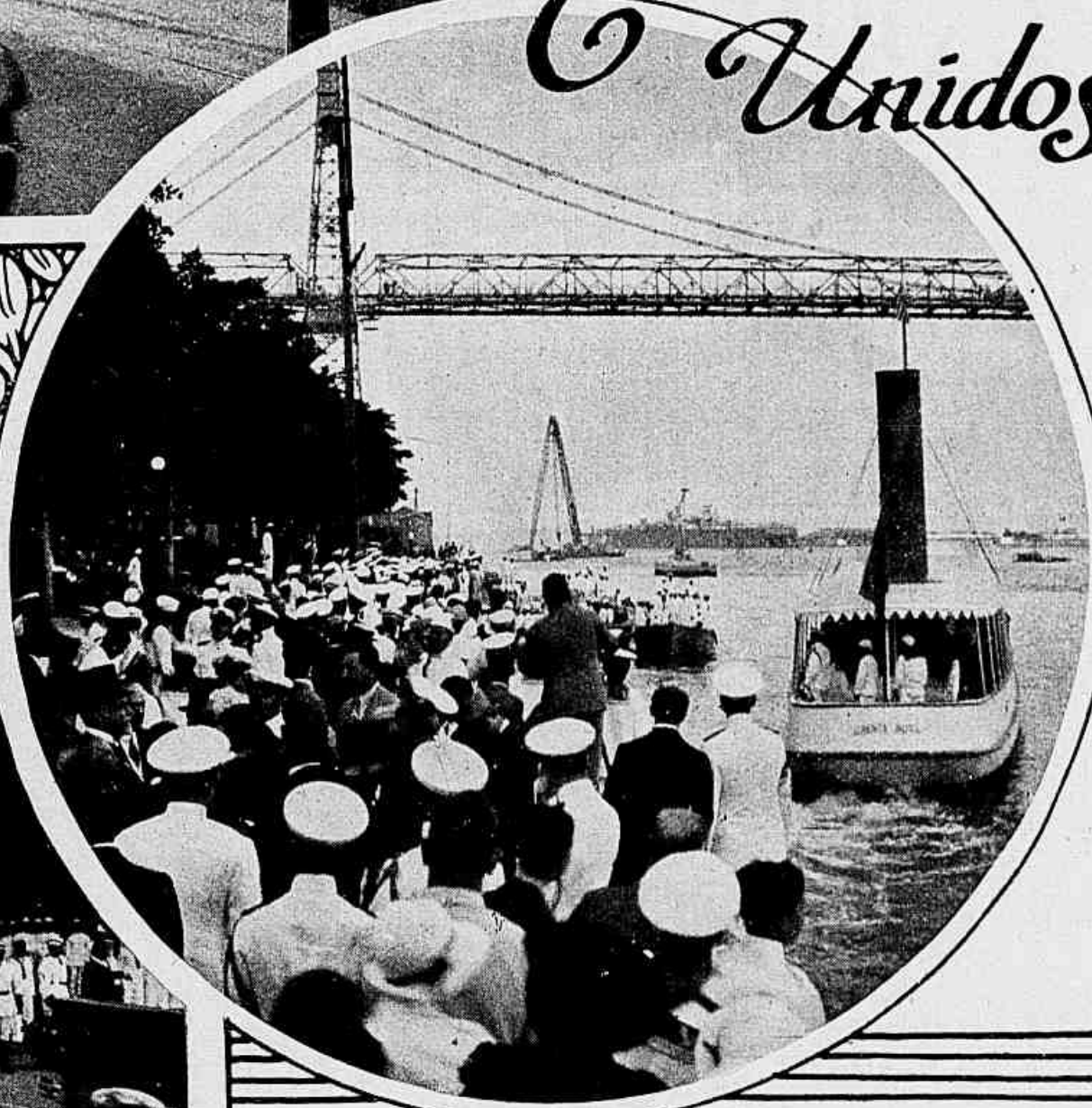
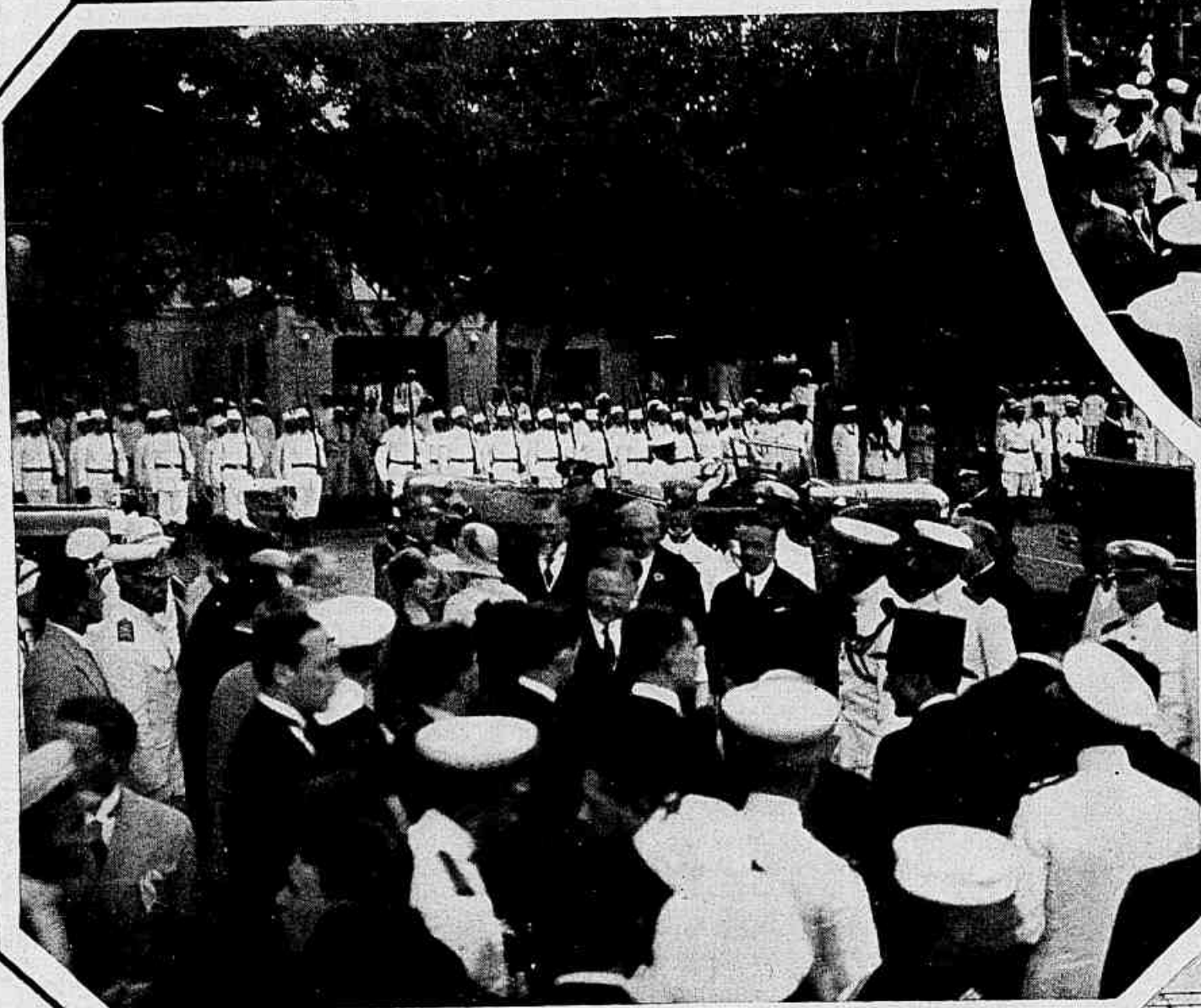
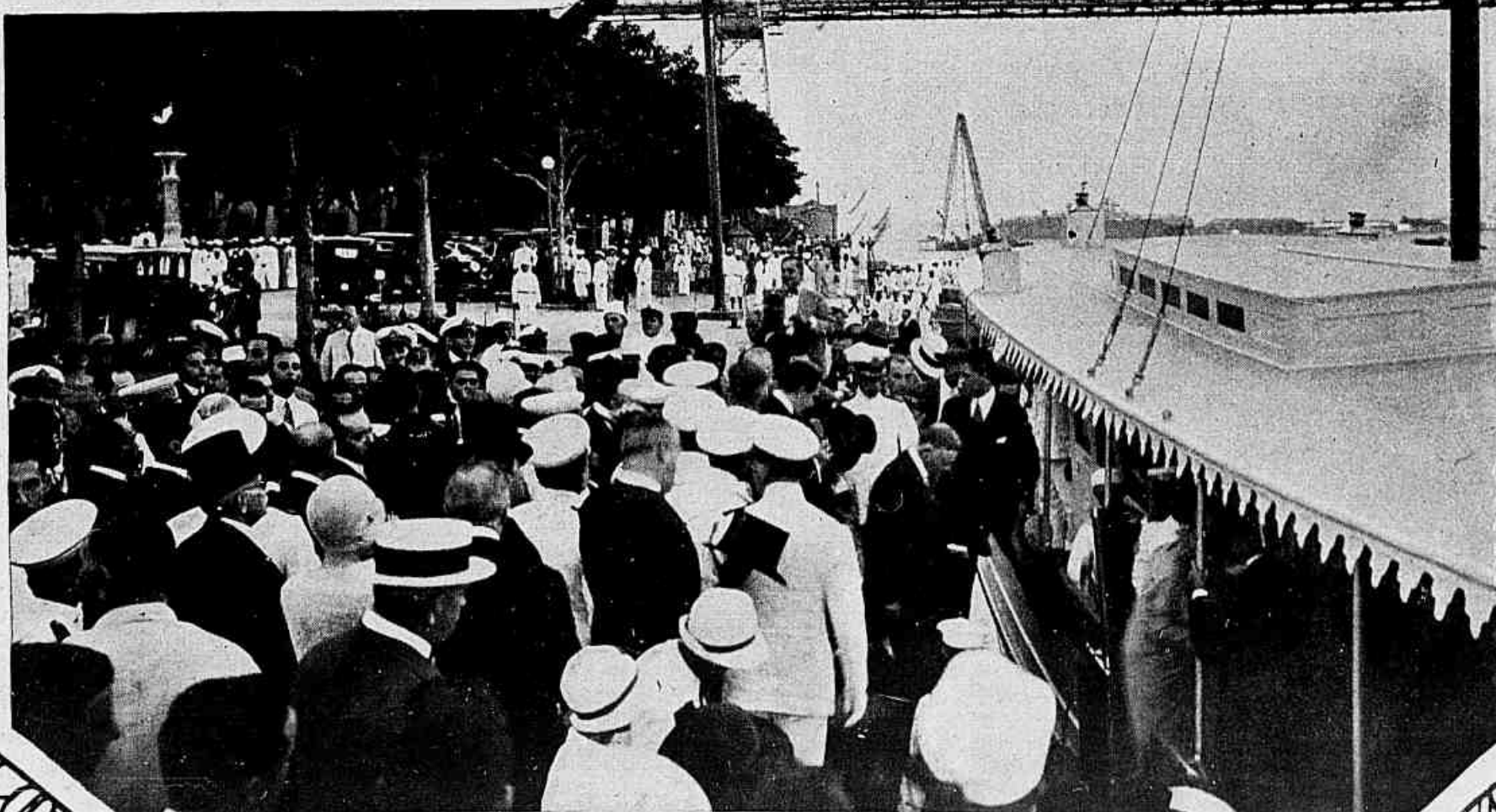
6

1 — A allegoria da Avenida das Nações em homenagem ao Presidente Hoover. 2 — Aspecto da mesma á noite. 3 — Rua Paysandú. 4 — Avenida Rio Branco, vista do Monroe. 5 — Portão dos fundos do Palacio Presidencial. 6— Avenida Rio Branco, vista da Praça Mauá. 7 — A ponte presidencial, no Flamengo. 8 — Rua Paysandú. 9 — Aspecto da barra, por occasião da sahida do *Utah* no momento em que ardiam os fogos de artificio.

O Presidente H. Hoover ao Presidente do Brasil

S. ex. o sr. presidente Washington Luis, ao chegar á Embaixada Americana, onde lhe foi offerecido um almoço pelo sr. presidente Herbert Hoover. Vê-se s. ex. entre os srs. E. Morgan, embaixador dos Estados Unidos; almirante Irving, chefe da Missão Naval Americana, e general Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia.

O sr. Presidente Herbert Hoover cumprimentando o sr. presidente Washington Luis, á chegada do chefe da Nação á Embaixada Americana.

Na Embaixada. O sr. presidente Herbert Hoover entre os srs. Presidente e vice-presidente da Republica e rodeado por todos os ministros de Estado, prefeito do Districto Federal, presidente do Supremo Tribunal e vice-presidente do Senado.

A chegada do sr. H. Hoover á Embaixada. Presta as honras a s. ex. a Escola de Sargentos.

A chegada do sr. Presidente da Republica á Embaixada. Presta as honras militares a s. ex. a marinhagem do *Utah*.

A partida do Presidente dos Estados Unidos

O automovel conduzindo os srs. presidentes Hoover e Washington Luis ao Arsenal da Marinha: a passagem diante do Ministerio do Marinha. A Escola Militar presta as devidas honras aos dois estadistas.

O hiate *Tenente Rosa*, levando a bordo o sr. Presidente Hoover, deixa o cáes do Arsenal de Marinha, em demanda do *Utah*.

As despedidas do sr Hoover no Arsenal de Marinha. Vêem-se o sr. Presidente da Republica e senhora Washington Luis e altas autoridades.

Ao lado: S. ex. o sr. Herbert Hoover no momento de embarcar no hiate *Tenente Rosa*, atracado ao cáes do Arsenal de Marinha.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A assignatura do Tratado de Limites Brasil-Bolivia, feita simultaneamente, na sala Rio Branco, do palacio Itamaraty, pelos srs. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, e dr. Fabian Vaca Chavez, ministro da Bolivia no nosso paiz. Vêem-se entre os presentes os srs. Gregorio Reynoldos e Luiz Soares, secretario da Legação e consul geral da Bolivia; marechal Pereira Botafogo e almirante Ferreira da Silva, chefes das commissões brasileiras de fronteiras; senador Paulo Frontin, deputado Lindolpho Collor, altos funccionarios do gabinete do Ministerio e membros dos corpos diplomatico e consular.

O nosso eminente Chanceller, sr. Octavio Mangabeira, commemorou o Dia de Natal com a assignatura do ultimo Tratado de Limites que faltava ao Brasil para completa definição das suas fronteiras.

Assignada a convenção com o Paraguay em 21 de Maio de 1927, no Rio; com a Argentina em Fevereiro ultimo, em Buenos-Aires; com a Colombia em 15 de Novembro findo, tambem nesta capital, restava apenas, para ser ultimada, a nossa questão de limites com a Bolivia, resolvida com satisfação plena dos dois paizes amigos, pelo Tratado que logrou ser assignado no Itamaraty no Dia de Natal, pelo nosso ministro do Exterior e pelo illustre ministro da Bolivia sr. Fabian Vaca Chávez.

O tratado é um complemento de dois anteriores, o de 27 de Março de 1867 e o de 17 de Novembro de 1903, conhecido por Tratado de Petropolis, e substitue os quatro protocollos de 3 de Setembro de 1925, tres dos quaes chegaram a ser approvados pelo Congresso Boliviano, não tendo tido, porém, nenhum delles, no Congresso Brasileiro, o respectivo andamento.

Ha, no importante convenio que acaba de celebrar-se, tres casos de fronteiras que constam precisamente dos tres primeiros artigos. Os pontos de vista essenciaes do Brasil, no que se refere a territorio, sustentados aliás em differentes opportunidades, mesmo quando se negociaram os protocollos agora revistos, alcançam, no novo tratado, o mais completo exito, mantidas todas as posses em que nos encontravamos, quer na zona do rio Chipamanu, quer na do rio Verde.

Quanto ao protocollo ferroviario, assegurado ao Brasil o direito de apressar, quando quizer, a construcção do ramal Santa Cruz—Puerto Suarez, se estabelece comtudo um programma de mais amplitude: a Bolivia decretará um plano de construcções, ligando Cochabamba a Santa Cruz, e irradiando dahi, de um lado, para a bacia do Amazonas e, do outro, para o rio Paraguay, um ponto susceptivel de permittir o contacto com a viação ferrea brasileira. O Brasil contribuirá com o auxilio correspondente ao que lhe teria de custar a execução do constante da clausula n. 13 do Tratado de Petropolis, fixando-se, em troca de notas, as respectivas condições.

Senhorinha Catharina Cassapis, 1.º logar no concurso de belleza da Ilha do Governador, realizado sob os auspicios do jornal local "430", cuja coroação terá logar a 31 do corrente nos salões do Guanabarense Club sito na mesma Ilha.

O "Utah", da Marinha americana, a cujo bordo veiu ao Brasil o sr. Presidente Hoover, atracado no cáes do porto do Rio de Janeiro.

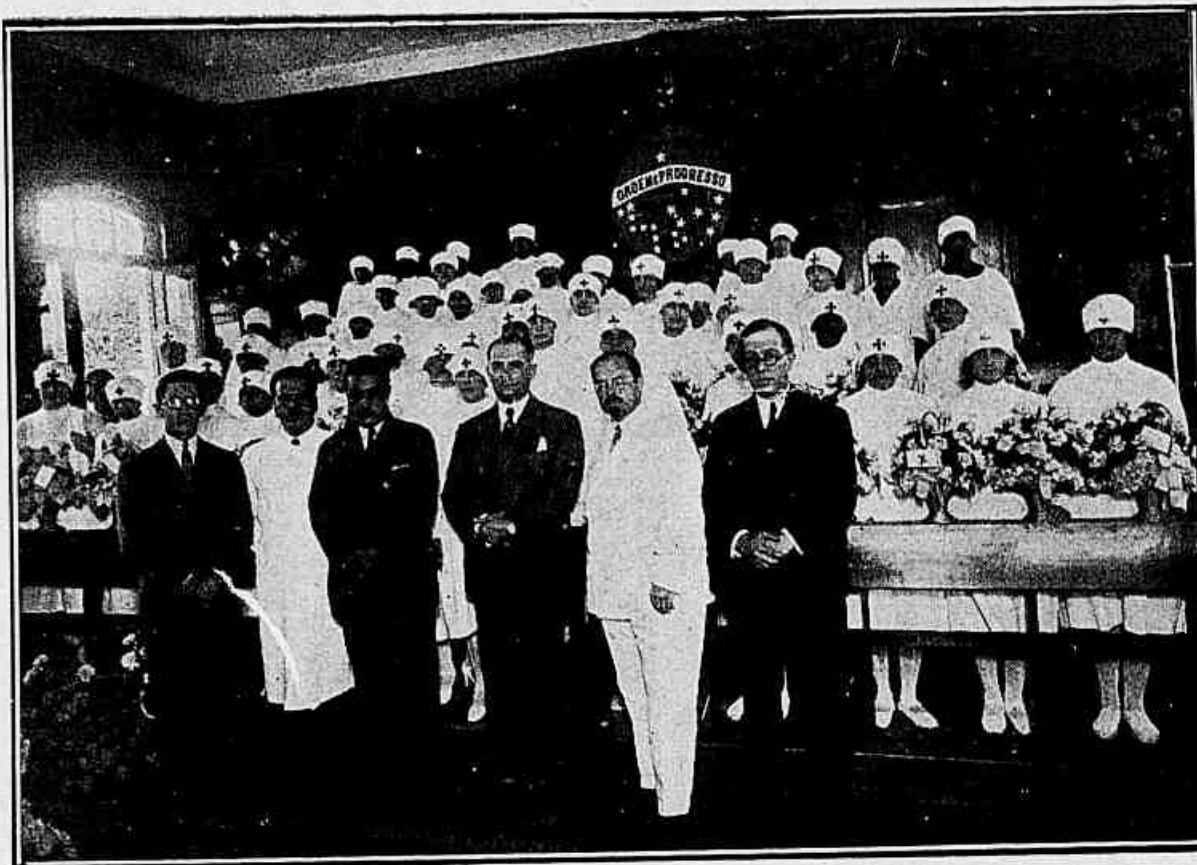
O almoço dos medicos de 1908, realizado em commemoração do 20.º anniversario da sua formatura.

Olavo Bilac

Commemorou-se hontem mais um anniversario da morte de Olavo Bilac. O registo da luctuosa ephemeride proporciona uma nova opportunidade de ser evocada, com o carinho de sempre, a memoria d'aquelle que em vida foi uma lyra sonora de poesia e uma sarça de fogo de civismo.

Cada anno que se passa, mais se dilata pelos tempos afóra o reflexo glorioso da sua obra magnifica, indiscutivelmente um dos mais bellos patrimonios da intellectualidade brasileira.

Bilac, quer como poeta, quer como patriota, animado sempre por uma scentelha de genial inspiração, está sempre na memoria do povo, o qual não perde occasião para externar o alto gráu da sua admiração e reconhecimento.

Junto ao seu tumulo, no cemiterio de S. João Baptista, reuniram-se numerosos amigos do Poeta, num preito de profunda e inconsolavel saudade.

A entrega de diplomas ás enfermeiras da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, da Colonia Psychopatha de Mulheres do Engenho de Dentro, que concluiram o curso. Ao centro, no primeiro plano, o sr. ministro da Justiça, tendo á esquerda o dr. Gastão Guimarães, paranympho.

A "Revista da Semana" e a Loteria de Espanha

O telegrapho trouxe-nos, no sabbado, ultimo, a noticia dos maiores premios da Grande Loteria de Espanha do Natal, á qual concorreram os nossos assignantes com dois bilhetes inteiros.

O 1.º premio, de 15 milhões de pesetas, coube ao n.º 6692; o 2.º, de 10 milhões, ao n.º 59.473; o 3.º, de 5 milhões, ao n.º 39.923; o 4.º, de 3 milhões de pesetas, ao n.º 33.619; o 5.º, de 2 milhões de pesetas, ao n.º 3.449.

Ficam, pois, os nossos assignantes scientes de que a sorte não os favoreceu com os maiores premios da mais importante loteria do mundo.

Como, entretanto, os premios da Grande Loteria de Espanha são em numero avultado, ha ainda a esperança de que a sorte tenha sorrido aos assignantes da REVISTA DA SEMANA, através dos milhares de premios que ainda não sabemos a que numeros tocaram.

Em breves dias, porém, de posse da lista geral que será, como sempre, exposta na nossa redacção, poderemos dizer em definitivo.

O almoço offerecido pelo "Jornal do Brasil" aos jornalistas norte-americanos vindos na comitiva do sr. Presidente Hoover, com assistencia de representantes de todos os jornaes e revistas cariocas.

Leopoldo de Bulhões

Fechou os olhos ao mundo no Dia de Natal o eminente sr. Leopoldo de Bulhões, uma das mais impressionantes figuras que se teem agitado na vida publica do paiz.

Alheiado da politica ha longos annos, o sr. Leopoldo de Bulhões, que occupara um numero infinito de cargos, sobrelevando o de governador de Goyaz e o de senador federal, teve, na sua investidura de ministro da Fazenda, nos governos Rodrigues Alves e Nilo Peçanha, a opportunidade de affirmar-se no conceito da nação como um dos mais habeis, clarividentes e notaveis financistas brasileiros.

Recolhido á vida privada, após haver prestado, no exercicio da pasta da Fazenda, os mais assignalados serviços ao paiz, através de resgates de emprestimos, de conversões intelligentes, de operações felizes e antecipações altamente significativas, o eminente brasileiro sempre se viu rodeado de um nimbo de gloria, vivendo uma radiosa velhice de prestigio incomparavel, como justo expoente nas finanças indigenas.

Os motocyclistas da Inspectoria de Vehiculos que formaram a guarda avançada nos cortejos da chegada e partida do sr. Presidente eleito dos Estados-Unidos, contribuindo pelo porte correctissimo para o seu brilhantismo.

O bambu', arvore-mãe da China

Os bambús, inclinando-se ás virações humidas do cahir da noite, ensinavam aos Chinezes a sabedoria calma tão peculiar á sua arte. A guitarra de trinta e seis cordas, alguns caracteres da sua escripta, o feitio abahulado dos seus *lings* e até a inflexão ciciante da sua voz trazem um vestigio da influencia que os bambús teem exercido, em millennios e millennios, sobre o espirito de toda a raça amarella.

Não ha desenhista chinez que não pinte um bambual em sua vida. O bambú é a arvore symbolica do Paiz do Meio. E' o vegetal que o Céo legou á China para que ella fosse differente dos outros paizes.

O bambú é empregado na construcção do *chalet* classico dos Amarellos; com o bambú fabricam os Chinezes a sua meza, a sua cama e as cadeiras do seu refeitorio e do seu dormitorio; de bambú fazem elles copos e outras vasilhas, para beber agua; é com a fibra das folhas de bambú que elles manufacturam tecidos, para vestirem-se; com bambú é que elles preparam cercas e lanças agúdas, de que eriçam os caminhos perigosos, para afastar os animaes ferozes e os malfeitores; em papel de bambú é que elles escrevem; com rebentos de bambú novo é que elles se alimentam, na maioria; emfim, é de bambú que elles erigem o seu tumulo — tumulo elegante, rijo, caprichoso como um ninho de noivado.

A civilização chineza nasceu dos bambuaes. Sobria, recta, aérea, moralista por essencia, pura e silenciosa, a philosophia de Confucio foi inspirada pelos bambús. Cada phrase do philosopho de Chang-Tung, cada preceito do virtuoso "inspector de cereaes e de gados" é uma musica: um cicio de bambuaes, quando a aragem sobe dos rios para perder-se entre as montanhas...

O almoço dos medicos da turma de 1918, em commemoração do 10.º anniversario da sua formatura.

O almoço do Club Germania á classe droguista.

Embarcou para o Brasil a estatua de Guerra Junqueiro. O poeta que fez vibrar a mocidade com suas estrophes inflammadas, brados de titan indignado e rebelde, não está, felizmente, ainda esquecido na patria que quiz ennobrecer. Essa patria, que elle atacou sem piedade no nobre intuito de a aperfeiçoar, demonstrou admirar-lhe a impetuosidade soberana do estro e a altiva independencia do caracter. Isso é um consolo para os ambiciosos e sentimentaes. Vendo que ella necessitava de homens que a amassem, elevando-a e elevando-se, Junqueiro numa vehemencia começou a insultar tudo que se lhe afigurava mesquinho, egoista, traiçoeiro.

"A patria livre quer uma bandeira victoriosa — exclamou. — Hontem a alma da revolução ardia em esperança e crepitava louca em labaredas.

A bandeira radiante e verdejante incendiou-se em madrugadas de purpura. Verde e vermelha da côr do trigo quando nasce, da côr da aurora quando rompe. As vanguardas nacionaes não soluçam violinos, clangoram heroicamente as bocas fulvas das trombetas.

Os sete seculos da nossa historia não os dissolveu o esplendor esbraseado da manhã da Rotunda. Purificou-os, illuminou-os, não os destruiu. Evaporaram-se sombras, exhumaram-se estatuas, e um clarão de alleluia ungiu de amor o firmamento. Nasceu e morreu alguma coisa. A alma da revolução cristallizou-se num sentimento: vencer ou morrer; a liberdade ou a morte".

No seu alvoroço de patriota, o poeta distinguia a illuminal-o, como um facho de luz scintillante, o vulto estoico do Condestavel e o fantasma martyrizado de Camões! Elles o impelliam para a lucta; era indispensavel pois luctar, fremindo de intrepidez, transbordando de fé.

Nada de indecisões nem de recúos! Investir para a frente, vendo sempre a bandeira estrellada como um braço divino a apontar-lhe o caminho de dever! A dignidade de cidadão impunha o sacrificio e a abnegação. Que os ideaes do artista debandassem um a um, mas ficasse intacta a honra de um povo, que teve constantemente na fronte o esplendor da bravura, povo embriagado de patriotismo, que o infante D. Henrique conduziu em caravelas mar em fóra, arrebatado do enthusiasmo dos grandes navegadores; povo sonhador para quem D. Sebastião, fanatico e exaltado, queria conquistar outras terras, afim de alargar a sua terra, tão verdejante e pequenina, cheia de flôres e de perfumes.

Conheci Guerra Junqueiro numa viagem que fiz pela Suissa. Elle era então ministro de Portugal em Berne. Havendo sabido do desejo que eu e a minha pequena comitiva tinhamos de o conhecer, o poeta gentilmente nos marcou uma entrevista. Ao entrarmos na sala, velada por uma meia luz sombria, como os ateliers dos pintores flamengos, com amplas poltronas e vastos sofás estofados, em cima de tapetes abafando os passos, afim de tornal-os mais intimos e acolhedores, o nosso olhar fixou-se nos objectos espalhados nas mesas esculpturadas, nos velhos consolos, nas estantes de mogno antigo...

Eram pesados jarrões da India, com seus tons severos, seus feitios graves; eram porcelanas japonezas onde o ouro e o vermelho fulgiam em arabescos caprichosos; eram caixas pintadas, cofres esmaltados com brilhos exquisitos e raros... Um Buddha, sózinho, em cima de uma *étagère*, olhava para tudo com indifferença...

Mas Junqueiro entrou, e a sua figura fez-nos esquecer o resto. Comquanto a sua saude se mostrasse fraca e o seu ardor tivesse arrefecido, era a mesma physionomia dos retratos, o mesmo aspecto estranho, a mesma individualidade impressionante á primeira vista.

Aos meus dois filhos, então pequenos, eu disse a meia voz:

— Este é o Guerra Junqueiro. Reparem bem na sua physionomia; olhem-no bem, para nunca mais o esquecerem.

O poeta era baixo; tinha a boca sarcastica, o nariz adunco de ave de rapina, testa bem batida, com largas entradas salientes, uma majestosa barba grisalha, que lhe dava ares de patriarcha do Evangelho, e dois olhos muito agudos, muito penetrantes, onde a ironia e o talento se disputavam a primasia de reinar. Cumprimentou-nos com amabilidade, sem affectação e, depois de alguns instantes, principiou a palestrar.

Referiu-se ás suas idéas republicanas, com a mais rude franqueza. Sempre as tivera, sempre as patenteara, pois a monarchia não permittia a liberdade do pensamento nem a manifestação completa da justiça. E elle adorava a justiça em toda a sua inflexibilidade. Citou escriptores que admirava.

— O Ramalho Ortigão acha-se tambem na Suissa — disse. — Fomos muito amigos, mas actualmente não nos vemos mais. Ignoro os motivos...

— Talvez a politica... — ponderou um de nós.

— E' possivel... — respondeu elle.

Como lhe falei da sua admiravel collecção de faianças, foi buscar algumas para me mostrar. Assim que a minha vista curiosa pousava em uma ou outra miniatura, um ou outro bronze, elle acudia para revira-los em suas grossas mãos cuidadosas, procurando as datas e as assignaturas, com a precipitação do colleccionador para quem esses objectos representam um dos maiores gosos da vida. Um ruido timido de passos soou nas escadas e o poeta, avistando a a mulher que era para elle uma inegualavel companheira, disse affectuosamente:

— Apresento-lhes a primeira cozinheira de Portugal!

— A cozinha é uma arte preciosa — accrescentei — e a mais util de todas.

Elle aquiesceu com um sorriso. A conversa tornou-se geral. Falou-se na belleza da Suissa, de Portugal, onde tinham ficado a familia e os amigos...

— Deixei lá uma filha doente — disse a mulher do poeta — e isso afflige-me muito.

Nos seus olhos marejaram lagrimas sentidas. Mas Guerra Junqueiro lembrou o livro que encetara. Intitulara-o "Memorias de um Atomo". A idéa de Deus nelle jorrava como a fonte de todo o Bem.

— Deus! Deus! sómente Deus! — accrescentou.

Eu escutava surprehendida. Esperava encontrar um ente revoltado, rancoroso, patenteando profundo desprezo por tudo que fosse divino, um ente que pretendera provar a sua força tentando destruir a outra que tudo rege e aniquilla, e deparo com um velho fervoroso como um apostolo, pregando a verdadeira religião com expressões de uma crença convicta e firme. Pois era aquelle o sacrilego que blasphemara na "Velhice do Padre Eterno", atirando pedradas ao Deus que lhe dera a intelligencia, a ventura de poder comprehender a obra sublime da creação?

Era, pois, aquelle? Onde ficára o rancor do atheu, a furia voltaireana escarnecendo Christo e os seus adeptos em satyras aggressivas e perversas? Onde ficára, pois?

Seriam a velhice e os desgostos que o haviam transfigurado? Seriam as desillusões nos homens que o teriam voltado para Deus, como sendo o Unico Sêr que não engana e não esquece?

O iconoclasta impenitente tomara a voz, a doçura, a esperança de um S. Francisco de Assis. Era o arrependimento que o fazia fallar assim?

— Sim, Deus é tudo — continuou, talvez por ler no meu pensamento a admiração produzida pelas suas palavras.

— Espere — pedi — que não deixe de me dar o seu autographo.

— Pois não; dou-lh'o já — respondeu.

E depois de se ausentar alguns instantes entregou-me uma folha de papel onde escrevera:

"Viver é amar. Mede-se o grau da vida pelo grau do amor. O amor perfeito, o amor infinito chama-se Deus".

Peguei com alegria e quando o releio comprehendo que um espirito de eleição como o seu não se esvahisse no ultimo alento sem ter reconhecido que a vida não pode ter a suprema harmonia nem a suprema belleza sem o sorriso divino a illuminal-a como o mais deslumbrante pharol.

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA.

No sopé da estatua de Benjamin Constant, na Praça da Republica. A bandeira do Brasil desfraldada entre as do Paraguay e da Bolivia, na reunião que ahi se realizou e que teve o symbolismo de uma prece pela paz entre as duas prosperas republicas do continente, cujas relações se viram sériamente abaladas nos ultimos dias. Em baixo, o sr. Amaro da Silveira discursando junto do monumento.

UM RIO NACIONAL

DE

RAIMUNDO LOPES

Se o Nilo fez o Egypto e Paris — com a sua barca e a divisa do *sempre fluctuar* — é filha do Sena, pode-se dizer que o Itapicurú é o rio historico, o *rio humano* por excellencia, do Maranhão.

E' talvez o mais feio, o mais estreito, o de mais perigosas enchentes, entre todos os grandes rios da região; não tem a selvatiqueza do Gurupy, nem a imponencia rude do Tury, nem o aspecto ridente dos campos do Pinaré e do Mearim, ou as gargantas pittorescas do Grajahú, ou a magnitude do Parnahyba e do Tocantins. Mettido no fundo de uma calha, entre capoeirões, inçado de seccos que lhe difficultam seriamente a navegação, quando sáe desse buraco é para depredar com a inundação e matar pela febre — se bem que nesta materia de insalubridade os rios do calumniado Norte cedam a triste primazia a certas paragens baixas do Sul.

Mas esse rio feio e ruim é um patriota, amigo de todas as horas da nossa historia, caminho de paz e de guerra, via de accesso a sertões fecundos e salubres, traço de união entre duas partes do vasto e mal unido Brasil.

✲

A propria physiographia delle é paradoxal. Em via de regra os rios teem, na parte alta, formas juvenis irregulares, em zig-zag, e na parte inferior formas *senis*, regulares e sinuosas; quer dizer que, na theoria do *cyclo vital* dos rios, estes começam a envelhecer pelo curso inferior. No Itapicurú, ao contrario, o curso superior se retorce em curvas successivas, regulares, ao passo que o curso inferior é formado de estirões dobrados em cotovellos.

Emquanto isso, bem ao lado delle, nos mesmos terrenos, o Mearim apresenta, de alto a baixo, as formas sinuosas, senis dos seus incontaveis meandros.

Estes contrastes se poderão explicar admittindo a possibilidade de ser o baixo Itapicurú um leito muito novo, formado mesmo em phase recentissima do quaternario. Para onde iria o leito antigo hypothetico? para confluir com o Mearim? para os lados do Munim? Ignoramol-o ainda, mas talvez um dia a topographia geologica da região o revelará.

Das cidades que lhe moram á beira, Rosario e Itapicurú teem mais interesse historico que actual. Coroatá vae se desenvolvendo e terá um bello futuro, o dia em que a estrada de ferro Tocantina (que dalli deve partir) fôr uma realidade...

Codó, com sua fabrica de tecidos, é uma localidade relativamente prospera, equilibrando sobre o algodão a sua economia rural e industrial.

Caxias, chamada a "princeza do sertão", é o emporio tradicional de larga região interior; marca o termino da navegação permanente da arteria fluvial, mas de inverno, quando estão cobertas e praticaveis as corredeiras que ficam a montante della, lanchas e pequenos vapores attingem Picos, um dos centros ruraes do alto sertão, do qual é um dos melhores quinhões a lombada entre Itapicurú e Parnahyba, com seus *pastos bons*, que attrahiram os criadores *bahianos*, e o clima de Pattos e de Mattos, que por lá teem fama.

Ao longo do rio até Caxias, estende-se a ferrovia S. Luiz — Therezina, emenda da antiga Caxias-Flores e da malfadada S. Luiz — Caxias.

Esta estrada de ferro foi enguiçada desde o berço. As fadas que então regiam os destinos da viação nacional quizeram que ella fosse uma estrada de condições technicas ideaes, sem rampas e quasi sem curvas... mas com muitas e rendosas obras de arte.

Calculou-se que o rio, a julgar pela anamnese das suas enchentes, respeitaria os trilhos. Não se previu que, com um leito sem meandros, sem as valvulas de segurança dos paranás-mirins e lagos, com um regimen irregular, quasi torrencial, elle zombaria dos melhores calculos. E com effeito esse rio, que nunca teve juizo, não pautou os seus actos pelas normas previstas: ao contrario, um por outro anno arremette contra a infeliz visinha, cobrindo de lama os nunca assás decantados "trilhos de ouro".

E' assim que o Maranhão, que precisava de uma estrada pratica, razoavel, ficou com uma estrada de condições technicas ideaes... principalmente para o trafego amphibio dos grandes invernos.

Aqui no Rio, onde se elaboram regras para as regiões mais distantes do paiz, ha quem censure o atrazo desse Norte de que tanto fallam mal aquelles que tudo ignoram delle. Mas quem sabe o que são as condições verdadeiras dessas terras, as causas que as impidem de realizar as suas grandes possibilidades não pode deixar de dar um desconto á responsabilidade dos seus habitantes. O estado do Maranhão tem sido accusado de manter em rotina a colheita do babassú, uma industria da qual seus cofres auferem lucros, que se imaginam fabulosos... No entanto, até hoje não lhe veio de fóra, do resto do Brasil, nenhum amparo, nem existe uma organização nacional para o incremento de um producto que se alastra por varios estados e interessa a industria de outros.

O valle do Itapicurú fica quasi todo comprehendido na área da valiosa palmeira, e encerra alem disso alguns dos melhores centros de lavoura do Estado.

No baixo rio, estendem-se perizes e carnahubaes; veem depois os mattos, de Rosario a Codó, sendo que entre Coroatá e esta cidade toda a zona da ferrovia é uma successão de collinas cobertas de magnificos cocaes de babassú; de Codó para Caxias já se penetra francamente na zona sertaneja, campestre e alta, com os bellissimos *taboleiros* de cajuy (Anacardium humilis) da qual fazem as caxienses doces deliciosos.

O engraçado é que, para quem vem desde S. Luiz observando ao longo da estrada essas mutações da terra e da gente, logo se afigura que esta muda, á semelhança daquella, de Coroatá para cima. Não mais a abundancia de typos negroides, a mestiçagem confusa, e sim uma população morena de grande porcentagem branca. Caxias e Codó são terras de bellas mulheres e de homens fortes.

Pena é que, tão bem dotada, a "princeza do sertão" tenha sido tolhida de progredir por uma atmosphera irrespiravel de luctas de campanario, herança da sua historia agitada.

✲

O papel historico do Itapicurú começa com os proprios começos da colonização do Norte. E' nas suas margens que deflagra a lucta entre os moradores do Maranhão e os hollandezes, a qual foi a primeira arrancada da victoriosa reivindicação da patria nascente inspirada pelo animo de Vidal de Negreiros. Na tomada dos engenhos do rio e do forte do Calvario, acto da audacia e fé, episodio inicial da grande Cruzada, os luso-maranhenses, ao mando de Teixeira de Mello e Moniz Barreiros, baptisaram com sangue, nas aguas amarelladas do Itapicurú, os mesmos direitos de nacionalidade que os pernambucanos, na capitulação da campina do Taborda, collocaram acima do que resolvessem El-rey e os Estados da Hollanda.

Fallámos do forte do Calvario; erguido junto á chamada cachoeira da Vera-Cruz — curiosa corredeira de maré, que um *dique* granitico, cortando o estuario, formou — essa fortaleza, fundada por Pedro Teixeira, o depois conquistador do Amazonas, foi uma chave estrategica da região.

Depois da guerra hollandeza, o Itapicurú atravessou um longo periodo de paz. Os jesuitas fundaram reducções indigenas nas suas margens, destacando-se entre ellas S. José das Aldeias-Altas, a futura Caxias.

Mas a predestinação do rio ia recomeçar, com as luctas da independencia. E, se nos seus principios o rio maranhense tivera por socio o Capibaribe, ia agora ter por exemplo o Paraguassú e por soccorro o Parnahyba.

Com effeitos, os recolonizadores, em 1822-23, tiveram centros de resistencia no Maranhão, no Piauhy e na Bahia.

Essa historia do *fico* e do *grito* do Ipiranga é um pouco exaggerada.

Palavras eram, fortes, prestigiosas, verbo divino (*vox populi*...) embora em boca real mais afeita a soltar improperios; mas palavras, palavras... foi preciso que ecoassem de sertão em sertão; que o caboclo saisse da sua palhoça de facão em punho, para brigar com os *marinheiros*, a favor do novo Imperio.

Cumpro aqui um dever repetindo essa verdade historica, tanto é renitente a mentirosa asserção de que não tivemos que ganhar com sangue a nossa independencia.

Deixando ao zêlo bahiano a epopéa de Pirajá, relembremos que, de S. Luiz a Oeiras, estavam escalados os defensores do dominio colonial; os patriotas conduzidos pelos ousados cearenses Filgueiras e Araripe enfrentaram, no major Fidié, um soldado digno do velho Portugal. O cerco de Caxias, com os combates do Morro do Alecrim, não foi uma parada festiva...

Depois da tomada de Itapicurú-Mirim por Salvador de Oliveira — o sertanejo modesto, prototypo do soldado do povo brasileiro — a celebrada intervenção naval de Lord Cochrane, em S. Luiz, foi apenas o desfecho theatral do drama.

O Itapicurú, o Parnahyba, a grande zona pastoril do Norte, fizeram do Piauhy o cimento que, unindo os blocos dos antigos "Estados" do Brasil e do Maranhão, deu continuidade physica, desde o seculo XVIII, á "famosa peça inteiriça de architectura social" de que falou o velho Andrade, num lampejo do seu genio...

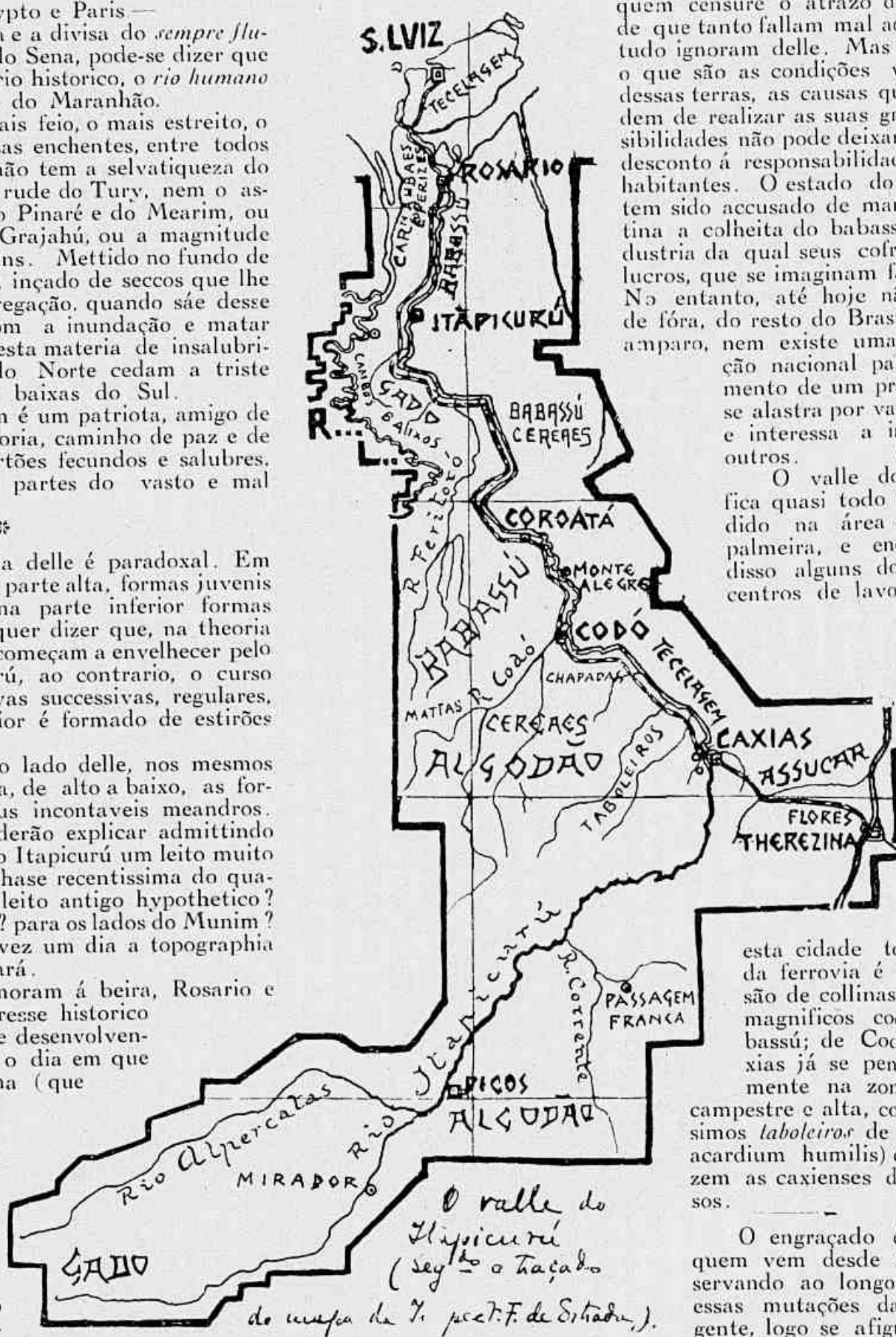
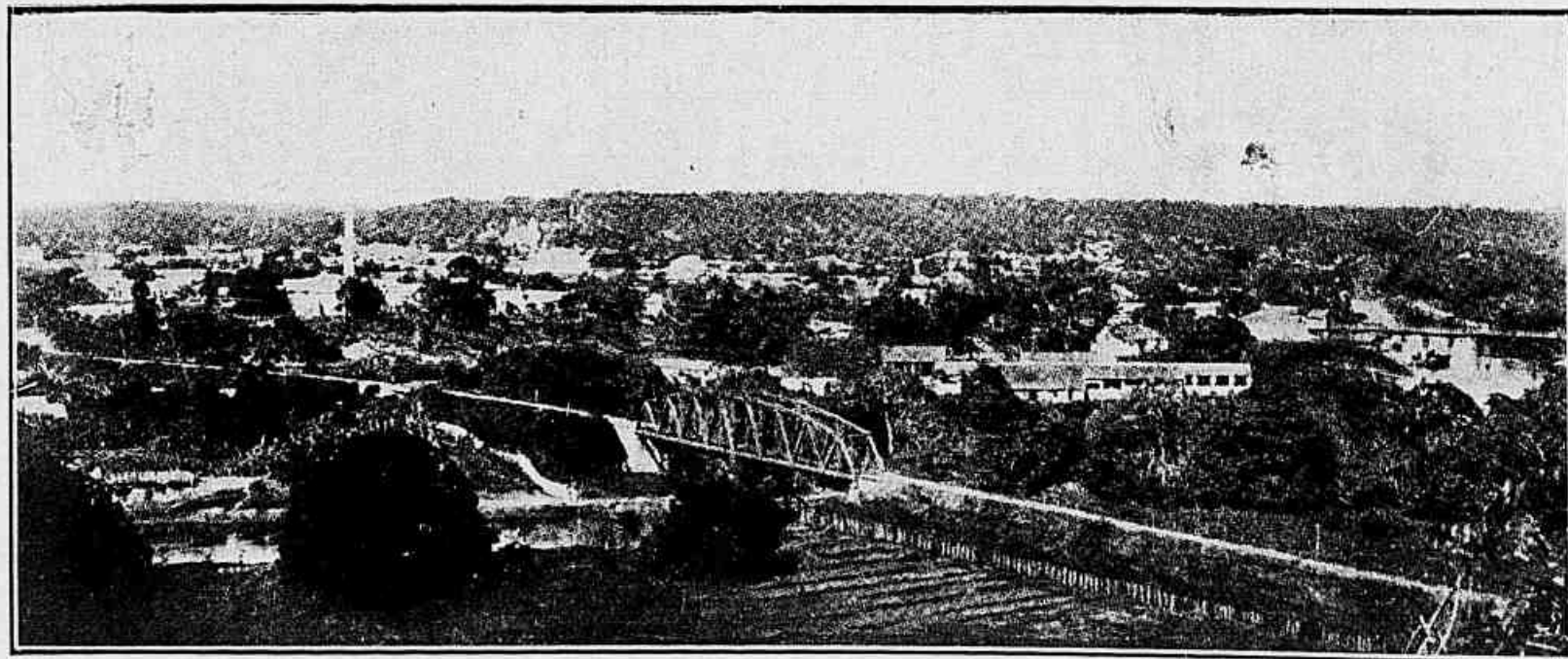
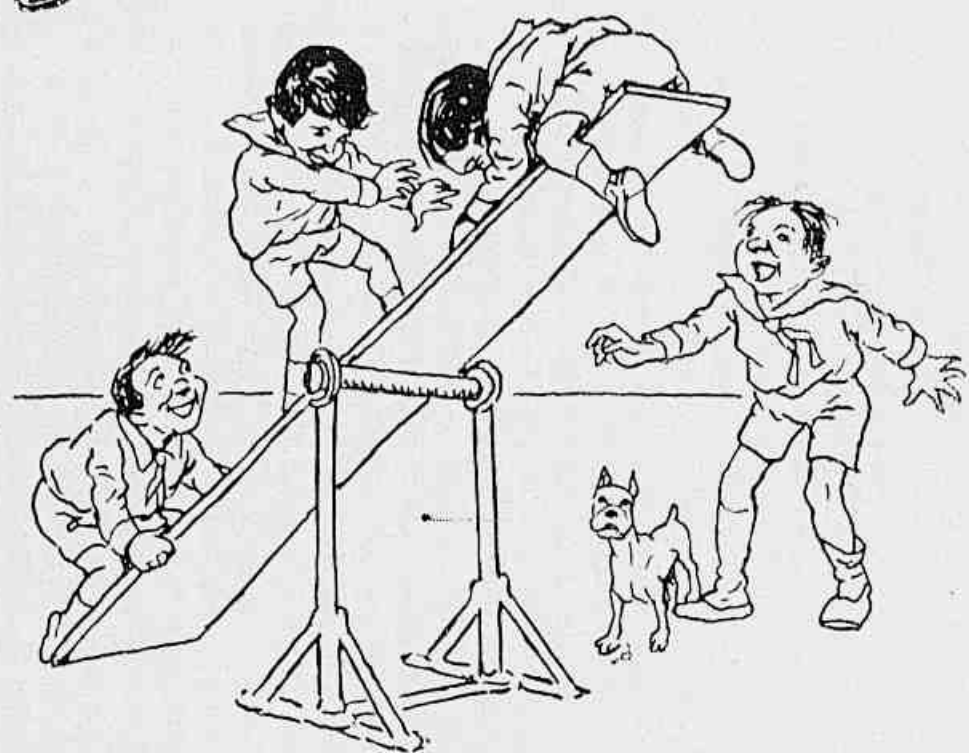
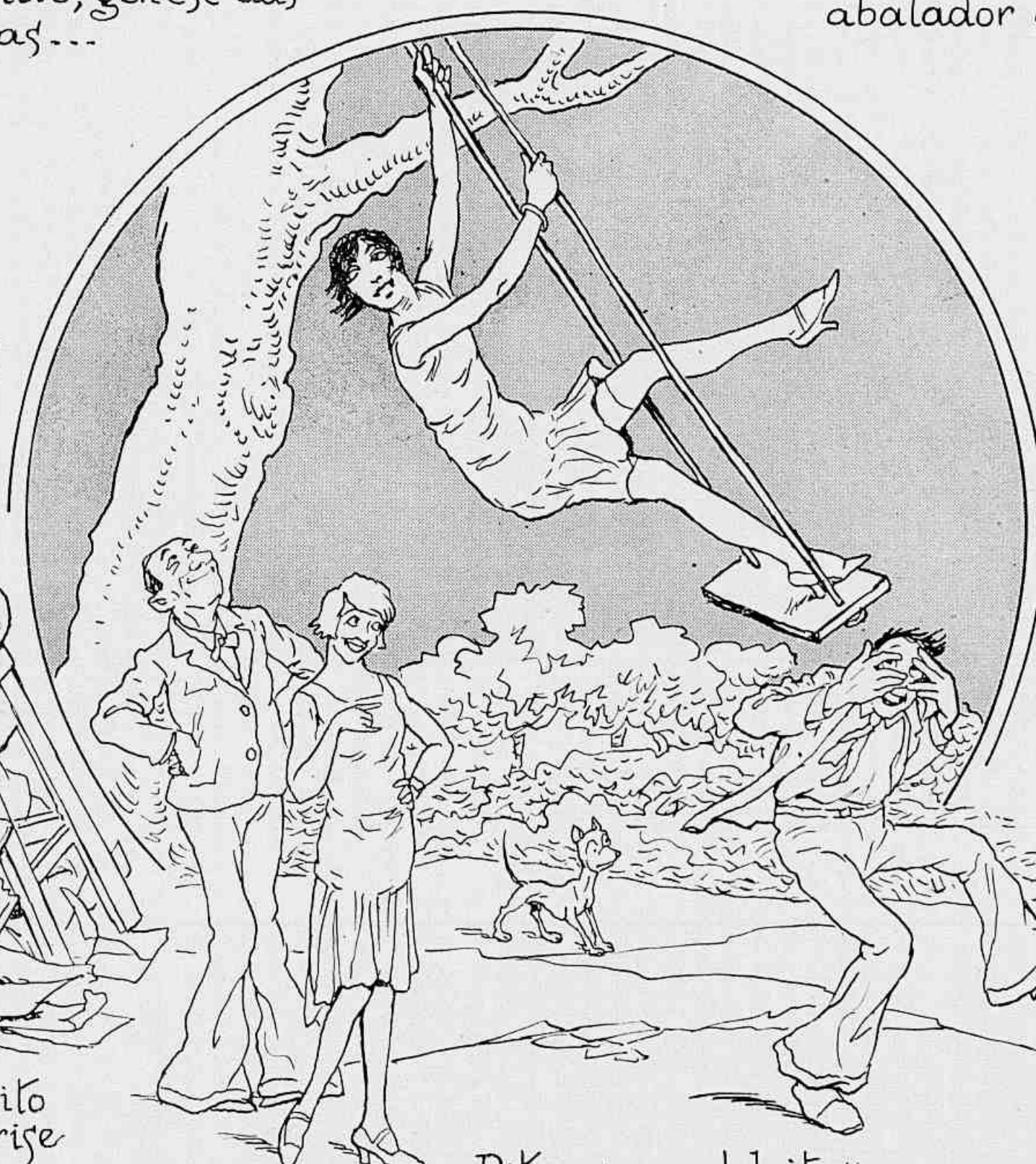
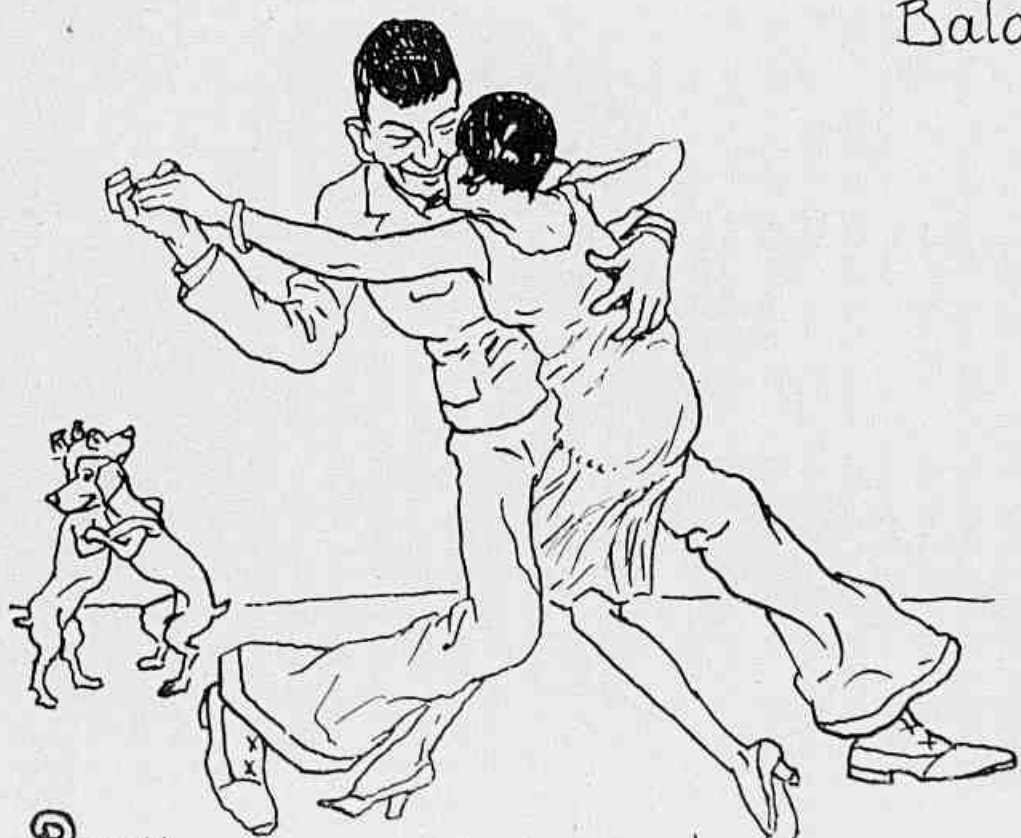
A ferrovia Petrolina-Therezina, completando a ligação S. Luiz-S. Salvador, e a zona do babassú concretizarão para o moderno progresso economico essa grande obra historica.

No mesmo anno segundo da Independencia via a luz, nas matas tymbiras de Caxias das Aldeias Altas, o poeta nacional. O cantor das palmeiras nascia de ventre de mestiça, quando o pae, portuguez, se escondia ás iras dos patriotas rudes do sertão.

Em Pirapemas, nos termos de Itapicurú, nasceu João Lisbôa — historiador que viveu a historia. Jornalista do ideal civico, accusado por adversarios de ter fomentado a revolta da Balaiada — esse cruel reverso das luctas sertanejas da Independencia — o grande liberal viu ensanguentadas as margens do seu rio natal, as terras da sua nobre provincia; e é porque na sua alma de patriota e de estheta sangraram as feridas da patria e se reflectiram os sacrificios da liberdade que a sua obra historica, menor que a de Varnhagen na erudição e nas proporções, é bem maior não só como sentimento e lavor literario mas como synthese social e pensamento.

Afinal a Balaiada só foi vencida pelo grande soldado-estadista que havia de tomar o nome de Caxias, fazendo da cidade maranhense o unico ducado do segundo Imperio — um feudo de glorias para um principe do civismo.

Assim, o rio cuja cachoeira da Vera-Cruz, segundo uma lenda, tem por pedras as arcas de um thesouro confiado por velho fidalgo usurario á guarda das aguas; o rio humanizado, cujas ondulas vertem sangue de valentes e onde as auras são cantos e historias, rola no seu caudal um thesouro maior que todos — o da tradição de um povo que alli mais de uma vez affirmou, pelas espadas e pelas pennas, a sua existencia, os seus direitos, os seus ideaes.

RAIMUNDO LOPES

CAXIAS — Panorama da cidade, vendo-se no primeiro plano o Itapicurú, sob a ponte da via-ferrea, e a montante (lado direito da figura) a ponte antiga de rodagem, communicando o centro da cidade com os suburbios da margem esquerda — *Tresidella* e *Ponte*. Quasi todas as cidades fluviaes do Maranhão teem uma *tresidella*, da outra banda do rio. Quanto ao outro suburbio, o nome lhe advem, não das artificiaes, mas da ponte natural do riacho homonymo, o qual forma tambem a cascata do *Roncador*. Os caxienses gabam a amenidade desse logar, refugio delles no tempo do calor comparavel, lá, aos mezes mais torridos do Rio; mas os sanluizenses, filhos do arejado littoral, attribuem, ironicos, os meritos desse refugio climatico da "princeza do sertão" ás proprias aguas correntes do riacho, nas quaes os moradores passam as suas horas (horas mesmo...) mais agradaveis.
Caxias possue tres fabricas de fiação e tecidos, e um chorographo já lhe conferiu o titulo hyperbolico de *Manchester maranhense*.

SALDO DE BALANÇA
Infantil e desportivo, genese das situações politicas...
Embalador e suave, ás vezes abalador e "suavel"...
Commercial e muito complicado pela crise
Pitoresco e deleitoso Balanço ás vezes rebarbativo.
O balanço de navio e' sempre muito enjoativo
SALDO
DEFICIT
O balanço do corpo...
O balanço official...
...quem sabe?..
RAUL

Camisa de dormir de linon branco com barras de linho côr de rosa unidas com ponto *échelle*.

Camisa de dormir de crêpe de Chine azul claro, guarnecida com o mesmo tecido mais vivo e ponto turco.

MORTES MYSTERIOSAS

Muitas pessôas ainda se recordarão do seguinte facto que foi transcripto em muitos jornaes:

No mez de Janeiro deste anno, a condessa Feodora Sternowska, com a idade de trinta e quatro annos, morria em Abbazia, na Istria, em circumstancias mysteriosas. Senhora de grande belleza, pertencia ella a uma rica familia poloneza.

Seu irmão tinha sido morto na guerra, e seus paes, acabrunhados com a perda desse filho querido, tinham morrido em 1917.

A condessa e sua irmã Leonie herdaram a fortuna dos seus paes e com ella uma magnifica propriedade perto de Varsovia.

Feodora tinha sido noiva de um official servindo no exercito russo. Foi morto em Tannemberg e, querendo ficar fiel á sua memoria, a condessa afastou todos os novos pretendentes que appareceram.

Em Abbazia, alguns dias antes da sua morte, a condessa Feodora fez o conhecimento com um homem que pretendia ter sido companheiro do seu noivo no mesmo regimento.

Convidou-o a vir tomar chá. Nesse dia trouxeram-lhe um lindo bouquet de rosas Marechal-Niel. A empregada collocou o ramo num vaso no quarto da sua patrôa. E ás nove horas da noite ella encontrou-a morta no seu quarto.

As joias e uma somma grande de dinheiro tinham desapparecido. A policia fez seu inquerito. O medico encarregado de examinar o corpo garantiu que a condessa tinha fallecido devido a um ataque de apoplexia. Foi então que a criada, no decorrer da sua exposição, fez allusão ao magnifico bouquet de rosas mandadas com certeza pelo desconhecido.

Detalhe extraordinario: as celebres rosas tinham desapparecido e a policia italiana não conseguiu pôr a mão sobre o desconhecido que tinha vindo aquella tarde visitar a condessa Feodora. Correu a noticia de que ella tinha sido envenenada, mas foi impossivel fazer alguma luz sobre aquella morte mysteriosa. Sua irmã, a condessa Leonie, muito impressionada, retirou-se para sua propriedade, perto de Varsovia.

Ultimamente, um extrangeiro mandou-lhe um bouquet de rosas vermelhas. Desde a morte da sua irmã, a condessa Leonie Sternowska não podia mais ver essa especie de flôres. Deu ella logo ordem a sua criada de pol-as fóra. A criada não executou a ordem: achando as flôres ao seu gosto levou as para seu quarto. No dia seguinte de manhã, foi encontrada morta na sua cama. O bouquet de rosas tinha desapparecido e, depois do exame do corpo, o medico affirmou que a criada tinha morrido, ella tambem, de um ataque de apoplexia. Essa nova morte, que se tinha produzido nas circumstancias identicas á de sua irmã, impressionou profundamente a condessa Sternowska. Está convencida de que, se tivesse guardado as rosas, teria morrido como a irmã.

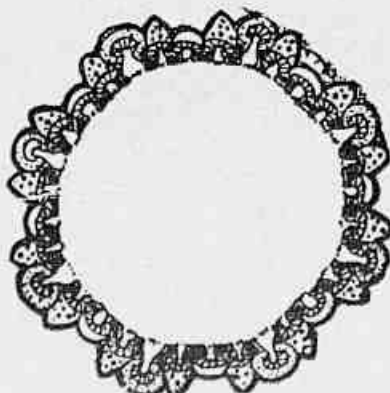
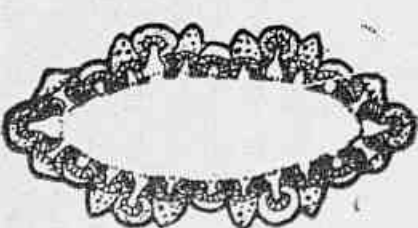
A policia tem-se esforçado em vão para desvendar o mysterio que envelve essa morte.

O rico, o poderoso, o forte, o victorioso é aquelle que sabe se fazer amar.

VISCONDE DE VOGUÉ

Guarnição original para sala de jantar

Com esse desenho de *champignons* póde se guarnecer a toalha ou panno de meza, os pannos do aparador, assim como as cortinas de uma sala de jantar mobiliada singelamente.

Sobre linho côr de barbante, os *champignons* serão bordados com linha vermelha. Os contornos exteriores dos *champignons* são festonados emquanto que um simples ponto cordonnet desenha os

outros,; as bolas são feitas com ponto cheio. Fica tambem interessante escolher para essa guarnição um linho verde e bordal-o com linha brilhante preta ou vermelha.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

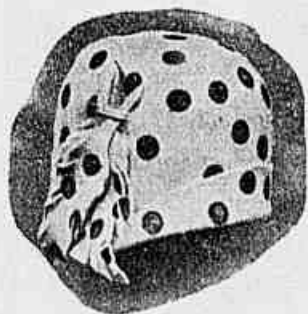
:: A MODA ::

Que vestido botarei? pensa a faceira diante do espelho que reflecte a sua silhueta tão moderna.

— Tem razão em achar a escolha difficil, complicada mesmo, cada hora podia ter seu vestido! A moda, simples em apparencia, nunca foi tão prolifica em creações. Sem cessar nascem modelos, e é preciso adaptal-os a todos os momentos que passam.

Uma faceira, que deseje ser *up to date*, tem muito que fazer. A multidão de vestidinhos... sem importancia, mas no emtanto encantadores, fazem a ronda em volta da sua faceirice e do seu desejo de agradar! Cada um tem seu encanto especial e irresistivel!

Deve-se fechar os olhos e apanhar um ao acaso.

Para de manhã os deux-pieces continuam em moda, sejam feitos com tecido de lã, de seda ou de linho.

Muitos pull-over tomam o aspecto do collete de homem com seus bolsos e são terminados por guimpes de *lingerie*. O aspecto é novo e muito gracioso, e varia um pouco da uniformidade um tanto monotona do pull-over classico.

O tafetá voltou de novos; fazem com elle vestidos para a tarde, tanto com o tecido liso quanto com o de fantasia, vendo-se mesmo alguns de xadrez de tres tons sobre fundo preto ou de côr. Para não prejudicar a silhueta e apezar da flexibilidade do tecido, que ainda assim conserva um pouco de rigidez, mistura-se ao tafetá o crêpe de Chine para fazer as palas, as mangas, os *panneaux*, os aventaes, os babados. Obtem-se assim uma harmoniosa mistura e modelos originaes.

O tafetá preto assim como o setim preto serão os tecidos preferidos para os vestidos habillés. Mas quasi todos esses vestidos tem uma guimpe de crêpe *georgette* rosa ou de um tom claro.

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

N.º 1 — Vestido de crêpe-setim preto, uma fivella de strass no drapé do cinto. N.º 2 — Singelo vestido de crêpe de Chine de fantasia, cinzento claro com desenhos azues. N.º 3 — Toilette de crêpe-setim azul marinho, guarnecido com o mesmo tecido branco. N.º 4 — Vestido de mousseline de seda fundo branco com grandes desenhos de côr. Um interessante trabalho de nervuras imita applicações em diagonal.

Os segredos da cutis revelados por um dermatologo

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Os vestidos lingerie offerecem detalhes delicados de trabalhos a mão, disposições de preguinhas, de nervures e de bordados. Um dos bordados que teem sido muito empregados para esse genero de vestido é o ponto de cruz. Parece impossivel, mas é verdade: innumeros são os vestidos guarnecidos com esse ponto de bordado, todos muito interessantes e tendo um cunho de originalidade. As rendas rebordadas tambem são empregadas para guarnecer esses vestidos.

Outra bôa novidade, que todas terão prazer de ler, é a volta do surah e do *foulard* de fantasia.

AS LARANJAS DE POPINOT

Um jovem estudante chamado Popinot decidiu ir vêr o rei, que não conhecia ainda. Emquanto se dirigia para a praça onde o monarca deveria assistir a um torneio, Popinot descascava uma laranja, commettendo a imprudencia de deixar cahir as cascas pelo caminho.

Quiz a fatalidade que o rei resvalasse numa das cascas da laranja, cahindo redondamente ao chão. Louco de raiva, o monarca deu ordem aos seus alabardeiros de procurarem o culpado. Tal missão seria difficil de cumprir si Pepinot, depois de comer a laranja, não tivesse começado uma segunda. Logo sentiu duas pesadas mãos pousadas sobre os seus frageis hombros, e foi conduzido á Torre Ponteaguda, onde ficou á espera da morte.

Pobre Popinot! Não podia consolar-se ao pensar que ia morrer tão jovem e por um delicto tão insignificante.

— Ahi está no que deu o meu desejo de acclamar o rei, que dizem ser tão bom! — lamentava-se o rapaz.

Emquanto isto, o soberano, que não era tão mau assim, mandou perguntar ao condemnado que genero de morte preferia.

Sem vacillar, o nosso estudante respondeu ao bôbo real encarregado de transmittir a sua resposta:

— Faça saber a Sua Majestade que desejo morrer de velhice...

Transmittida por intermedio de um homem que tinha o dom de fazer rir ao rei, essa resposta causou um verdadeiro successo.

— Muito bem, replicou o rei. Porém ordeno que o façam deixar o carcere immediatamente, pois viria a custar muito cara a sua manutenção.

Pode-se facilmente calcular a alegria que experimentou Popinot ao inteirar-se da decisão do rei.

Esta aventura não conseguiu fazel-o perder o gosto ás laranjas, mas em compensação, desde esse dia, nunca mais atirou as cascas pelo chão...

UM GRANDE CAÇADOR

Como o fazia cada anno, dom Braz se tinha provido da licença para caçar. E, como acontecia cada anno, a mulher não deixou de zombar da sua pouca habilidade...

— D'esta vez, disse dom Braz, quero mostrar-me. Pois não é que esse imbecil de Rogelio foi contar á minha mulher que as caças que eu trouxe no anno passado foram por mim compradas a elle...!

Assim que chegou ao campo, deparou-se-lhe uma formosa lebre. Apontou, visou bem, fez fogo... e começou por não acertar.

Ora, perto d'elle achava-se um grande tubo da Companhia de Aguas e Exgotos, que servia occasionalmente de refugio a um vagabundo... Dormia este como um bemaventurado quando o disparo do fuzil o despertou num sobresalto. Quasi ao mesmo instante uma lebre, dando grandes mostras de espanto, entrou, sem bater, na sua vivenda e foi cahir nos seus braços.

O misero individuo sahiu do tubo e achou-se em frente de um caçador... Dom Braz! Este sem dizer uma palavra (pela força do habito) deu-lhe uma pratinha de quinhentos réis.

—Obrigado, principe... estou comprehendendo... pegue lá a sua lebre — exclamou o vagabundo, collocando o pobre animal no sacco do caçador.

Dom Braz voltou para casa, radiante de alegria.

— Querida! — disse elle a sua esposa — Agora não podes dizer que eu sou um máu caçador! Olha só que esplendida lebre em matei com a primeira bala!

E abriu o sacco.

Oh fatalidade!

A lebre, que nada tinha de tola, ficára quietinha dentro do sacco do caçador; mas, quando dom Braz o abriu para mostral-a a sua mulher, o gracioso animal deu um pulo formidavel e, saltando pela janella, tomou rumo ao campo... E com certeza ainda está correndo até hoje...

Desde aquelle maldito dia, dom Braz passou a dedicar-se á pesca, prazer menos difficil e sem duvida mais descansado...

MODA INFANTIL

1 —Sainha e casaco de linho vermelho; a bluza de linon branco tem a tira da frente, e a que a une á saia, de linho vermelho. O casaco é debruado com linho branco e bordado com linha branca. Botões de madreperola.
2 — Vestidinho de *toile* de seda côr de rosa, cinto unido á saia e ao corpo por pontos abertos. Guarnição de fitas de velludo preto.
3 — Vestido de linho azul, a frente enfeitada com um xadrez feito com linha grossa azul marinha, barra, pala e manguinhas de linho azul marinha.
4 — Vestido de linho verde, guarnecido com linho branco.
5 — Vestidinho de *voile* côr de rosa, enfeitado com carreiras de pontos abertos e um entremeio de renda branca.
6 — *Pull-over* de crêpe de Chine roxa, bordado em xadrez com seda azul. Fitas de dois tons de azul o guarnecem. A saia plissada é do mesmo crêpe da bluza.

CONSELHOS SOCIAES

A FESTA DE NATAL

Para as creanças e para os jovens, as festas trazem em si sua alegria, seu divertimento. Os presentes, bonbons e doces de Natal, os ovos de Pascoa são realidades. Depois, pouco a pouco, como se vae avançando na idade, as festas tornam-se outras coisas que dias de descanso e de divertimento: são pontos de referencia, cimos na vida, de onde se percebe a paizagem do tempo passado, marcado ao longe por esses pontos luminosos, em volta dos quaes se grupam em desordem grandes e pequenos acontecimentos. As festas mais importantes, como Natal por exemplo e o ultimo dia do anno, são especies de observatorios que vos incitam a contemplar o panorama do passado. Um conjuncto de gestos quasi rituaes, feitos em datas fixas, no meio de uma corrente de circumstancias completamente differentes, obrigam naturalmente o espirito a fazer um regresso aos dias já passados, com inevitavel tendencia á comparação. Mais se envelhece e menos o lado exterior das festas tem importancia para nós; mas com que vigor os annos escoados se apresentam á memoria!

Natal é o mais bello dia do anno. Porque pelo menos nesse dia ha treguas e todos os homens são homens de bôa vontade. Mesmo aquelles que ao Natal não associam nenhuma crença, nenhuma recordação sentem um desejo indefinivel, uma necessidade de ser feliz ou de ver felizes, de ser bom, de festejar qualquer coisa! E' talvez no fundo o mais commovente, esse enlevamento ingenuo que persiste apezar das amargas experiencias da vida.

Natal é um dia de candura e de simplicidade, o dia das creanças, o dia em que os homens e mulheres devem lembrar-se da sua infancia, evocar, se ainda podem, a fonte pura das suas primeiras emoções.

Seja qual fôr o scepticismo ou atheismo dos grandes, não devem supprimir o mysterio de Natal para a creança. Crescendo terá muito tempo, se bem lhe parecer, de escolher sua fé ou negal-a. Mas respeitem a sua pequena alma, que tanto precisa de illusão e de crença.

E não ha nenhuma mais doce que esta.

O que terá mais tarde como recordações a creança que foi creada sem Natal e sem ideal?

OS VESTIDOS PARA A NOITE

N. 1 — Vestido de *mousseline* de seda verde claro; um grande bouquet de flôres prateadas guarnece a cintura. N. 2 — Vestido de crêpe Georgette rosa muito pallido, bordado de strass na frente e costas do corpo.

N. 3 — Toilette de *mousseline* de seda verde jade, guarnecida com *mousseline* do mesmo tom com desenhos de ouro. N. 4 — Vestido de velludo *mousseline* azul escuro, acompanhado de uma echarpe de tulle do mesmo tom bordada com strass. N. 5 — De setim preto esse interessante vestido guarnecido com renda de seda do mesmo tom. Rosa de gase e velludo côr de rosa no hombro.

N. 6 — Vestido de crêpe-setim preto, guarnecido com collarinho e punhos de renda *ocrée*.

Preceitos de hygiene

Cuidados com a bocca

Muita influencia tem a bocca na belleza do rosto; dupla graça, a dos labios e a dos dentes. A mulher faceira não faz tregeitos com a bocca: sorri ou ri para mostrar seus bonitos dentes.

A bocca mais feia poderá ser melhorada, se a sua dona fizer um esforço para isso. Mas, por exemplo, não poderá haver bocca bonita com máus dentes! A flôr mais perfeita, os labios mais tentadores perdem toda a sua seducção se mostram uma dentição defeituosa e não deixam passar um halito puro!

Será possivel modificar a forma dos labios? Sim, observando-os, cuidando delles e pintando-os com arte. Ovidio, no seu livro a *Arte de Amar*, revela-nos que as bellas Romanas aprendiam a rir, a sorrir e a fallar, para conservar á sua bocca uma linda forma.

Os labios muito finos podem ser desenvolvidos por fricções de manteiga de cacáu.

Os labios muito grossos podem diminuir com applicações de loções adstringentes especiaes para esse fim.

Deve-se evitar morder os labios para que fiquem vermelhos; deve-se evitar molhal-os com a lingua, isso resecca-os, incha-os e estraga-lhe o formato. O melhor meio é passar de tempos em tempos agua morna com sal nos labios, como faziam as Romanas.

A pomada camphorada posta á noite aviva o vermelho dos labios e conserva a elasticidade da epiderme. E' um dos melhores remedios; é preferivel de muito á glycerina que, se attráe o sangue, por conseguinte aviva, tem tendencia a amollecer pouco a pouco e a supprimir a elasticidade do delicado tecido dos labios.

Os labios pallidos lucrarão em ser pintados, mas sem excesso e num tom natural, e só empregar productos de marcas garantidas. E' preciso que essa pintura seja feita com arte e paciencia, para dar á bocca um bonito e gracioso contorno.

As gengivas teem tambem necessidade de ser bonitas: para que uma bocca seja seductora, precisam ser vermelhas duras e regulares. Ha uma hygiene para ellas com o ha para os labios. Se são frageis e sangrentas, usem os adstringentes. A agua levemente iodada, a agua boricada (evitar o engulir), a agua com bicarbonato de soda e a agua com sal dão bons resultados. Para evitar as aphtas e outras pequenas affecções aborrecidas da bocca, deve-se bochechar com agua e sal depois das refeições e á noite ao deitar-se. Uma vez por semana, passa-se nas gengivas um pedaço de algodão hydrophilo enrolado num palito e molhado na tintura de iodo, fresca.

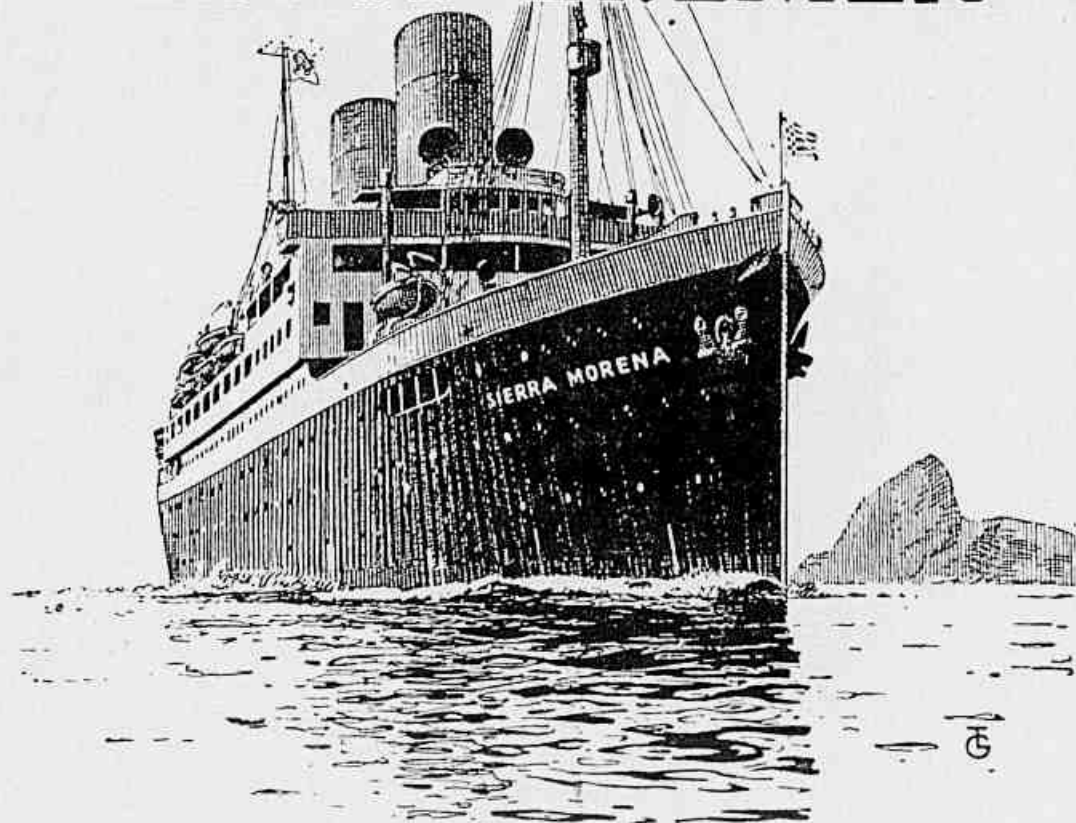
Esta precaução é explendida para evitar as pedras e a descida das gengivas.

Pensamentos

Que poder póde ter um olhar de mulher! Como perturba, invade, domina! Como parece profundo, cheio de promessas, de infinito!

Guy de Maupassant

O amor e o soffrimento dão á mulher a intuição do que os homens aprendem só com o estudo e a reflexão.

Vogué

Vestido de crêpe *georgette* verde resedá, debruado com um viez do proprio tecido. Faixa de velludo do mesmo tom.

1 — Vestido de *toile* de seda branca, com applicações do proprio tecido.

2 — Vestido de crêpe de Chine vermelho, tiras applicadas e pespontadas do proprio tecido. Cinto de verniz do mesmo tom.

Vestido de *chamalote* azul marinha, abotoado do lado com botões azues; faixa de *chamalote* do mesmo tom com escocez de cores vivas.

1 — Vestido de crêpe de Chine beige, guarnecido com o mesmo tecido de um tom mais escuro.

2—Vestido de crêpe de Chine azul marinha, bordado com tachinhas de aço.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Receitas para as festas do Anno Novo

CARPA A' POLONEZA

Os polonezes, assim como os italianos, festejam a vespera de Natal com uma solemne ceia onde servem sómente pratos magros: a carpa, preparada nas condições que vamos descrever, é o prato tradicional dessa ceia.

Toma-se uma carpa viva, atravessa-se a cabeça com uma faca para fazel-a sangrar; guarda-se todo o sangue; depois escama-se e limpa-se cuidadosamente; põe-se as ovas dentro de agua com vinagre, dá-se-lhes uma fervura. Corta-se o peixe em postas regulares; arrumam-se numa panella da qual se forrou o fundo com galhos de salsa, e cebolas cortadas em rodelas; tempera-se o peixe com sal, junta-se um bouquet de cheiros, uma folha de louro, pimenta; molha-se pouco mais ou menos até á altura das fatias do peixe com *hydromel* (hydromel é um vinho muito licoroso que é muito bebido na Polonia); deixa-se ferver o liquido uns dez minutos, em fogo forte; retira-se depois a panella para fogo muito moderado ou forno.

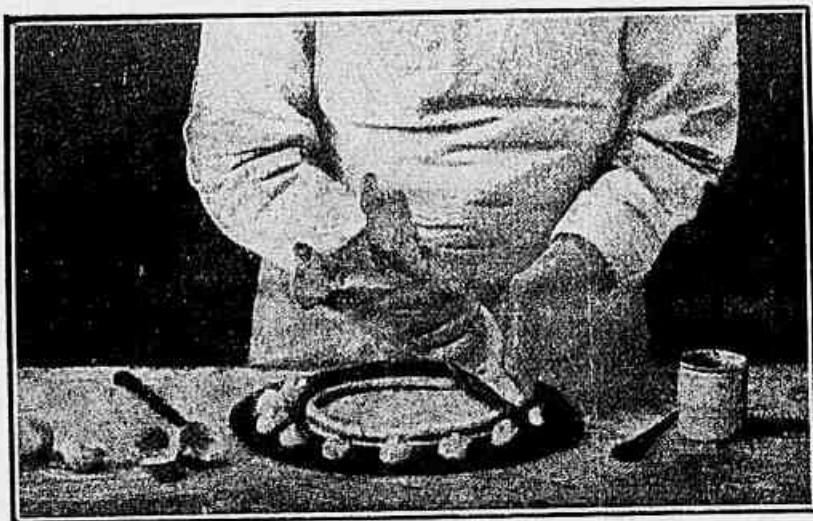
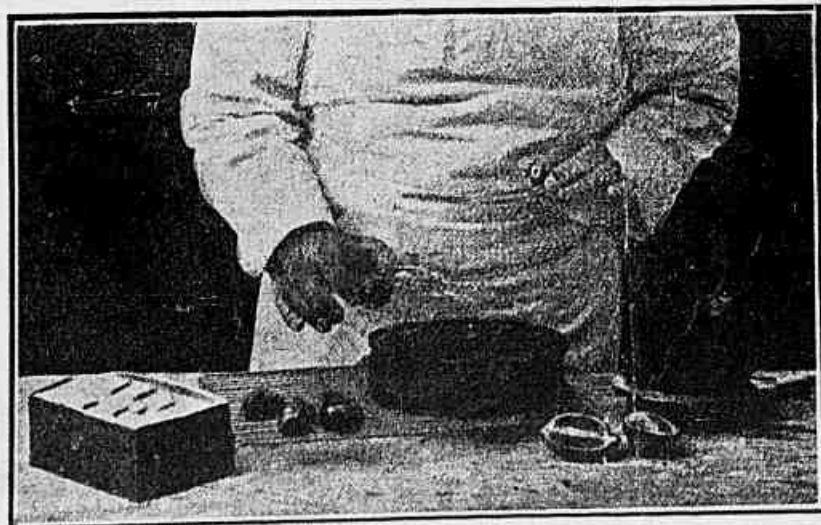
Quando o peixe está cozido, despeja-se o môlho para outra panella, côa-se e liga-se com um pouco de manteiga; depois de ter fervido um pouco, junta-se um punhado de amendoas picadas e seccadas no forno e igual quantidade de passas de Corintho lavadas na agua morna. Deixa-se ferver um pouco mais; junta-se depois o sangue que se poz de parte, misturado com um pouco de vinagre branco. Arruma-se o peixe no meio da travessa, põe-se de cada lado as ovas e rega-se com o môlho. Enfeita-se por cima com rodelas de limão.

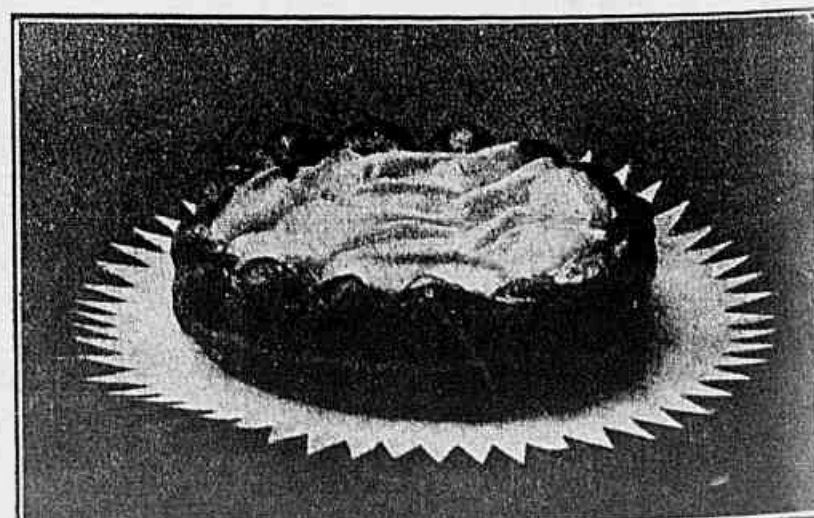
PERU' A' PROVENÇAL

Esvazia-se com cuidado um perú que deve ter sido morto de vespera e posto no tempero; enxuga-se por dentro com um panno, depois enche-se com pequenas salsichas que foram fritas na manteiga, e castanhas assadas e descascadas; é preciso tomar cuidado para não deixar vacuos dentro do corpo da ave. O papo é recheiado da mesma maneira. Cose-se tanto a abertura de baixo como a de cima. Se fôr possivel assar o perú no espeto, é essa a maneira que melhor resultado dá; não podendo ser é assado mesmo no forno, mas em todos os casos é preciso ser muito regado com manteiga.

COMO SE FAZ A TORTA SAINT-HONORE'

Prepara-se a massa com 250 grammas de farinha de trigo, tres ovos, 125 grammas de manteiga, uma pitada de sal; amassa-se bem e depois deixa-se descansar a massa pelo menos umas duas horas. Depois abre-se a massa com um rolo, até ficar com uma espessura de 4 a 5 millimetros; collocar num taboleiro e com ajuda de um prato cortar com uma faca de ponta uma roda na massa. Em seguida prepara-se a massa dos choux, pondo dentro de uma panella dois copos de agua e um quarto de libra de manteiga, um pouco de assucar e uma pitada de sal. Põe se para ferver um pouco, retira-se do fogo e junta-se pouco a pouco, misturando bem com uma colhér de páu, uma quarta de farinha de trigo.

Pôr de novo a panella sobre o fogo e mexer com a colhér até a massa ficar bem consistente. Retira-se novamente do fogo e vae-se juntando um depois do outro tres ovos; com a mistura dos ovos a massa deve ficar molle. Toma-se então um sacco com bico de folha e põe se dentro um pouco da massa de choux.

Por meio de uma pressão sobre o sacco, faz-se sahir a massa pelo bico de folha e vae-se fazendo em volta da roda de massa que se tem dentro do taboleiro uma corôa de choux. As bolas não devem ter mais que o tamanho de uma noz pouco mais ou menos. Põe-se o taboleiro no forno depois de ter pintado os choux com gemma de ovo. Forno brando.

Fazer uma calda com uns pedaços de assucar, um pouco de sumo de limão e um pouco de agua; retirar a panella do fogo. Collocar a torta já assada sobre uma grelha; mergulhar as pontas dos choux na calda e collar com essa mesma calda os choux na torta, não deixando intervallos entre elles.

Prepara-se um creme Chantilly. Bate-se com um batedor de arame crême de leite fresco até que fique espesso; junta-se assucar que adoce e algumas gottas de essencia de baunilha. Enche-se a torta com esse crême, numa espessura de dois centimetros pouco mais ou menos; depois em cima dessa camada fazer, com a colhér, com esse mesmo crême uma especie de suspiros, bem juntos uns aos outros.

A torta Saint-Honoré terminada.

1 — Vestido de setim preto, saia formada por tres babados.
2 — De crêpe-setim cinzento claro, golla, punhos e jabot de renda branca.

Faz-se um môlho juntando um pouco d'agua na frigideira em que foi assado o perú e em seguida é coado.

Esse perú é sempre acompanhado nestes dias com uma salada de aipos muito tenros.

GANSO COM CASTANHAS A' MODA HOLLANDEZA

Conseguem limpar e esvaziar o ganso pelo pescoço. Depois temperam seu interior com uma pitada de sal, outra de pimenta. As castanhas são ligeiramente assadas no forno muito quente; depois de descascadas são cozidas dentro do caldo, que se perfuma com um pé de aipo. Junta-se ás castanhas o figado de ganso que se cozinhou juntamente com um pedaço de figado de porco ou de vitella e se picou em pedacinhos muito miudos. Mette-se tudo lá dentro, depois de ter temperado de sal, e em seguida cose-se bem a abertura. Colloca-se o ganso dentro de uma panella ampla; unta-se o fundo com manteiga e cobre-se com uma camada de cebola cortada em rodellas, assim como algumas cenouras, um aipo picado e uma folha de louro. Depois de ter regado o ganso com manteiga derretida, põe-se a panella sobre o fogo forte; assim que estiver refogado o ganso junta-se meia garrafa de vinho branco.

Em seguida mette-se no forno, regando-se muitas vezes e virando-o algumas vezes.

Quando o ganso estiver assado, tira-se da panella e desengordura-se o môlho.

BUGNES ARLESIENNES

Sobre o marmore da mesa da cozinha faz-se um morro com 250 grs. de farinha de trigo; faz-se um buraco no centro do qual se põe 75 grs. de assucar, tres gemmas de ovos, uma pitada de sal, meia colhér de rhum e a agua necessaria para obter-se uma massa com alguma consistencia.

Com as duas mãos amassa-se bem até a massa ficar bem lisa. Em seguida faz-se com ella pequenas bolas do tamanho de um ovo pequeno.

Com o rolo achatam-se

1 — Casaco de *shantung* azul marinha, debruado com *shantung* branco. Vestido de *shantung* branco, saia plissada e bluza com incrustações. Pé-pontos azul marinha.
2 — *Deux-pieces*, *sweater* de *toile* de seda branca, com botões de madreperola. Saia de flanella branca, finamente plissada.

essas bolas e com a rodinha de cortar massa enfeita-se rendilhando.

Depois de assim preparadas as *bugnes* são mergulhadas dentro de azeite fervendo e, logo que estão bem douradas, são tiradas com uma escumadeira e collocadas sobre uma grade de ferro para escorrer bem o azeite, e depois passadas no assucar.

BOLO DOS ANJOS

Este bolo é feito, nesta época, na America do Norte, e é muito usado em Nova-York.

Batem-se muito bem 15 a 20 claras e quando estiverem muito duras vae-se juntando pouco a pouco 250 grs. de assucar bem perfumado com baunilha. Mistura-se de 7 a 8 grs. de cremor-tartaro com 150 grs. de farinha de trigo e vae-se juntando a massa; depois enche-se com ella fôrmas lisas bem untadas com manteiga aos tres quartos, e vae a assar em forno regular.

Vestidinho bordado

Vestidinho de linon côr de rosa, bordado com *soutache* e ponto de nó feito com linha branca. Com o *soutache* é feita a roseta do centro do desenho, assim como a estrella que rodeia; o resto do desenho é feito com ponto de nó. A touquinha é feita com o mesmo tecido e igual bordado. O vestidinho tambem póde ser feito com filó ou qualquer outro tecido.

CONTO DE NATAL

O dom do pequeno Natal

Ainda não era meia noite, e os sinos dormiam ainda nos seus nichos de pedra. O céu, em cima do horizonte terrestre, estava escuro e scintillante, todo coberto de estrellas que pareciam desfazer-se no zenith. Lá no alto, não havia mais astros visiveis mas um grande espaço claro, onde a lua gelada irradiava a sua triste luz na região da solidão e do silencio eterno.

No emtanto, o mensageiro celeste deslisava como um cysne de prata sobre o ar immovel e descia para as casas dos homens.

As suas azas, estendidas, não palpitavam. Attrahido pelos innumeros desejos do mundo inferior, cahia direito, mas com a lentidão de um floco de neve. O olhar frio da lua azulava a sua tunica vaporosa, suas pennas pallidas, seus cabellos louros e a cesta que carregava nas costas.

Não era grande a cesta do pequeno Natal, mas ella renova todos os annos o milagre da multiplicação dos pães. São muito bellas as coisas que o pequeno Natal distribue á sua clientela commum, quer dizer ás creanças muito ajuizadas e aos homens bons. Uns e outros lhe são igualmente caros. Dá bonecas ás meigas meninas e espingardas aos corajosos rapazinhos; e aproveita dessa occasião annual para repartir um lote consideravel de sonhos e de illusões entre todos aquelles que chamam de apaixonados e poetas.

Em baixo, nas transparentes trevas, uma massa preta cheia de luzes, dominada por torres e por cupulas, parecia erguer-se para a creança. Desceu mais depressa e o rumor de vida agitou-se sob os seus pés divinos, como uma vaga sonora. O pequeno Natal reconheceu uma cidade. As milhares de chaminés que se erguem das casas, a perder de vista, esperavam a sua visita. Não ficou desanimado pelo seu numero e sua escuridão. Corajosamente, metteu a cabeça na primeira que se offereceu, depois subiu e entrou numa outra. E de chaminé em chaminé, sempre entrando e sahindo, ia tão depressa, tão depressa que se diria uma chamma voltejante.

Não foi preciso mais que um quarto de hora, ao pequeno Natal, para cumprir a sua missão. Nesse tempo tão rapido conseguiu elle ver todas as creanças ajuizadas adormecidas nas suas caminhas, e todas as jovens romanescas que o tomavam, em sonho, pelo pagem do Principe Encantado, e todos os jovens que o saudavam com um nome pagão e lhe diziam: "Tu és o Amor".

Em menos de quinze minutos, centenas de sapatinhos ficaram cheios e centenas de corações ficaram consolados. Porque o pequeno Natal tem que ir embora ao bater da meia noite, levado pela vibração dos sinos.

1 — Vestido de crêpe *georgette* beige, guarnecido com renda do mesmo tom. A mesma fita que guarnece o vestido amarra do lado a pala da saia.
2 — Vestido de crêpe lilaz rosado: a faixa e a tira que termina o decote são do mesmo tecido roxo, bordado com *strass*.

homem e o crystal de um riso de mulher.

— Estás louca, minha amada? dizia uma das vozes. Não ha mais pequeno Natal para as pessôas da nossa idade.

— Então já temos cem

PRECONCEITO

Ha uma ronda sinistra e constante, que em torno de nossa saúde fazem a tuberculose e a syphilis. De emboscada em emboscada, esses dois flagellos vão abraçando, com os seus tentaculos, multidões e muldões. Entre elles e a sciencia travou-se, ha muito, uma refrega renhida, mas o mal continua em sua investida macabra. Si a sciencia apresenta vultos napoleonicos, a grande massa popular não os ajuda na ousadia. Em qualquer guerra, uma facção, cujos soldados entreguem armas ao inimigo, terminará fatalmente capitulando, ainda que seus generaes sejam Alexandres. E ha um facto que actualmente occorre nesse embate prophylatico, equivalente a uma entrega de armas — é o preconceito. Qual si a tuberculose e a syphilis fossem aviltantes como o alcoolismo e a toxicomania, ha um preconceito, uma excessiva pudicicia, por parte dos doentes, que os faz preferirem ser anniquilados pela doença a submetter-se ao devido tratamento, pelo receio de que outros sajbam.

Esse preconceito toma tal vulto, com referencia á syphilis, que julgamos necessario combatel-o.

Não termos forças para nos immunisar contra o mal luetico pode ser fraqueza mas não é vergonha, pode ser imprevidencia mas não é crime. A syphilis é adquirivel por herança e por contactos insuspeitos. Que grande culpa temos nós, para que nos devamos envergonhar, de os nossos paes terem sido syphiliticos ou de não serem desinfectados os objectos com que temos de lidar? Um simples copo, uma navalha, um beijo, mil e outras cousas nol-a transmittem.

Adquiril-a, pois, é humano, não é vergonha.

O que é mais que vergonha, mais que crime, mais que deshumano é deixal-a seguir a sua devastação; é não se tratar um luetico deixando que por sua incuria, por sua imperdoavel desidia, se contaminem tudo e todos que de si se acerquem, e, mais ainda, a geração inteira de seus porvindouros. Não lhe dar, pois, combate, combate sem treguas, em si e no proximo, é fazer jus ao anathema dos contemporaneos e dos posteros!

No estado de desenvolvimento actual da prophylaxia dos males venéreos, mesmo o leigo póde ministrar-se um tratamento efficiente. Para tanto é imprescincindivel e bastante que tenha as seguintes noções:

1°) — Como diz Fournier: "A therapeutica só dispõe de tres unicos remedios anti-syphiliticos: o arsenico, o iodureto de potassio e o mercurio". Referindo-se ao mercurio, diz Martin: "O mercurio dado precocemente, methodicamente, na dóse necessaria, attenúa e abrevia a phase secundaria... Emfim, o mercurio e os mercuriaes realizam de uma maneira perfeita a prophylaxia da syphilis hereditaria". Sobre o arsenico, cuja influencia é essencialmente cutanea, diz Rabutheau: "O arsenico é o especifico das molestias da pelle, e seus effeitos sobre as manifestações cutaneas explicam-se com a sua eliminação pela epiderme, actuando directamente sobre a erupção". O iodureto de potassio, em dóses proprias, é recommendado por Jeannei e por Lemoine.

2°) — O principio activo do inhame, alem de excellente purificador do sangue, tem a propriedade especial de neutralizar a acção energica dos mineraes, evitando dest'arte o choque e outros males sempre inconvenientes ao metabolismo.

3°) — O mel de abelhas, que segundo Andouard, desde os tempos immemoriaes de Hypocrates e Pythagoras, gosa da fama de optimo depurativo, com excellentes propriedades, é um explendido correctivo, e muito agradavel ao paladar.

Para reunir esses elementos todos, tão dispares e tão virtuosos no combate ás doenças venéreas, particularmente a syphilis, fôra mistér um criterio perfeitamente seguro e profundamente scientifico. E' o que realisou o elixir de inhame, em cuja formula collaborou o illustre sabio dr. Baptista de Andrade; o qual, por isso mesmo, constituiu memoravel evento na therapeutica nacional. Elle é a associação methodica, intelligente, scientifica desses elementos de acção energica e decisiva no combate á syphilis — arsenico, mercurio e iodureto de potassio, coadjuvados pelo principio activo do inhame e do mel de abelha.

1 — Vestido de *toile* de seda branca, cinto de camurça branca.
2 — Vestido de crêpe de Chine branco, guarnecido com nervures. Saia com pala pespontada sobre uma saia formada por grupos de pregas.

1 — Vestido de crêpe *marocain* azul-marinha, guarnecido com branco.
2 — Vestido de *shantung* verde, golla de *nanzouk* branco.

Aquella noite, o divino mensageiro foi mais rapido que de costume, e alguns minutos antes da hora sagrada estava livre, tendo no emtanto feito muitos felizes. Pousado sobre uma goteira, olhava para a rua deserta que a lua illuminava de um só lado. Todas as portas e todas as janellas estavam fechadas. Um gato miava. Passarinhos friorentos piavam sonhando. Uma musica de dansa soava ao longe. O pequeno Natal, branco na luz branca, não fazia sombra no telhado, que parecia ter sido lavado com leite...

De repente, quando ia abrir as azas, ouviu através das paredes duas vozes que falavam delle. Não eram vozes de creanças. Distinguia-se o timbre um pouco surdo de voz de

annos? respondeu a voz crystalina. Ha um Natal para nós, e sem duvida está alli ouvindo-nos dentro da chaminé.

A curiosidade do pequeno Natal ficou extremamente aguçada. Quiz ver de perto a jovem desconhecida. "Talvez, disse elle, tenha ella algum desejo secreto que eu poderia realizar. Tenho ainda illusões dentro da minha cesta".

Logo que resolveu, o pequeno Natal não demorou em metter-se dentro da chaminé. Desceu até em baixo... Os espiritos das chammas, vivos e alegres, acolheram-no fazendo um logar entre os troncos brilhantes. Viu então uma sala toda côr de rosa.

A lampada suspensa espalhava a sua luz rosada. Havia uma pequena mesa carregada de bolos, doces, flôres e crystaes. Sobre um divan, dois bellos apaixonados abraçados conversavam quando não se estavam beijando. Não era

Diversos objectos para brindes da época

Com muito pouca despeza e muito rapidamente se pode fazer muitos objectos pequenos que tanto servem para guarnecer as arvores de Natal como para briquedos infantis.

Esses objectos poderão ser recortados em taboas finas ou mais facilmente em cartolina dupla. Com um pincel pinta-se depois os objectos. Não se tendo facilidade de arranjar tintas de côr, com uns traços de *nankim* far-se-hão os desenhos.

---

um espectaculo proprio para uma creança, mesmo celeste. Mas o pequeno Natal, desde que viaja, já tem muita experiencia. Sabe que o amor verdadeiro é a mais bella das coisas e a mais pura.

— O pequeno Natal! dizia o homem... Ha tantos annos que elle não vem mais para mim! Ha tantos annos que não sou mais uma creança! Essas claras syllabas, ditas pela tua voz, resoam no fundo da minha memoria e acordam cara recordações. O' minha querida, é verdade que não conheceste os ente desapparecidos que cuidaram da minha infancia. Como tambem não conheço as imagens que se erguem neste momento diante dos teus olhos pensativos. Encontrámo-nos muito tarde na volta onde nossos caminhos se uniram e, apezar de sermos ainda muito jovens, ambos temos atrás de nós um longo passado. Quando te tenho adormecida nos meus braços, quando olho para o teu rosto adorado evoco, com um desejo violento, a adolescente de outr'ora, a menina, a creança, todos aquelles entes que eram tu. E' para a tua infancia abolida que vae o meu pensamento, como se devia parecer com a minha infancia, qual uma irmã se parece com seu irmão. As nossas almas, que se reconheceram ao nosso primeiro olhar, eram eguaes desde os seus annos pueris, e já feitas para se quererem. Minha querida, quando eramos pequenos, e nos ignoravamos, separados por um grande espaço, fizemos no emtanto os mesmos gestos, nas mesmas noites de Natal: cada um de nós, na mesma hora, punha seu sapatinho junto do fogão... A mesma esperança ingenua enchia os nossos corações. Pequena amiga desconhecida, pequena irmã roubada pelo destino, como imaginar, com verdade, o teu meigo rosto de sete annos? E como poderás adivinhar nos traços do homem o rosto fresco da creança que fui?

— Infelizmente a nossa infancia já morreu, e aquelles que a protegeram desappareceram ou dispersaram-se pelo mundo. Sou sózinha como tu és só e não podemos dizer: "Lembraste?..." As nossas recordações estão só dentro do nosso amor... No emtanto tambem choro, sobre a creança que poderia ter brincado, rido, estudado commigo, penso nos seus

1 — Bluza de crêpe de Chine *tilleul*, bordado com seda preta. Saia de setim preto.
2 — De crêpe *georgette* azul turqueza, guarnecido com renda de seda do mesmo tom.
3 — De setim ciré preto, grande laço terminado por longa ponta do mesmo tecido.

cabellos de ouro e nos seus olhos azues. Adivinho através do homem que amo essa creança que teria amado...

Deita-se sobre o peito do ente amado e chora vãs e quentes lagrimas. Elle experimenta consola-a, mas seus olhos tambem estão humidos, e o esteril pezar do passado cobria-os com sua sombra.

— Minha amada, consola-te! As mulheres são umas eternas meninas, e o homem apaixonado torna-se creança. Para troçar do destino, imaginaremos esta noite que ainda somos dois pequenos camaradas, innocentes e alegres, e refaremos juntos o gesto ritual... Vem, minha querida, vem pôr teu sapatinho diante do fogão! Se somos ridiculos, ninguem o saberá, a não ser o pequeno Natal...

Levou a sua amiga sorridente através das lagrimas e elle mesmo tirou do seu pé o sapatinho de lamé dourado. Tinha um escrinio dentro do bolso, e esperava a occasião de pôl-o dentro do pequeno sapato porque não tinha muita confiança na vinda do pequeno Natal e preferia preceder em generosidade essa personagem hypothetica. Mas quando ajoelhou diante do fogo com sua amada perto delle, quando suas cabeças se approximaram, quando os dois, inclinados, retomaram a attitude inquieta e encantadora das creanças que estão á espera do milagre, uma coisa extraordinrria aconteceu... Sim, uma coisa maravilhosa, e que ninguem acreditaria possivel se não se conhecesse o poder sem limites do pequeno Natal... O mensageiro da felicidade, o que traz os presentes celestes estendeu suas mãos invisiveis e tocou o casal inclinado. Então, quando soavam as doze pancadas das doze horas, não havia mais diante da luz brilhante das chammas senão uma menina de tranças castanhas e um menino de cabellos louros...

Olharam-se surpresos e tão encantados que nenhuma palavra sahiu dos seus labios.

Mas, quando a ultima pancada da meia noite desencadeiou os orgãos e os sinos das igrejas, o pequeno Natal voou através da chaminé e subiu para a lua gelada.

Os dois apaixonados, que voltaram a ser um homem e uma mulher, pensaram que haviam tido a mesma allucinação... No emtanto não estavam exactamente eguaes ao que tinham sido uma hora antes. Uma claridade tinha ficado sobre suas frontes, uma alegria nos seus corações: era o reflexo da sua infancia, um instante ressuscitada.

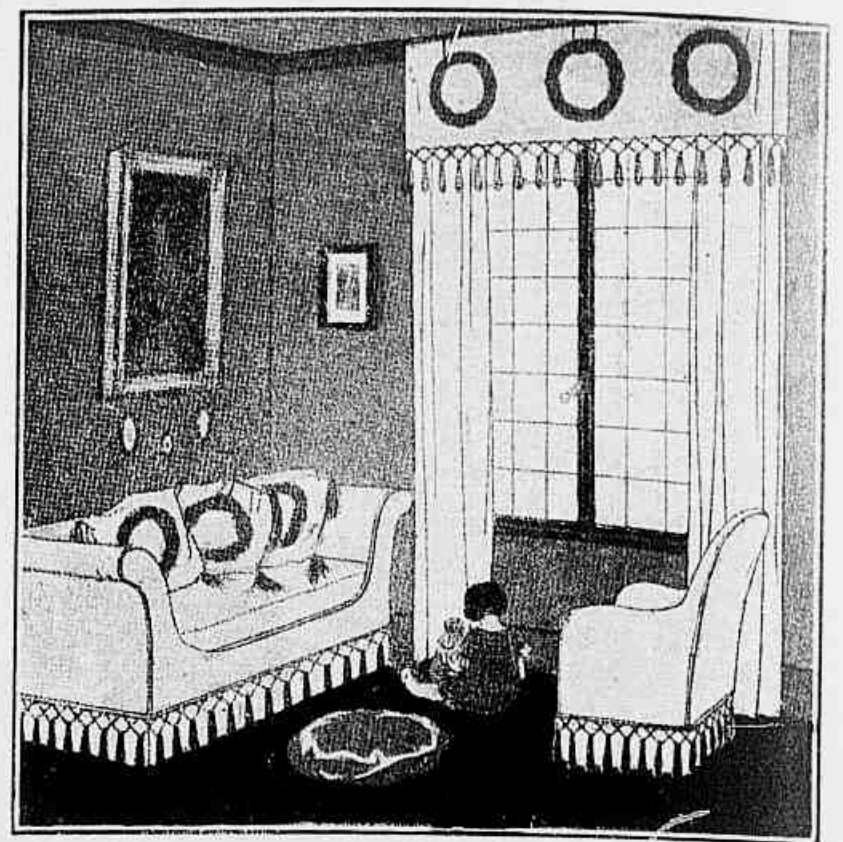
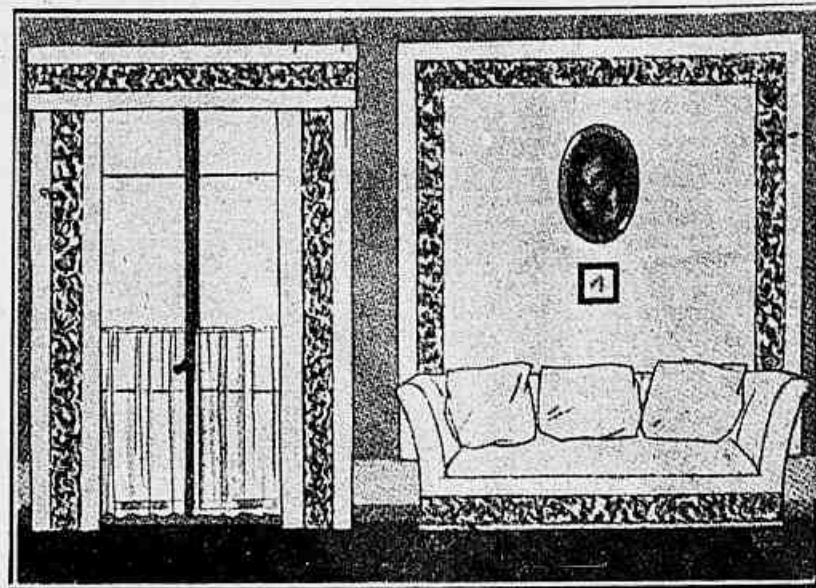
MARCELLE TINAYRE

Cortinas e guarnições

Damos aqui duas maneiras de guarnecer e encobrir paredes que manchem.

A primeira é uma grade que se póde fazer esticando cadarços fortes de lã ou de algodão, em xadrez, na parede e terminando esse xadrez com um cadarço em cima e outro em baixo.

Ainda o effeito será melhor se o cadarço fôr substituido por travessas finas de madeira: será sobretudo muito mais duravel. O tom verde deve ser o preferido, porque imita melhor o das grades. As cortinas serão de tecido claro, mas no tom do papel ou pintura das paredes, e os mesmos cadarços formarão o xadrez, nellas. Essa guarnição dirá bem numa sala de jantar singella, ou numa sala cujos moveis sejam de vime ou laqué forrados com cretonne.

A segunda maneira a indicamos no outro modelo: applica-se na parte que a parede mancha um grande quadrado de cretonne ou linho da côr que melhor combinar com o aposento e guarnece-se com uma tira de cretonne florido. Para que o panno não manche tambem com a humidade, isola-se com pequenas travessas. As cortinas naturalmente serão feitas com esse mesmo tecido e terão a mesma guarnição.

O nosso modelo acima é de uma guarnição para cortina e divan, de popeline de algodão beige claro, e o bordado das corôas imperio feito com linha grossa verde. As corôas tambem poderão ser bordadas com uma linha chaudron sobre fundo verde resedá claro ou mesmo beige.

PENSAMENTOS

O amor é o filho da pobreza e do deus da riqueza. Da pobreza porque pede sempre; do deus da riqueza porque é liberal.

*

Lovelace vangloriava-se de nunca ter dito a verdade a uma mulher e de não ter nunca mentido a um homem.

G. de Porto-Riche.

O homem pede ás vezes a um livro a verdade; mas a mulher pede-lhe sempre illusões.

Goncourt.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paisandú 111 — Rio de Janeiro.

Madel Marcy (Petropolis) — Com a electrolyse destroem-se os pellos do rosto mais rapidamente. Usando o meu depilatorio o resultado será tambem efficaz, mas muito mais lento.

Mme. M. L. E. — As manchas escuras da pelle desapparecem com o seguinte tratamento. Lave-se o rosto de manhã e á noite com agua a que se deve juntar uma colhér de *Loção de Cravos* e agua oxygenada, utilisando sempre o sabonete *Sylkale*. Durante o dia, de 3 em 3 horas applique-se o *Crême Neve* e o *Pó de Arroz Hygienico*. A' noite, depois de ter lavado o rosto e enxuto, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Para os pellos do rosto a electrolyse está indicada. Os meus preparados encontra á venda em todas as bôas perfumarias.

Sousa (S. Paulo) — As applicações de luz são indicadas para a cura da vermelhidão da pelle. Emquanto não pode vir ao Rio fazel-as, aconselho-lhe o seguinte tratamento. Em 1 litro d'agua junte uma colher de flôr de marcella. Ponha a ferver e passe pelo coador. Misture uma colhér do *Tonico da Pelle*; com esta infusão lave o resto de manhã e á noite. Para clarear e vitalizar a pelle adopte o *Crém. Neve*. Este crême é rapidamente absorvido pela pelle, serve tambem de fixativo para o pó de arroz.

Luiza Burcek (São Carlos) — Encontra os meus preparados na casa Fachada ou casa Lebre em S. Paulo. No prospecto que acompanha a *Loção Adstringente* encontra indicados os preços e o tratamento.

SELDA POTOCKA.

O menino HAROLDO
Alegria do casal
Evonio Ramos

Assim nos diz seu pae:

O menino Haroldo Ramos.

Illmo. Snr. Director da Nestlé and Anglo-Swiss Cond. Milk Co. Caixa Postal n. 760. Rio de Janeiro.

Presadissimos Senhores.

Cordiaes Saudações.

Meu filho, Haroldo Ramos, está agora com 4 annos e 2 mezes. Desde que nasceu alimentou-se com a deliciosa Farinha Lactea Nestlé. Apesar de já contar 4 annos continúa ainda a fazer uso desse producto. Pesa 20 kilos e meio e, como aliás VV. SS. poderão verificar pela photographia que tomo a liberdade de annexar á presente, a musculatura do meu Haroldo causa admiração a todos.

Sem mais no momento e sempre ao seu inteiro dispôr, subscrevo-me,

De VV. SS.

Amo. Atto. Obrgdo.

(assignado): Evonio Ramos
Rua Presidente Domiciano 194. — Nictheroy.

A's mães cujos bêbês não progridem, recommendamos que se dirijam á Companhia Nestlé. Rua da Misericordia n. 12—Rio—afim de receber gratuitamente uma amostra de Farinha Lactea Nestlé e um interessantissimo livro sobre os deveres de mãe, assim como um brinde para o pequerrucho.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

Tem grande importancia para a conservação de seus dentes não utilizal-os para partir linha, quebrar amendoas etc.

Carlos Novaes (Minas Geraes) — Deve tratar.

Daricio de Oliveira (Minas Geraes) — Um pouco de bicarbonato, depois de applicar o medicamento de que me fala em sua carta.

Visto de Menezes (Minas Geraes) — Antes é melhor.

Ferreira Nunes Januario (S. Paulo) — Não deve fazer, nesse caso, uso do iodo.

Vicente Moreira Lopes (Minas Geraes) — Exame de raio X. Não deve mandar operar sem primeiramente proceder a exame pelo raio X, na região.

Nesse ponto, as anomalias são frequentes.

Bento Ferreira (Minas Geraes) — Pode fazer uso, porém com muita parcimonia.

Berthold Aranha (Pernambuco) — A cafiaspirina de Bayer, o guarafeno, o cessatyl e tantos outros vendidos para o mesmo fim.

Wenceslau (Rio G. do Sul) — Antes das refeições de preferencia.

F. I. T. I. N. A. (Alagoas) — Compressas quentes na região inflammada.

Internamente comprimidos de Cessatyl. Tome um de 3 em 3 horas, até ao maximo de quatro.

Frederico Krisler (Minas Geraes) — O actual presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas é este seu creado.

Mandar-lhe-hei as informações que deseja.

Carlos Novaes (Rio G. do Sul) — O "Boletim Odontologico" é publicação mensal da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas. As assignaturas são annuaes, a razão de 20$000. Essa revista publica todas as conferencias e communicações que são feitas nas sessões semanaes scientificas da Associação.

Carlos de Moraes (Rio Grande do Sul) — Pois não. Deve usar com frequencia.

Salustiano Marcos de Oliveira (Rio G. do Sul) — "A Pyorrhéa Alveolar e seu tratamento moderno" é obra do illustre professor Frederico Eyer. Este livro está á venda nas principaes livrarias.

Bento Cerqueira (Rio Grande do Sul) — A adrenalina, por exemplo.

ALEXANDRINO AGRA.